FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 23 DE SETEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 080

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A produtividade do trabalho aumentou 48% em cinco anos

— foi revelado hoje no Porto nas cerimónias presididas pelo Chefe do Estado

PORTO, 23 — Para presidir ás comemorações do XXIV aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, o sr. presidente da República chegou a esta cidade, de automóvel, cerca das 11 e 45, sendo recebido pelo governador civil do Porto, comandante da Região Militar e presidente do Município portuense. O Chefe do Estado dirigiu-se, em seguida, ao Qquartel-General, e dali para o jardim do Palácio de Cristal, onde lhe foram apresentados cumprimentos pelo presidente da Câmara Corporativa, membros do Governo e outras entidades.

Passou em revista uma guarda de honra (Batalhão de Infantaria 6) comandada pelo capitão Domingos de Amorim Lopes, seguindo-se um desfile.

O Chefe do Estado e membros do Governo dirigiram-se, depois, para o Roseiral do Palácio de Cristal, onde foi celebrada missa, oficiada por monsenhor Moreira Neto, em representação do administrador apostólico da Diocese do Porto.

No decorrer do almoço, usou da palavra o presidente da Corporação do Comércio, sr. Manuel Andrade

(Continua na 8.ª página)

Um momento da cerimónia inaugural, presidida pelo ministro das Corporações, das novas instalações (no Porto) do Sindicato dos Profissionais de Escritório (Telefoto)

Nota do dia

REFORMAS E OMELETAS

Todos os dias se fazem apelos a favor do desenvolvimento da instrução nos povos que acusam maior percentagem de analfabetismo. Estudam-se novos processos de difundir esse bem precioso que distancia os homens dos outros seres da criação e lhes permite estabelecer um convívio mais agradável e mais cordial entre eles, de modo a afastarem-se cada vez mais da lei da selva, que regula as relações entre os povos atrasados e compromete a própria segurança internacional. A verdade, porém, é que metade da Humanidade não está ainda preparada, como alguns pretendem, para passar o tempo a ensinar a outra metade. Reclama-se, porém, um mínimo de instrução ou mais instrução do que aquela de que alguns povos gozam. Ora, em semelhante matéria, a função não cria o órgão de um momento para o outro e por geração espontânea. Para difundir a instrução, fazem falta professores. Já Vítor Hugo dizia que nas suas mãos está o destino do Mundo. Para ministrar a educação, são necessários educadores. Prolongar a escolaridade obrigatória para que a U. N. E. S. C. O. reconheça que nos pusemos a par do Luxemburgo, da Bulgária ou da Turquia, não interessa. O que, realmente, interessa, visto se entender que a educação é a força motriz da promoção social e que sem ela não progridem nem se defendem as pátrias, é procurar por todos os meios desenvolver a educação. Não se podem decretar reformas sem primeiro formar professores que as executem, ou substituindo-os por um pequeno «écran», que pode prestar grandes serviços à causa da instrução, mas que não basta. Mas — pergunta-se — não há professores ou não procuram formá-los? É preciso não esquecer que os professores não vivem sòmente de pão, nem mesmo barrado de manteiga. Decretem-se as reformas que forem aconselhadas, mas envidem-se todos os esforços para formar professores. Porque sem eles as reformas não passam de letra morta. Ainda não se descobriu o processo de fazer omeletas sem ovos.

Uma incursão do Senegal contra a Guiné causou dois mortos e seis feridos

Recebemos do Ministério dos Negócios Estrangeiros a seguinte informação:

«Tendo o Governo do Senegal enviado recentemente á O. N. U. uma queixa relativa a uma violação da fronteira senegalesa por grupos vindos da Guiné Portuguesa, a seguir se torna público o texto da resposta portuguesa entregue ontem ao presidente do Conselho de Segurança:

«Por instruções do meu Governo, e em relação com a carta que o representante da República do Senegal dirigiu ao Conselho de Segurança em 12 de Setembro corrente, tenho a honra de informar V. Ex.ª que na noite de 5 para 6 de Agosto último alguns elementos terroristas, vindos de território senegalês, atravessaram a fronteira com a província portuguesa da Guiné e atacaram a povoação de Cossolol Catetia. Nesse ataque, os terroristas utilizaram morteiros, metralhadoras pesadas e pistolas-metralhadoras, e causaram dois mortos e seis feridos.

A população civil, que se encontra armada, reagiu em legítima defesa, tendo repelido e perseguido os invasores para além da linha de fronteira. As forças armadas

(Continua na 9.ª página)

LIBERTADOS OS PILOTOS DO AVIÃO DE TCHOMBÉ

ARGEL, 23 — (A. N. I.) — As autoridades argelinas libertaram hoje os dois pilotos ingleses do avião em que viajava o antigo primeiro-ministro do Congo, Moisés Tchombé, e que foi obrigado a descer na capital argelina.

BRUXELAS, 23 — (A.N.I.) — O Governo belga teve «encorajantes» conversações com as autoridades argelinas acerca da detenção de dois belgas que acompanhavam o antigo primeiro-ministro congolês, quando o avião deste foi forçado a aterrar em Argel — revelou ontem á comissão de relações externas do Parlamento o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pierre Harmel.

concurso Personna

A PARTIR DE 1 DE OUTUBRO NO «DIÁRIO DE LISBOA»

Há três dias que lhe contamos, em linhas muito gerais (ou em barba rala, como quiser), o que vai ser o «Concurso Personna». Mas, ontem, você chegou a casa, sentou-se ao pé da telefonia e quis pôr tudo em pratos limpos. Considerou o que lhe disséramos no primeiro dia («o concurso vai durar apenas dez dias»), depois juntou a revelação do segundo («o concurso mete barbas»). Este indício tão ténue, quase imperceptível, levou-o a arriscar uma hipótese:

— Se são barbas, e se são dez dias delas, segue-se que vão pôr dez tipos com barbas...

Tiramos-lhe o chapéu. Porque você acertou. A sua hipótese foi elaborada com toda a lógica. Damos a mão á palmatória. Consigo não há «chance». Bola recebida, bola passada. Como a Académica.

Mas podia ter-se equivocado. Suponha que, em vez de dez tipos com barbas, nós nos lembrávamos de aplicar dez barbas no mesmo. Era giro. Mas acabava talvez (estamos a raciocinar consigo em voz alta) por ter o seu quê de monótono. E um concurso monótono é

(Continua na página seguinte)

Libertado em Saigão o antigo ministro

Ler na pág. 12

Um milhão de pessoas afectadas pelas cheias devido ao «Beulah»

CORPUS CHRISTI (Texas), 23. — (F. P. e R.) — Mais de um milhão de pessoas foram afectadas pelas inundações que se estão a verificar no Sul do Texas, enquanto os prejuízos totais causados no Estado pelo furação «Beulah» são já calculados em cerca de mil milhões de dólares. O «Beulah» é considerado como um dos piores tufões que assolaram o continente americano.

As chuvas torrenciais provocadas pelo furacão continuam a dar origem a grandes inundações, particularmente no vale do Rio Grande, no Sul do Estado. Em algumas áreas a água atingiu já 50 centímetros, o mais alto nível, desde 1938.

O Rio Grande e os afluentes saíram dos leitos, forçando milhares de pessoas a abandonar as suas residências e fugir para os terrenos mais elevados.

Em muitos locais, algumas pontes foram arrastadas pelas águas. Mas os helicópteros da Força Aéreas levaram já 150 mil quilos de alimentos para as áreas isoladas.

O furacão «Beulah» causou já a morte de 35 pessoas, onze quando passou pelo Texas, seis no México e 18 nas Caraíbas.

A Cruz Vermelha anunciou que 114 mil refugiados passaram a noite de quinta-feira em abrigos improvisados.

32 PÁGINAS HOJE MAGAZINE

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO — 3

Serão aplicados 300 mil contos no desenvolvimento do cooperativismo vitivinícola

Prosseguimos hoje a divulgação de aspectos relevantes do Projecto do III Plano de Fomento (1968-1973), cujo primeiro volume foi agora publicado.

Assim, e ainda no sector agricultura, o investimento a realizar prioritàriamente no domínio do fomento pecuário e forrageiro deverá elevar-se a 3 458 000 contos, salientando-se as seguintes verbas: fomento e melhoramento bovino (produção de carne) — 1 032 500

(Continua na 13.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

TRÁGICO FIM DE CRIANÇAS INFELIZES

Estava o pequenito Filinto Alves Heleno, de 3 anos, filho do sr. João Alves Heleno, a brincar com os irmãos num terraço da sua residência, em Abaças, quando, a certa altura, se desequilibrou, caindo á rua. Com fracturas do crânio e da coluna vertebral, a inditosa criança expirou no hospital de Vila Real.

** Outro infeliz inocente teve morte trágica, desta vez afogado num poço próximo de casa: Ângelo Martins de dois anos, filho do sr. José Martins e da sr.ª D. Maria do Céu Martins, da povoação do Ribeiro (Mosteiro de Fráguas).*

MERGULHO NO ABISMO DA MORTE

Na ausência da pobre sexagenária, procuraram-na, não futurando coisa boa, até que foram dar com ela afogada num poço dos suburbios da povoação de Vila Mendo de Tavares, para os lados de Gouveia. Protagonista do drama: a sr.ª D. Laura Ricardo Monteiro, de 62 anos, solteira, proprietária.

INCÊNDIO DEVASTADOR

O fogo irrompeu violento do subterrâneo do prédio com o n.º 57 da Rua de São Domingos de Benfica, á Cruz da Pedra, onde estava instalado o escritório e a oficina de colagem de rótulos incluídos nas instalações da Organização Cosmética da Parisbel, Lda. Na oficina estava a empregada Teresa de Aguiar, de 18 anos, e no escritório, o sr. Jorge Emanuel Ramos Vaz de Freitas, sócio da firma, o qual ainda deitou mão de um extintor, mas, apesar dos esforços de ambos, as chamas tornaram-se alterosas. A rapariga, meio intoxicada, foi atingida pelo fogo. Acudiu, com os respectivos materiais, pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros dos quartéis de Sete Rios; da Avenida Defensores de Chaves; da Avenida D. Carlos I; de Alvalade e os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, dirigidos de começo pelo chefe sr. Barbosa, pouco depois auxiliado pelo subchefe-ajudante sr. Abaz e subchefe sr. Jaime Ferreira. O sr. chefe Barbosa desceu á cave e, com risco da própria vida, retirou uma garrafa de gás butano que ali se encontrava aberta e já envolvida pelas chamas, pelo que sofreu queimaduras nas pernas e nas mãos das quais foi tratado no posto de socorros dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, montado no local.

O imóvel, de três andares, sofreu grandes prejuízos, pois as chamas atingiram o primeiro andar, danificando as janelas e a frontaria. O estabelecimento ficou totalmente destruído. Os bombeiros tiveram de empregar máscaras e aparelhos de ventilação para tirar o fumo e os gases.

COMANDO MILITAR DA GUINÉ

Terminada a sua comissão de serviço como comandante militar da Guiné, regressou a Lisboa o sr. brigadeiro Reimão Nogueira; e seguiu para Bissau o sr. coronel, tirocinado, do Estado-Maior Eugénio Carlos de Castro Nascimento, que vai ocupar o cargo de segundo-comandante militar daquela província ultramarina.

concurso Personna

A PARTIR DE 1 DE OUTUBRO NO «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação da página anterior)

um copo vazio. Nós vamos dar-lhe bebida que se veja.

Suponha outra coisa — suponha que agarrávamos em dez sujeitos com laracha, todos barbudos, e lhes trocávamos o talhe da barba. Para você repor tudo por ordem. Esta barba aqui é de fulano, aquela de cicrano. Que tal? Apostamos em como você perdia a cabeça. E queremo-lo com cabeça: para usar a «Personna».

Mas você é duro de roer. Acertou. Sabe ler o seu jornal (e anda sempre a topar aquela meia duzia de «gralhas» — paciência — que caem como moscas na melhor prosa). Como acertou, damos-lhe uma coisa que não custa dinheiro: parabéns.

(É muita coisa que custa dinheiro. O jornal, por exemplo. Por exemplo o «Concurso Personna». Que você já vai conhecendo. Que o interessou desde o primeiro dia. Que lhe dá — ai dá, dá! — um «N. S. U. 1000». Cujo é para você um sonho pequeno, ou grande, ou assim assim, mas que não cabe, ou cabe mal, no orçamento familiar.)

Um concurso muito simples

Repetimos a propósito, que o «Concurso Personna» vai ser muito simples. Se fosse complicado, você chamava-lhe outra coisa diferente de concurso. Chamava-lhe exame. Ou chamava-lhe tolice. E nós queremos, em bom português, que você chame um figo.

Além de simples, o «Concurso Personna» vai ser relativamente curto: dez dias apenas. Um pouco mais do que foi preciso para você resolver, de uma vez por todas, que a «Personna» faz parte das suas manhãs.

São dez dias. Dez dias a partir do próximo dia 1 de Outubro, um domingo. Você vai começar a semana da melhor maneira: com «Personna».

Você sabe onde está o pinhão de ataque?

Quando tiver um pressentimento dos grandes, chame-lhe «N. S. U. 1000». A gente adivinha coisas que não lembram ao mais pintado.

Agora uma pergunta: você sabe onde está o pinhão de ataque? O «N. S. U. 1000» tem uma série de peças essenciais, como é lógico que tenha. Entre elas o pinhão de ataque. (Se não tivesse, era o «N. S. U. 999». E não andava.) Aqui vai uma ajuda: o pinhão de ataque está na ponta do diferencial. Participa no mecanismo da desmultiplicação. Mais satisfeito?

Simplesmente, com o «N. S. U. 1000» você não quererá saber do pinhão de ataque. Nem de muitas outras peças igualmente essenciais. São «N. S. U.», isto é, representam sempre uma garantia de excelente fabrico.

Que tal se deu com a «Personna»?

É verdade, que tal se deu com a «Personna»? Você estava ligeiramente desanimado por outras experiências. Já viu a diferença?

A «Personna» prolonga durante o dia aquela sensação de frescura que você tem logo de manhã diante do espelho, quando o ultimo milimetro quadro de espuma desaparece do rosto. A «Personna» é isso: um barbear suave e sem esforço, rápido (porque você passa parte da vida a correr), agradável também (porque você descobriu finalmente a sua lâmina).

A «Personna» é a sua lâmina. Você escolheu o melhor.

QUANTAS MORTES PARA UMA MÁ OBRA?

Do Sindicato Nacional dos Construtores Civis recebemos um amável ofício a propósito da nossa local «Quantas mortes para uma má obra», procurando esclarecer alguns aspectos decorrentes da referida notícia:

«É norma assente, mas que este Sindicato Nacional tem procurado corrigir, a confusão gerada, fora do ambiente técnico ou industrial da construção civil, de que o construtor civil é sinónimo de empresário de construção e transacção de prédios, ou ainda na especulação em negócios de terrenos.

«Em boa verdade, é de esclarecer que para se poder denominar construtor civil, necessário se torna tirar um curso nas escolas técnicas oficiais, sem o qual não lhe é possível ingressar neste Organismo Corporativo.

«Ora, exactamente porque, não só na notícia a que nos referimos, mas em outras que a Imprensa insiste em classificar, na generalidade, construtores civis, indivíduos sem a necessária preparação técnica, chegando ao ponto de os incluir em assuntos de crítica urbanística ou de arquitectura, tornando-os alvo e, normalmente, responsáveis por actos praticados por outros.

«É do conhecimento geral que a maioria das construções que se fazem em Lisboa ou na província pecam pela ausência de técnicos na obra.

«Entretanto, o seu processo é completo, e os seus licenciamentos obedecem ao que está determinado para a sua concessão.

«Sendo a industria da construção civil (excluindo as obras públicas) exercida por um número ocasional de indivíduos que nem sempre reunem as condições indispensáveis á sua execução, e cujo unico condicionalismo para exercer a sua actividade é o pagamento ás Finanças das contribuições atribuídas, parece-nos pouco e de somenos importancia exigir-se apenas no artigo referenciado, o agravamento dessas mesmas contribuições fiscais, omitindo-se aquilo que a nosso ver, sendo fundamental, devia vir em primeiro plano: — Os conhecimentos e preparação técnica e idoneidade profissional demonstrada.

«Certos de que o assunto irá merecer a atenção de V. Ex.ª, rogamos, se possível, a publicação deste nosso esclarecimento. — O director-secretário, *Joaquim Alves de Abreu*.»

Fugiu (com um embrulho) à aproximação do guarda-nocturno

Mistérios da noite, um homem que conversava com outros dois na Avenida João XXI, sobraçando um volumoso embrulho, fugiu á aproximação do guarda-nocturno da área. A cena passou-se cerca da 1 e 30.

Mas a Polícia deteve os outros dois. São eles: Mário dos Prazeres Vítor Barata, de 21 anos, solteiro, natural de Castelo Branco, empregado (aliás desempregado) de mesa, e Aurélio Luz Borges, também solteiro, pintor da construção civil, natural de Setubal.

Nada mais transpirou sobre este caso. A Polícia investiga. Que haveria no embrulho do fugitivo? E quem teria ele (que não se sabe quem é) levado *no embrulho?*

A LOTARIA DE ONTEM

O sorteio da lotaria que ontem se fectuou, ao fim da tarde, na Misericórdia de Lisboa, iniciou-se pela composição décimal dos números correspondentes aos quarenta e cinco prémios de mais elevadas importâncias. Os números 17 239, 36 621 e 3505 foram contemplados, respectivamente, com 3000, 300 e 200 contos. Antes da conclusão dos actos da extracção determinaram-se, ainda, os diversos grupos de algarismos finais, cabendo o prémio de 2250$00, em cada bilhete, aos numeros terminados em 849; de 1750$00 aos terminados em 339; de 1500$00 aos terminados em 246, 556, 650, 685, 691 e 837; de 750$00 aos terminados em 49; e de 500$00, aos terminados em 41 e 94. Todos os restantes números cujo último algarismo seja 9 são premiados com 250$00, também no bilhete, quantia correspondente á «terminação».

É também de tipo popular o sorteio de sexta-feira próxima, o último que se realiza antes da lotaria do Outono que se reveste este ano de características sensacionais.

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 23 — (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 11 a 19 do corrente, que é do teor seguinte:

«Na sequência das acções sobre a população no período a que se refere este boletim, o inimigo raptou o chefe e seis nativos da tabanca de Jolmete, 14 elementos da população de Farim e atacou uma embarcação civil, produzindo alguns estragos sem consequências. Em acções contra as nossas forças, emboscou um grupo de combate a sul do Cacheu e atacou quatro a oeste do porto Gole.

Flagelou aquartelamentos nas imediações de povoações, causando um morto e cinco feridos á população.

É de realçar a parte activa que a população de Suxana tomou na defesa e reacção, tendo sido apreendidas 3 granadas de morteiro, 1 granada de mão, 1 fita de metralhadora, 1 carregador de pistola e munições diversas. Também na reacção ao ataque a Finete, as nossas forças causaram 3 mortos e outras baixas prováveis ao inimigo, apreenderam 2 granadas de morteiro, 1 granada de mão, 3 carregadores de pistola, 1 aparelho de pontaria de morteiro e munições diversas.

No sul, o inimigo tentou alvejar aviões com armas antiaéreas e flagelou á distancia botes e um comboio de 3 lanchas, tendo-se calado á reacção das nossas forças.

As nossas forças realizaram um elevado numero de acções visando a protecção das populações ameaçadas ou a detenção e destruição de refugios inimigos, das quais destacamos as seguintes:

Junto á fronteira norte, um golpe de mão produziu 6 mortos ao inimigo, além de outras baixas não estimadas.

A oeste, perante a reacção e emboscadas, as nossas forças causaram 2 mortos e outras baixas prováveis ao inimigo e apreensão de uma metralhadora ligeira com um tambor de munições. Foram ainda recuperados 3 elementos da população.

No Oio, o inimigo foi surpreendido num acampamento e reagiu fortemente ás nossas forças, sofrendo baixas prováveis. Alcançada a arrecadação de material, debaixo de fogo, foram apreendidas 4 metralhadoras, 3 minas, 1 morteiro, 29 granadas-foguete e de morteiro e ainda 17 mil cartuchos de armas ligeiras. O inimigo ainda tentou atacar as nossas forças no regresso do objectivo destruído, mas retirou com baixas prováveis perante pronta reacção.

Noutro ataque a um acampamento inimigo foram destruídos 35 casas de mato e abrigos, ficando 3 mortos no terreno e foram recuperados 7 elementos da população.

Na região do Cacheu, executou-se uma batida em que foi capturado um elemento inimigo armado de espingardas e foram recuperados dois elementos da população.

No sul da província — reacções a duas emboscadas fizeram aos bandoleiros 2 mortos e outras baixas prováveis.

Um golpe de mão a um acampamento levou á destruição de 25 casas de mato e á recuperação de 5 elementos da população, tendo o inimigo sofrido seis mortos e outras baixas confirmadas.

Nas vias fluviais foram destruídas e apreendidas 12 canoas utilizadas pelo inimigo.

As nossas forças e a população causaram, durante este período, 24 mortos ao inimigo, além de outras baixas não estimadas.

As nossas forças sofreram três mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de informação.»

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o furriel miliciano Fernando Dias Cristóvão, natural de Pai Água, Almaceda, concelho de Castelo Branco, e filho do sr. Alberto Alves Cristóvão e da sr.ª D. Maria José Dias Cristóvão; e o soldado 129112/67, António Almeida Pereira, natural de Outeiro, freguesia de S. Joaninho, concelho de Castro Daire e filho do sr. Joaquim Pereira Mendes Junior e da sr.ª D. Ilda de Jesus Almeida Pereira.

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas até ao fim do corrente mês as taxas correspondentes ás licenças de rádio e de televisão anuais com numeração terminada em 7 e semestrais com numeração terminada em 4 ou 5.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 6, ou semestrais com numeração terminada em 2 ou 3, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, o pagamento apenas poderá ser feito através dos Juízos Fiscais, devendo para tal ser aguardada a respectiva notificação.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

DIRECTORES PROVINCIAIS de Angola e Moçambique

Os srs. Delfim Teixeira Sobrinho, Carlos Amorim Cordeiro, Joaquim de Carvalho, Mário Dantas dos Reis e Alberto Mário Espinha foram nomeados, respectivamente, director dos Serviços de Fazenda de Moçambique, inspector da Fazenda de Angola, adjunto de director da Fazenda de Angola, adjunto do primeiro e director dos Serviços de Fazenda do Ministério do Ultramar.

EXTERNATO

SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

CURSO LICEAL NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Sec. Masc., telef. 45310 — Sec. Fem., telef. 537532

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)

Os fadistas...

— Costuma ir aos fados?

● *Interrogámos hoje a Juventude. Porquê a Juventude? Porque só ela ainda vai, ou pode ir, em cantigas?*

De modo nenhum! Os mais velhos também podem ir nelas, e só não vão se não têm dinheiro (o que acontece de forma assustadora a muito boa gente), se estão cansados ou se já se lhe quebrou a imaginação para esta espécie de voos «á corbeille», que são as saídas nocturnas. O autor destas linhas deve confessar: não é fadista mas é pró-fado. E pelos comes e bebes e pelo soltar de trinados na garganta e pelo choradinho ou o corrido, na guitarra ou na viola. E embora a sua experiência neste aspecto lhe indique que os de mais idade também vão nestas cantigas optou pela Juventude, que vai achando um certo encanto no fadinho. Como se verá a seguir.

Jorge Vieira da Silva (garante que nada tem a ver com a célebre pintora), que é empregado de escritório, disse:

— Não vou habitualmente a casas de fado, embora aprecie muito. Eu até sou fadista (dizia com certo ar e apontando o Bairro Alto). Nasci aqui e vivo aqui, não havia de ter o fadinho na garganta?

Mas não sou faccioso. Confesso que prefiro os bailaricos.

Sempre que posso lá dou um pé de dança. Seja qual for.

● *O segundo entrevistado, João Manuel Sintra Simões dos Reis, empregado de escritório como os outros, foi mais peremptório... no seu gosto pela dança. Ora, vejamos:*

— Vou aos fados de vez em quando. Não muitas vezes, que isso custa massa e nem sempre há *coroas*. Mas gosto muito de ir onde se coma, onde se beba, onde se cante mas, sobretudo, onde se dance. De resto, o que mais aprecio na vida é o futebol e o cinema.

— Quanto a canto?

— Para cantar fale ali com o meu colega (apontava outro rapaz) que esse, sim, até vai cantar nas tascas.

● *Guilherme Gouveia, com uma cara meio ingénua meio surpreendida, confessou devagarinho:*

— Vou aos fados muitas vezes. Todas as semanas, mesmo. Também por trinta paus, o dinheiro dum bilhete de cinema, passa a gente uma noite inteirinha.

Normalmente vou ao sábado, quase sempre ao «Mil e um». É porque trabalho e, fados sem noitada, não são fados nem são nada. E é preciso estar fresco no dia seguinte, para trabalhar. Mas durante a semana as casas de fados são melhor. Mais íntimas, menos malta, menos barafunda, mais para aqueles que não são «mirones» e fadistas de domingo. Então, nesses dias de semana, sim, é que a gente, ás tantas da manhã, pode encostar-se á mesa, fechar os olhos e deixar correr um fio de voz pela garganta, enquanto as guitarras gemem em fundo.

— Tem então um repertório?

— Dois, três ou quatro fados, apenas.

— Qual é para si o fadista mais castiço?

— Castiço há só um — o Marceneiro. Mas eu também gosto do Ferreira Rosa. E da Amália, claro!

Novo produto para deixar de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «Fumano» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço de propaganda: 375$00. Pedir o produto à cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor. Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

O aeroporto de Faro vai receber novos equipamentos

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil foi autorizada a celebrar contratos para o fornecimento e instalação de um equipamento projector de cartas electrónicas em *écrans* de radar, para o radar de *contrôle* regional do continente, e de 50 enroladeiras de papel e 9 motores síncronos para as máquinas teleimpressoras, material destinado ao aeroporto de Faro.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

OBRAS na Avenida do Brasil

No prosseguimento da reconstrução de pavimentos da Avenida do Brasil, vai ser iniciada a 2.ª fase da obra, a partir de segunda-feira, ficando vedado ao trânsito por um período de 30 dias o troço daquela artéria compreendido entre a Avenida de Roma e a Praça do Aeroporto. É aberto ao trânsito, na mesma data, o troço inicial entre o Campo Grande e a Avenida de Roma.

Sessões de teatro nos bairros populares

O Grupo cénico do Belém Clube, que colabora na iniciativa municipal de proporcionar espectáculos de teatro aos sectores da população da cidade de condição modesta, apresenta-se esta noite no Clube Desportivo de Pedrouços com a comédia em três actos «Rosário da Esperança».

Como noticiámos, o Grupo Cénico «Proscenium» vai hoje á Academia Filarmónica Verdi, onde leva á cena, ás 21 e 30, a comédia «Clara Bonita», original de Pedro Lemos

Perguntar por perguntar

● **O carteiro é um sacrificado. A recente determinação sobre entregas domiciliárias de correspondência ao domingo (que acabaram) trouxe para os cabeçalhos dos jornais um trabalhador ignorado, esquecido durante cinquenta e uma semanas do ano. Só no Natal damos pelo carteiro. Quando nos entrega o seu cartão amável a dizer: «Estou vivo, venho cá todos os dias, Boas Festas».**

● **Mas há poucos carteiros. Trabalham depressa. Demasiado depressa. É vulgar abrir-se uma caixa de correspondência e descobrir revistas em mau estado, com vincos irreparáveis. O reparo foi-nos feito por um arquitecto: a sua «A. J.», por cuja assinatura pagou um dinheirão, aparece regularmente partida ao meio. Não haverá solução para isto?**

● **Com certeza que há. Mas o que não parece encaminhar-se no melhor sentido é o serviço informativo dos Telefones. Um assunto puxa o outro. Os Telefones (a A. P. T., os C. T. T.) criaram excelentes meios informativos cuja excelência (infelizmente) nem sempre podemos confirmar. Experimentámos há dias o 10, que é o numero dos «telegramas telefonados». Tocou desalmadamente mas ninguém atendeu. Vamos riscá-lo da lista? A solução deve ser outra.**

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues ontem na P. S. P. (Governo Civil): uma espingarda «Flobert», uma chave de fendas, um livro em inglês, um espelho, uma mala de senhora com o passaporte de Mrs. Kathleen Marie Boardem e objectos diversos, uma nota do Banco de Portugal, uma carteira com documentos do sr. Vítor Manuel Cachopo Soveral Rodrigues, o bilhete de identidade da sr.ª D. Ana Duarte Pacheco da Silva, a cédula pessoal do sr. Rui Vasco Roda Correia, o passaporte do sr. João Moreira da Fonseca Pinto, uma camisola, um aro de roda de automóvel e argolas com chaves.

— Encontra-se depositado na Companhia de Engenhos da G. N. R., no Carmo, um casaco de senhora, de malha de lã, achado na Rua de Belém, em frente do palácio presidencial.

COMUNICADO

FERIATUR
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS
AV. DA LIBERDADE, 258-4º LISBOA

COMUNICA A TODOS OS INTERESSADOS EM TER UM APARTAMENTO OU MORADIA DE SUA PROPRIEDADE PARA PASSAR AS FÉRIAS, QUE DENTRO DE POUCOS DIAS COMEÇARÁ A VENDA DOS 3 MELHORES EMPREENDIMENTOS EM PORTUGAL, PELO SISTEMA **P.H.T.** DE EXTRAORDINÁRIO ÊXITO EM ESPANHA, FRANÇA E ITÁLIA

- **VALE DO SOL "ESTORIL"**
- **PRAIA DA CALIFÓRNIA SESIMBRA "NA MESMA PRAIA"**
- **ALDEIA TURÍSTICA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL EM ALBUFEIRA "ALGARVE"**

PELO SISTEMA **P.H.T.** TODOS PODERÃO COMPRAR UM APARTAMENTO OU UMA MORADIA PORQUE O PREÇO TOTAL É DESDE APENAS **36.000$**

✱ **FACILIDADES DE PAGAMENTO: ATÉ 36 PRESTACÕES**

✱ **É A MELHOR OPORTUNIDADE PARA FAZER O MELHOR INVESTIMENTO**

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Foi convidado a participar num filme, que vai ser rodado entre nós pela TV alemã, a actor Emílio Correia.*
- *A actriz Maria Dulce tem manifestado aos seus amigos o seu grande contentamento por voltar a pisar palcos portugueses.*
- *O filme «O Bandoleiro» é a próxima realização de Manuel Guimarães, estando o começo das filmagens marcado para o próximo mês de Novembro.*
- *Diz-se com grande insistência que a companhia de Eunice Muñoz, após uma ligeira digressão pela província, será desfeita devendo aquela artista participar numa peça no Teatro Avenida.*
- *O actor Mário Pereira foi contratado para o elenco do Teatro Experimental de Cascais.*
- *Deve sofrer profundas alterações o elenco do Teatro Variedades, em virtude de muitos dos artistas já contratados terem outros compromissos.*
- *Além de Catarina Avelar, Luís de Campos e Assis Pacheco, também foi contratada para o elenco do Teatro da Trindade a actriz Maria Lalande, que deverá vir a ser primeira figura da companhia.*

CAPITÓLIO

Nicolau Breyner, protagonista de «Como vencer na vida sem fazer força»

A carreira de Nicolau Breyner no teatro é ainda relativamente curta. No entanto, após o curso do Conservatório, há cerca de sete anos, foi logo pela mão de Vasco Morgado que se estreou no Monumental numa comédia de André Roussin. A partir daí, a ascensão foi rápida, e hoje é já um nome.

A sua juventude e a sua dedicação aos papéis que lhe são confiados têm feito de Nicolau Breyner um jovem de valor. Está ainda na memória do grande público a sua magnífica criação na comédia de Henrique Santana, «Morra agora e pague depois», bem como a sua actuação na revista «Esta Lisboa que eu amo», onde começou a sentir a sua grande paixão pelo espectáculo de variedades.

Pois Nicolau Breyner, actor de teatro declamado, magnífico intérprete também de dezenas de peças na R. T. P., e com discos gravados, vai surgir agora no primeiro grande papel da sua vida: o protagonista da famosa comédia de êxito internacional «Como vencer na vida sem fazer força», superprodução musical de Vasco Morgado para a inauguração, dentro de dias, da temporada do Capitólio.

MONUMENTAL

Em 3.º mês, a comédia «A flor do cacto»

Vai no 3.º mês consecutivo a famosa comédia francesa «A flor do cacto», original de Barillet & Gredy, numa brilhante tradução de Jerónimo Bragança, no Teatro Monumental. Trata-se de uma comédia engraçadíssima, cheia de situações cómicas, mas onde não falta a parte moral, motivo da grande concorrência diária às bilheteiras daquela sala de espectáculo.

Onde quer que tenha sido representada, «A flor do cacto» tem contado sempre com as melhores vedetas dos respectivos países. Em Portugal, também o seu desempenho está a cargo de um elenco de excepcional craveira artística, à frente do qual se encontra o genial actriz Laura Alves, muito bem secundada por Paulo Renato e ainda por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e a revelação Norberto de Sousa.

A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho e as cenas são da autoria de Pinto de Campos, com cenografia executada por Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo, de Estúdios Vasco Morgado.

Hoje e amanhã, espectáculos às 16 horas e às 21 e 45.

MARIA VITÓRIA

Eugénio Salvador regressa ao palco dos seus maiores êxitos

O popular actor Eugénio Salvador regressa ao palco do Teatro Maria Vitória para encabeçar o cartaz da nova revista «Pão, pão... queijo, queijo», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, agora em derradeira fase de ultimação.

Dividindo com Salvador a responsabilidade do comando do elenco, José Viana e Maria Dulce são outras presenças asseguradas em «Pão, pão... queijo, queijo», magnífica revista com texto de Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana, em que também participam Mariema, Max, Helena Vieira, Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a jovem cantadeira Arminda da Conceição, as discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um friso de bailarinas e bailarinos internacionais.

«Pão, pão... queijo, queijo» tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador.

A B C

«Mulheres à vela» um êxito garantido

Volta o teatro ligeiro a apresentar um espectáculo de grande efeito «Mulheres

(Continua na 6.ª página)

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **O actor jugoslavo Ljubisa Samardzic (melhor interpretação masculina no ultimo Festival de Veneza) acaba de ser convidado pelos irmãos Hakim para contracenar com Vanessa Redgreve em «Isadora Duncan». James Fox e Jason Robards foram já contratados para interpretarem esta película biográfica, que Karel Reisz começa a realizar na Inglaterra dentro de dias.**

■ **Broderick Grawford derrubou, em Nova York, com o seu automóvel, um poste de electricidade. Em consequência, o actor fracturou o braço direito e as costelas, além de ter ficado ferido no rosto.**

■ **O realizador Damiano Damiani conseguiu uma autorização especial do Ministério da Justiça italiano para rodar na prisão de Palermo algumas cenas do seu filme «Il Giorno della Civetta», interpretado por Claudia Cardinale, Franco Nero, Serge Reggiani, Nehemiá Persoff e Lee Cobb.**

É a primeira vez que se regista a concessão de tal autorização a uma equipa cinematográfica.

CASINO ESTORIL

NOELLE CORDIER
3º PRÊMIO DO FESTIVAL DA EUROVISÃO

BRAHMA
ILUSÃO E FANTASIA

MARIA TERESA QUINTA
UMA VOZ PORTUGUESA QUE TRIUNFOU NO BRASIL

BORISS GIRLS' SHOW
DO 'MOULIN ROUGE' DE PARIS

E AINDA

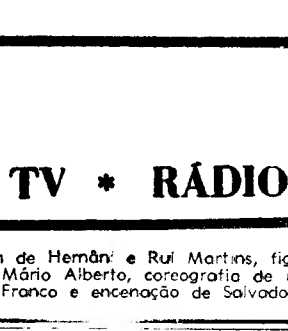
THILO'S COMBO
(MAIORES DE 17 ANOS)

QUANDO CHEGA O SÁBADO UM CONSELHO SE DÁ A TODOS OS QUE DESEJAM DIVERTIR-SE
VÁ À FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O AMBIENTE DO LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS É SEMPRE. E DESDE O DIA EM QUE ABRIU, DE PERMANENTE JÚBILO
A PARTIR DAS 19 HORAS COMEÇA A PEREGRINAÇÃO INTERMINÁVEL DOS VISITANTES PARA ADMIRAR O MAIS BELO E ATRAENTE ESPECTÁCULO DA CAPITAL
HOJE — MAIS UM SORTEIO DO VINHO ROSAL
UM SABOR QUE NÃO ESQUECE

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
BILHETES DESDE 15$00
AMANHÃ, MATINÉE ÀS 16 HORAS
RAUL SOLNADO APRESENTA
HOJE ÀS 21 E ÀS 23 H. ADULTOS
COMPANHIA BRASILEIRA DO TEATRO PRINCESA ISABEL DO RIO
COMÉDIA
OS PAIS ABSTRACTOS

Comédia de Pedro Bloch com
GLAUCE ROCHA ● JORGE DÓRIA ● ANA MARIA NABUCO
COMÉDIA

TEATRO ABC Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL apresenta
HOJE: ÀS 20.45 E 23 H.
AMANHÃ: «Matinée» às 16 h.
«MULHERES À VELA»
COM



Ivone Silva
HUMBERTO MADEIRA
IVONE SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e a actriz convidada
AIDA BAPTISTA
A bilheteira abre às 13 horas
(ADULTOS)

VASCO MORGADO
● PRECISA ●
GENTE NOVA
PARA
O TEATRO
MODELOS
DISCÍPULAS
BAILARINAS
E PARA O
GRUPO CORAL
TRATAR DAS 15 ÀS 18 H.
E DAS 21 ÀS 23 H.
NO
TEATRO CAPITÓLIO
a fim de colaborarem
na superprodução musical
«COMO VENCER NA VIDA SEM FAZER FORÇA»
(ADULTOS)

GALERIA 48
BOITE RESTAURANTE
Av. da Liberdade, 248-B
É DO THILO'S COMBO
vai abrir em OUTUBRO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HÓQUEI — **Os momentos finais do jogo das reservas. Depois veio Maria Joaquina bailar um «paso-doble». E eu disse querem lá ver, querem lá ver que Amadeu José de Freitas não se cala nem agora... Enganei-me. Amadeu calou-se. Nem uma palavra enquanto o «paso-double» se desenvolvia. Pedi-lhe mentalmente desculpa, isto de sabermos o que se vai passar, armar á bruxa com bola de cristal, é uma grandecíssima pirataria, pedir desculpa não resolve tudo, mas enfim.**

Devo dizer que conheço este relator há muitos anos, ele dava os jogos pela rádio, num posto amador, parece que foi nos relatos hoquísticos que ele ganhou suas primeiras divisas. Com justiça. A voz de Amadeu andava tão ou mais depressa do que a bola.

Esperem aqui um bocadinho. É só para dizer que o jogo principal começou agora mesmo, são 10 horas e vinte e cinco minutos, ou seja: há atraso de meia hora. Enfim, houve patinagem artística que também é bom ver-se. Estou de acordo. O diabo é que a coisa vai entrar pelo amanhã adentro, são quase onze- horas e ainda vamos na primeira parte, e depois ainda falta a espionagem turina ou seja, o preto e o branco, os tais que nos intervalos das espionices trocam umas gracinhas mais ou menos cínicas.

O Benfica acaba de meter o seu quarto golo. Eu não vi. Vocês, telecamaradas, viram? Viram mesmo que era golo? Podiam jurar, se fossem ao tribunal? Não me refiro só a este quarto golo. Refiro-me a todos. Vocês viram algum? Viram, quero dizer, viram com os olhos? Claro que todos soubemos como foi, porque Amadeu fez a reconstituição oral: foi assim e assado, quem marcou foi o Jorge Vicente ou o Carrancho numa jogada verdadeiramente espectacular. Ora eu sei, eu sei que a bola é chaniquinha e as balizas são aquilo que se sabe, mas mas mas! Mas a câmara, que se aproxima da baliza depois do golo, porque não se aproxima antes? Ó coiso, como é que tu querias que a câmara adivinhasse quando vai ser golo? Ah, isso não sei, não é comigo, é com a câmara, mas lá que tem de adivinhar, tem. Tem, sob pena do hóquei perder impacto na Televisão, e o objectivo destas emissões é mesmo divulgar, repopularizar este lindíssimo desporto. Foi isso que se disse há pouco, no início da transmissão.

Estava eu a dizer que a voz do Amadeu andava mais depressa do que a bola. Ou quase. Esses vícios da rádio mantêm-se, não tão agudos, bem entendido, mas mesmo assim. Nós não temos necessidade de saber que o Livramento passa por trás da baliza, nem que o Albano falha a, falha o quê?, a «sticada», a «stickada», a «esticada», a «seticada»? Nem que o «livre» é do ângulo direito. Nem que o Almeida é impedido por um adversário. Essas informações são boas para os ceguinhos, coisa que os telespectadores não são, ou por outra: os telespectadores só são invisuais quando há intelevisão.

Havia uma coisa que eu ainda lhes queria dizer. Mas não me lembro. Era algo relacionado com a propaganda do hóquei pela Televisão.

Ah, já sei. Foi aquela história de os telespectadores com menos de 12 anos só deverem assistir aos programas até ás dez horas. Nada de exageros. Quando há hóquei, quando há música, quando há balé, não é?, podia-se abrir uma excepção. Deixem lá aos mocinhos o direito a uma farrazinha de quando em quando...

São 11 horas e 35 minutos. Muito tarde. Com a publicidade, com os espiões, com o telejornal, se tudo seguir o trânsito vulgar, a emissão vai acabar lá para a 1 hora de amanhã. E aqui está como a R. T. P. descobre o dia das 25 horas, e ainda havia quem não acreditasse na possibilidade da quadratura do círculo. Tenho cá uma fèzada que hoje não há os espiões. Olha, olha, estão a anunciar que darão no domingo a tentativa do Anquetil para bater o «record» da hora. Olha, olha, estão a anunciar que sempre transmitem agora a impingem espioneira. Olha, olha, e que depois disso ainda nos proporcionam o resumo filmado do jogo do Porto com o não sei quê... Não tiveram dó.

BOLSA TV

NOITE DE TEATRO, aquela história da «Mulher Fatal». A sala está práticamente vazia: 9 telespectadores:

Mulheres 2
Homens 7

Seis outras pessoas estão completamente alheias ao que se passa no televisor.

(F. Monteiro — Carcavelos)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: «O Maioral»**

A R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado da série de aventuras do Oeste americano, «O Maioral», com interpretação dos artistas James Drury e Doug McClure.

SOU ESPIÃO — Scott, paralisado por avaria mecânica no automóvel nas propriedades da condessa Orsini, descobre que mora lá uma filha adoptiva dele, dele Scott. Foi assim: durante a guerra muitos filhos ficaram sem pai. Scott, o negro, viu o retrato daquela menina órfã numa capa de revista e resolveu-se adoptá-la. Todos os meses lhe mandava para Itália 30 dólares e escrevia-lhe cartas lindíssimas.

Sophia namora um Gino, que é ladrão. Scott, papá, entra com a massa. Tem de ser. Aparece um advogado italiano que diz: «O meu pai, combatente pela liberdade ao lado de Garibaldi e D'Annunzio...»

Boa esta! Desato a rir. Disto e do logro em que caíram os viciados. Pensaram ir assistir a uma terrível americanice em Hong-Kong, contra os chineses, e afinal apanharam pela proa com uma chochice contra os italianos. Anda ela por ela.

Uma idiotice. Uma vergonha. Um cair de mim por mim abaixo, só por ter assistido a tanta miséria mental. Haverá entre os telespectadores portugueses alguém que tenha gostado disto? Por favor, digam que não, digam que não, digam-me que há razões para ter esperança. — *M. C.*

Pensão Monumental

(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

O maestro Gunther Arglebe fala ao «Diário de Lisboa»

O maestro Gunther Arglebe fala-nos sobre a criação do Círculo Portuense de Ópera

PORTO, 23

Os espectáculos de ópera são raríssimos no Porto. Razões de ordem vária vêm impedindo que o público desta cidade possa assistir, com regularidade, a demonstrações artísticas desse género, tanto do seu agrado. Agora, porém, surge a notícia agradável da criação no velho burgo tripeiro do Círculo Portuense de Ópera. Aliás, os trabalhos relativos á sua constituição prosseguem activamente e neles estão empenhadas muitas individualidades de destaque na vida social nortenha, que apresentaram já, á apreciação superior, os estatutos que orientarão, no futuro, esse Círculo.

Dado o inegável interesse da iniciativa, solicitamos ao maestro Gunher Arglebe, que desempenhará para além das suas funções de regente, o cargo de vice-presidente do Círculo, algumas palavras que elucidarão o leitor sobre as futuras realizações do C. P. O.

Gunther Arglebe começou por nos dizer:

— A ideia da criação do Círculo Portuense de Ópera preside a vontade de criar no Porto, num

(Continua na 14.ª página)

COLISEU

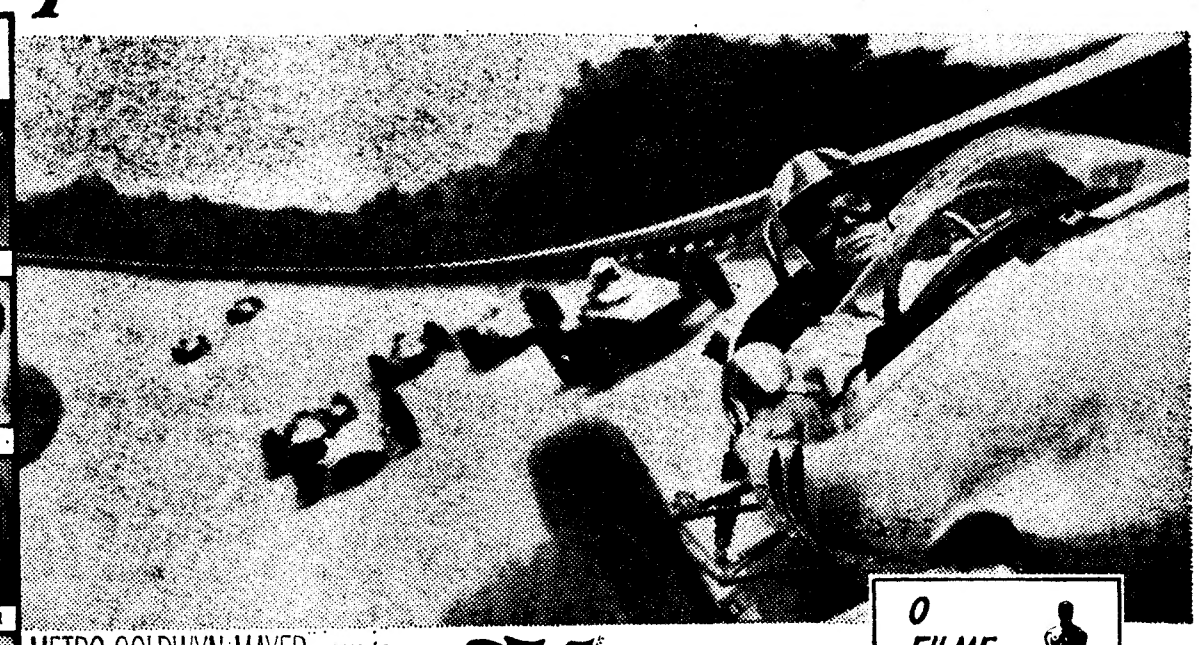
HOJE, AS 21.30
(Maiores de 6 anos)
A maravilhosa fantasia cinematográfica de **Walt Disney**
MARY POPPINS
c/ JULIE ANDREWS
AMANHÃ — á tarde e á noite
ULTIMOS ESPECTACULOS
Tanto à tarde como à noite para maiores de 6 ANOS

SEXTA-FEIRA, 29
CIRCO

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

O glamour e a grandeza do mais excitante espectáculo dos nossos dias!

UM "CAST" FABULOSO!



METRO-GOLDWYN-MAYER apresenta um filme de JOHN FRANKENHEIMER

Grande Prémio
(Grand Prix)

O FILME DOS 3 OSCARES

70mm

com
JAMES GARNER EVA MARIE SAINT YVES MONTAND TOSHIRO MIFUNE
BRIAN BEDFORD JESSICA WALTER ANTONIO SABATO FRANÇOISE HARDY

A DOUGLAS & LEWIS PRODUCTION • *História e argumento de* ROBERT ALAN AURTHUR • *Realiz. de* JOHN FRANKENHEIMER • *Produc. de* EDWARD LEWIS • *Música de* MAURICE JARRE MGM
em SUPER PANAVISION® *e* METROCOLOR

Maiores de 12 anos

E OS GRANDES CIRCUITOS EUROPEUS

FALTAM 2 DIAS

ROMA 2.ª FEIRA SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA **TIVOLI**

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

á vela» é a revista do êxito concreto. O espectáculo revisteiro cimentado no regresso da revista á sua forma original, alegre, brejeira e popular. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. Da musica ocuparam-se os maestros João Nobre e João de Vasconcelos. A coreografia, orientada por mestre Charles, resultou espectacular, o mesmo acontecendo com os figurinos e com a montagem assinada por Mário Alberto. O guarda-roupa foi executado nos «Ateliers» Paiva.

Procurou o empresário José Miguel reunir um elenco valioso, em que pontificam nomes como Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e Aida Baptista, a actriz convidada. Completam o elenco Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, um conjunto de bailarinas internacionais e ainda um gracioso corpo de baile.

«Mulheres á vela» representa-se, diáriamente, ás 20 e 45 e ás 23 horas. Amanhã, há «matinée» ás 16 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Matt Helm não perdoa» no Eden

É um excelente filme, no seu género, a película estreada ontem no Eden, com a lotação práticamente esgotada. O produtor Irving Allen reuniu um «cast» fabuloso e encarregou Henry Levin de realizar o espectáculo, cujo argumento pertence a Herbert Baker. Trata-se de uma aliciante e risonha aventura de um agente secreto cinematizada com arte, técnica e luxo, ao gosto não só do grande público, mas também dos espectadores mais exigentes, pois «Matt Helm não perdoa» é um filme com nível.

Na verdade, á expectativa, á fantasia e á comicidade de muitas situações, aliam-se a perfeição técnica e, sobretudo, uma direcção perfeita, valorizada pelas actuações de Dean Martin, Ann-Margret — mais fascinante e ladina do que nunca — e Karl Malden, excelentemente acompanhados por Camilla Spary, James Gregory, Beverly Adams e um friso de lindas e elegantes mulheres que despem generosamente. A coreografia e a música, modernissimas mas agradáveis, contribuem, tal como o magnífico colorido, para dar classe a este filme.

O público que enchia o Eden teve, ainda, outra agradável surpresa: a presença no palco, em carne e osso, da linda e gentil Beverly Adams — a jovem, doce e portentosa secretária de Dean Martin — no filme, já se vê — que surgiu em curta mini-saia, a provar que a plástica que apresenta no filme não era produto de efeitos especiais...

Beverly Adams, que estará três semanas em Portugal a filmar para a Columbia, e que interrompeu o curso de Medicina para se dedicar ao cinema, ouviu carinhosos aplausos do público. Enfim, uma noite de festa no Eden.

Os documentários são muito interessantes — *Visor 55.*

«Jovens de sangue ardente» no Europa

O Europa, um cinema de bairro que está, pela qualidade da sua programação e o requinte e conforto da sua sala, colocado a par dos melhores que a capital possui, de novo voltou ontem a estrear uma película que, interessando todos os públicos, se destina em especial aos jovens.

E aos jovens porque eles encontram retratada nesta realização de Gene Nelson a sua peculiar maneira de viver. E se o não é inteiramente, pelo menos em relação á nossa sociedade, que não goza ainda da superabundância que cria esta sociedade juvenil, feita de «loucuras de sangue ardente» a sente tão perto quanto é possível. Pela música, pela indumentária, pelo conportamento geral, pela maneira de amar. E é isso tudo que o espectador pode encontrar nesta película, que é um grito de juventude e modernidade e... bizarria.

«Jovens de sangue ardente», que está classificada (paradoxalmente!) para adultos, foi filmada em Panavision e Technicolor. Os principais intérpretes, todos muito bem integrados no ambiente, são Roddy Mcdowall, Debby Watson, Gil Peterson e Phil Harris, nos principais papéis, sendo ainda de destacar muitos outros secundários e a colaboração de grupos de música «pop». — *Visor 100.*

O ÊXITO CONTINUA!!!
2 HORAS DE RISO TOTALMENTE FELIZ
NO MONUMENTAL
ÀS 21.45 H. ——— ADULTOS
PREÇOS DE VERÃO
3.º BALCÃO frente 5$00
DOMINGOS, À TARDE, ÀS 16 horas
LAURA ALVES
MAIS ALEGRE DO QUE NUNCA

12.ª SEMANA
NA COMÉDIA
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa
Encenação de SANTOS CARVALHO
UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

ANTES DA PARTIDA PARA O ULTRAMAR
O ADEUS
DE
JOÃO PAULO
e o seu espectáculo 1967
com
SÉRGIO BORGES
2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
HOJE, ÀS 16 H.
AMANHÃ, ÀS 19 H.
PARA MAIORES 6 ANOS
numa iniciativa
de VASCO MORGADO
no
MONUMENTAL
BILHETES À VENDA

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 3-7.ª ÉPOCA

Diário da Manhã — X22 X2X 21X X11X; Clube Asas do Atlântico — 222 111 211 X1X1; Correio dos Açores — 1X2 111 21X 2X22; Rádio Placard «Auto-Rádio» — 112 11X 212 11X1; Linhas de Elvas — 2X2 121 111 X111; Notícias de Felgueiras — 122 111 2X1 X11X; Jornal da Lixa «Desporto e Totobola» — 212 121 211 1111; Jornal da Lixa «Totobola» — 112 111 112 1X11; «Onda do Desporto «Produções Onda» — 222 1X1 2XX 21X1; O Arauto — X22 1X1 211 X121; O Alcoa — 122 X11 2X1 22X1; Rádio Desporto «E. N.» — XX2 1X1 211 21XX; Flama — 2X2 121 2X2 2122; Estrela da Manhã — 2X2 1X1 211 X111; Notícias de Chaves — 222 111 212 112X; O Distrito de Setúbal — X12 1X1 21X X212; Reconquista — 2X2 111 211 X111; Comércio de Portimão — 222 111 2X1 XX11; Folha do Domingo — 21X 111 211 X1X1; Jornal de Sintra — 222 1X1 21X 211X; Brados do Alentejo — 21X 121 211 XX11; No Mundo do Desporto «R. C. Angra» — 222 111 21X XX11; Jornal de Abrantes — X22 1X1 XX1 1111; Diário dos Açores — 2X2 1X1 212 1111; Jornal de Moura — 212 1XX 211 121X; Peça Que Não Maça — 222 111 211 X1X1; Badaladas — X12 XX1 2X1 211X; Êxitos Musicais — 222 XX1 211 2X2X; Música Para Jovens — 222 111 211 X121; Música da Nossa Terra — 222 121 211 212X; Música Para Todos os Gostos — 2X2 X11 211 21X2; Melodias — 222 1X1 211 XX21; Conjuntos Modernos — 212 2X1 211 21X1; A Voz de Chaves — 212 111 211 X111; A Voz Desportiva — 222 111 21X 211X; Jornal das Aves — 212 121 21X 2111; Póvoa de Lanhoso — 222 111 211 2111; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — XX2 111 211 X112; Notícias de Penacova «Vamos apostar» — X22 1X1 21X 2112; Notícias de Penacova «Totobola» — 212 1X1 2X2 11X2; Notícias de Beja — 222 1X1 X22 11XX; Povo Algarvio — 222 111 2X1 1111; Cardeal Saraiva — 2X2 111 212 X111; Ecos de Cacia — 222 111 211 2111; Notícias de Ovar — 222 X11 21X 211X; Voz de Lamego — 212 111 212 2222; O Comércio de Guimarães — X12 111 112 2111; Rádio Altitude — X22 111 211 X221; Correio do Vouga — X22 111 211 X111; Jornal de Évora «Experimente totobolar» — 2X2 111 211 X111.

Notícias de Évora (Vida Desportiva) — 1X2 1X1 21X 2112; Boletim Desportivo (T. A.) — X12 1X1 211 211X; Programa da Manhã — 1X2 111 21X X112; Só Rádio — 222 121 212 1111; Musica e Desporto — 2X2 1X1 211 X112; O Norte Desportivo — 1X2 1X1 21X 2111; A Palavra — 2X2 12X 211 1112; Diário do Norte — XX2 111 211 X111; Vamos á Bruxa — X12 121 21X 2112; Rádio Placard (R. C. P.) — 212 121 211 2111; Rádio Placard (E. N. R.) — 212 111 211 1111; Rádio Placard (R. R.) — X12 1X1 21X 2111; Voz de Moçambique — 2X2 212 211 2X11; Renovação (Moç.) — X22 111 X11 21X2; O Brado Africano — 222 1X1 21X X11X; Relato de Futebol Português — 222 111 XX1 21X1; Roteiro Sonoro — X22 X11 211 X121; Domingo Alegre — 2X2 111 X1X 11XX; Relato de Futebol Ronga — 222 111 21X 2112; Onda da Manhã — 222 1X1 211 1121; A Tribuna — 2X2 111 211 21X2; Notícias da Beira — X12 111 21X 212X; Diário de Moçambique — X22 111 211 X111; Diário — X12 111 211 2112; Notícias — XX2 1X1 21X 2X12; O Lobito — XX2 1X1 211 2111; Resenha Desportiva (E. O. A.) — XX2 111 21X 2112; O Comércio de Luanda — X22 121 21X 1112; Diário de Luanda — 2X2 1X1 211 X111; Expresso da Tarde — 2X2 111 2X1 22X1; Tribuna dos Musseques — XX2 112 X12 X122; O Apostolado — X22 111 11X 121X; A Província de Angola — 1X2 1X1 X11 X2X1; Notícias de Évora (Vá Já Totobolando) — X22 111 211 211X, Folha de Tondela — 2X2 1X1 211 2111; A Voz — X12 111 211 211X; Republica — 11X 111 21X 2XX2; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 212 1X1 211 2111; Rádio Ribatejo — 212 1X1 21X 2122; A Rabeca — 2X2 111 211 X111; Renovação — 1X2 111 211 2X11; Mundo Desportivo — 222 111 211 211X; A Voz do Casa Pia — 112 111 211 211X; Jornal do Barreiro — 2X2 1X1 2X1 2111; O Distrito de Portalegre — 222 X21 211 2211; Litoral — 222 111 211 2111; Jornal do Sul (Quem quer totobolar?) — 222 111 211 2211; Jornal do Sul (Desportos) — 222 1X1 211 2X11; Açores — XX2 111 211 11X1; Terra Alta — 222 1X1 211 211X.

Momento do Totobola «R. P.» — 222 111 21X 221X; Programa Electro-Mecânico — 222 111 211 221X; Boletim Desportivo «R. P» — 122 121 2X1 2111; Rádio Clube do Norte — 11X 111 211 X1X2; Resenha Desportiva — 222 2X1 211 2121; Programa Sem Nome — X22 111 X11 X111; Mosaico — 222 1X1 21X 1121; Rádio Sports — 112 111 211 1111; Notícias do Douro — 2X2 11X 211 X12X; A Lição do Menino Quim — 222 111 211 2221; Penalti — XX2 121 2XX X11X; Aqui, Salgueiros — 222 111 212 11X2; O Comércio de Leixões «Desporto» — 2X2 111 211 211X; O Comércio de Leixões «De Tudo Um pouco» — 222 111 211 X1X2; Jornal de Notícias — X2X 121 211 2111; Flor do Tâmega — 222 111 221 2111; O Sorriso da Hora do Almoço — 2X2 1X1 212 1122; Dos Fracos Não Reza a História — X22 111 X11 X11X; Às 10, Espere Por Nós — 222 121 2XX 21X1; A Voz dos Ridículos — 122 111 211 1111; A Ordem — 222 111 212 2211; O Porto — 122 121 22X X121; Repórter do Dia «Angola» — X22 1X1 21X X111; Repórter do Dia — 2X2 1X1 21X 111X; De Tudo Um Pouco — 212 111 21X 11X1.

O Comércio de Gondomar — 2X2 111 211 X211; O Comércio de Gaia — 2X2 111 211 X211; Programa Almanaque — 2X1 111 X1X 2211; O Comércio do Porto — 222 111 211 X111; Cantinho Ricardo Lemos — X22 111 211 1111; Ideal Rádio — 222 111 211 1111; Sporting — 222 111 111 XX11; Diário do Alentejo — 2X2 111 21X XX11; Correio do Minho — 212 1X1 211 X111; Gazeta das Caldas — XX2 1X1 2X1 21XX; O Algarve — 122 111 X11 21X1; Novidades — XX2 111 211 2111; Tic-Tac; 222 11X 21X 2112; Madeira Popular — 22X X11 X12 X112; O Templário — 222 111 211 2111; Diário Insular — 2X2 1X1 212 2X12; A Comarca de Arganil — 222 111 211 X112; Notícias de Guimarães — 222 1X1 211 11XX; João Semana — 222 111 2X1 1121; Eu Sei Tudo — 212 1X1 21X 211X; Rádio Oceano — 112 1X1 211 1112; Diário de Coimbra — 2X2 111 211 1112; O Concelho de Estarreja — 222 111 211 1121; Defesa de Arouca — 222 111 212 121X; A Voz do Domingo — 222 111 212 2111; Correio dos Açores — 121 X11 22X X2X2; Semana Tirsense — 212 112 111 2111; Correio da Beira — X22 1X1 21X X112; Maria da Fonte «Voz de Amares» — XX2 111 21X X111; Maria da Fonte «Desporto» — 222 111 211 2111.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Sanjoanense-Académica	20	39	96
2.	Cuf-Sporting	33	46	76
3.	Tirsense-Porto	2	6	147
4.	Leixões-Varzim	143	10	2
5.	Belenenses-Guimarães	92	45	18
6.	Setubal-Barreirense	146	6	3
7.	Braga-Benfica	6	12	137
8.	Torres Novas-Tramagal	134	17	4
9.	Penafiel-Leça	96	40	19
10.	Vizela-Beira Mar	33	50	72
11.	Peniche-Olhanense	121	15	19
12.	Luso-Cova da Piedade	104	28	23
13.	Sesimbra-Montijo	87	33	35

e o prognóstico «lógico» será: 222 111 211 2111

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado de jogos adiados, as bolas entrarão na esfera do sorteio, nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	Bolas 1	X	2
1.	Sanjoanense-Académica	1	3	6
2.	Cuf-Sporting	2	3	5
3.	Tirsense-Porto	1	1	8
4.	Leixões-Varzim	8	1	1
5.	Belenenses-Guimarães	6	3	1
6.	Setubal-Barreirense	8	1	1
7.	Braga-Benfica	1	1	8
8.	Torres Novas-Tramagal	8	1	1
9.	Penafiel-Leça	6	3	1
10.	Vizela-Beira Mar	2	3	5
11.	Peniche-Olhanense	8	1	1
12.	Luso-Cova da Piedade	7	2	1
13.	Sesimbra-Montijo	6	2	2

AO PÚBLICO

A COPABA — COOPERATIVA DISTRIBUIDORA DE BACALHAU — formada por armadores da frota bacalhoeira portuguesa, colabora activamente na estabilização do custo de vida, ao manter, para venda ao público, o bacalhau da produção dos seus associados ao seguinte preço:

MIÚDO . . . . . 18$50
CORRENTE . . . . 22$00
CRESCIDO . . . . 26$00
SORTIDO DE 2.ª . 14$00

No próximo mês, com a chegada da maioria dos navios da frota portuguesa, espera a COPABA poder abastecer completamente o País com produto nacional.

PEDE-SE AO PÚBLICO QUE PREFIRA O BACALHAU NACIONAL

DIÁRIO DE EVA

SILÊNCIO, POR FAVOR!

por MADGE CASTLE

Haverá coisa mais irritante que o barulho constante?

Portas a bater... motores a trabalhar... telefonias a berrar... um martelar incessante... Tudo isto contribui para a tensão da vida. Muito podemos fazer para tornarmos os nossos lares mais sossegados, mas qual é a solução para vizinhos barulhentos?

«Se aquela porta faz barulho uma vez, faz barulho uma dúzia de vezes durante o dia», lamentava-se a minha hospedeira, ao mesmo tempo que as chávenas tilintavam e nós estremecíamos.

Haverá coisa mais irritante que ter de suportar barulho desnecessário? Nesta era de pressão, o barulho contribui para a tensão da vida.

Pode ser prejudicial ao sistema nervoso e muitas vezes tem maus efeitos sobre a saúde. Interfere no trabalho e no prazer e traz ao de cima o pior em muitos dos melhores temperamentos.

Um mundo silencioso seria assustador, claro, mas há barulhos e barulhos. Muitas pessoas conseguem ser intolerávelmente egoístas ao provocarem os mais irritantes.

O prazer de um jardim num dia de Verão pode ficar arruinado por causa dos berros da telefonia de uma pessoa qualquer que impedem ler, escrever ou sonhar acordada.

Uma amiga minha foi torturada quase para além dos limites da resistência quando uns pintores de paredes a sujeitaram a ouvir um rádio de transistor o dia todo durante mais de uma semana. Outra amiga contou-me que o seu vizinho, que dedica todos os fins-de-semana a fazer alterações á estrutura da sua casa, martelava incessantemente de manhã á noite, até que ela se viu forçada a pedir-lhe uma folga.

O empreendimento humano é para ser admirado, mas com certeza deveria haver uma cessação de barulhos insistentes ao domingo á tarde.

Um dos barulhos mais controversos é a música de alguns grandes estabelecimentos da qual se pretende que crie em nós um estado de espírito que nos leve a fazer compras. Muitas mulheres têm-lhe aversão. De facto, uma disse-me: «Isso perturba-me tanto que, por vezes, não sou capaz de me lembrar do motivo que me levou a entrar». Os carrilhões dos gelados são outro barulho irritante. Devem ser uma autêntica ameaça para as pessoas que trabalham de noite e dormem de dia.

Claro que todos nós esperamos barulho e movimento em hotéis prósperos, mas certas férias que eu passei foram nubladas por causa da infeliz situação do meu quarto junto de duas casas de banho.

Todas as noites, por volta da meia-noite, corria a água dos banhos e o autoclismo era o pior que eu conheci até hoje. Depois, ás 6 da manhã, os aspiradores eléctricos a trabalhar tiravam toda a esperança de um sono mais prolongado. As pessoas deviam ter os banhos, festas e algazarras familiares a horas civilizadas.

As pessoas que acham que não gozam a vida se não houver barulho contínuo são, a meu ver, as piores prevaricadoras. Oh, essas despedidas prolongadas a altas horas da noite, depois de uma reunião. Vozes a soar de um lado para o outro, gargalhadas sem fim, portas de automóveis a bater — sete ou oito vezes. Um comportamento bárbaro deste género pode levar á loucura os moradores de apartamentos ou de casas contíguas.

A solução? Não sei. Mas se mais de um ofendido protestasse imediatamente, se os vizinhos se reunissem, com certeza que alguma coisa aconteceria. Mas a maior parte das pessoas detesta fazer queixa dos vizinhos e, assim, nunca vamos longe.

E em casa? Uma atmosfera tranquila é um belo antídoto para o tumulto das ruas que parecem estar cada vez mais barulhentas. Afinal, tantas ruas que há 10 ou 15 anos eram sossegadas estão agora cheias do barulho dos motores dos automóveis, dos arranques dos camiões e dos rádios insistentes. De qualquer modo, na média, o lar está longe de ser o «local de paz» que a tranquilidade exige.

Os adultos que fazem barulho durante as tarefas domésticas, batendo com a vassoura contra a mobília, deixando cair violentamente as tampas das latas do lixo e deixando cair coisas contínuamente não nasceram necessáriamente assim.

É tudo uma questão de domínio e de consciência do facto de que as pessoas que estão perto de nós merecem consideração.

E não há necessidade das crianças criarem um manicómio em miniatura quando brincam. Ninguém pretende transformá-los em ratos, mas a mãe pode operar maravilhas ensinando-as a brincar sem berros nem gritos quando há vizinhos perto.

Se a questão monetária não constitui problema para você, um arquitecto e um engenheiro acústico podem construir uma casa com paredes á prova de som e soalhos para absorverem os ruídos. Mas nestes tempos austeros o dinheiro tem uma importância enorme para a maioria de nós e temos de viver onde estivermos e pensar apenas em termos de evitar o barulho.

Que se pode fazer? As superfícies macias absorvem e diluem os ruídos. Uma sala bem atapetada, com prateleiras para livros junto da parede, estofos macios, cortinas grossas, almofadas e outros absorventes de choques darão uma atmosfera mais serena do que uma sala com o soalho polido e superfícies nuas. As vidraças duplas, embora interfiram com a ventilação, e as telhas acústicas também são de grande auxílio.

No que diz respeito aos barulhos na canalização, isolamentos de fibra de vidro curam depósitos de água ruidosos assim como a congelação, ao passo que os tubos que estão sempre a bater podem ser fácilmente arranjados por um canalizador.

Em minha opinião, a melhor casa para uma vida tranquila é, provávelmente, uma casa isolada, de construção anterior á guerra, num beco suburbano, o mais longe possível de vias de grande movimento, e pessoas que não tenham possibilidades de adquirir um automóvel ou motorizada. Ou não seria capaz de viver no meio de tanto silêncio?

HORÓSCOPO DA MODA

Aqui tem a leitora um original casaco de peles, formado por tiras de arminho dispostas horizontalmente, separadas por encaixe de Valenciennes.

INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados. Cursos de conversação, tradução e de literatura alemã. Cursos de correspondência comercial alemã.

Os cursos realizam-se de manhã, á tarde e á noite.

Abertura das aulas no dia 9 de Outubro. As inscrições estão abertas na Secretaria do Instituto, Av. da Liberdade, 222-2.°, das 11 ás 13 e das 16 ás 19 horas, todos os dias úteis, excepto aos Sábados.

FORA DO BULÍCIO DA CIDADE

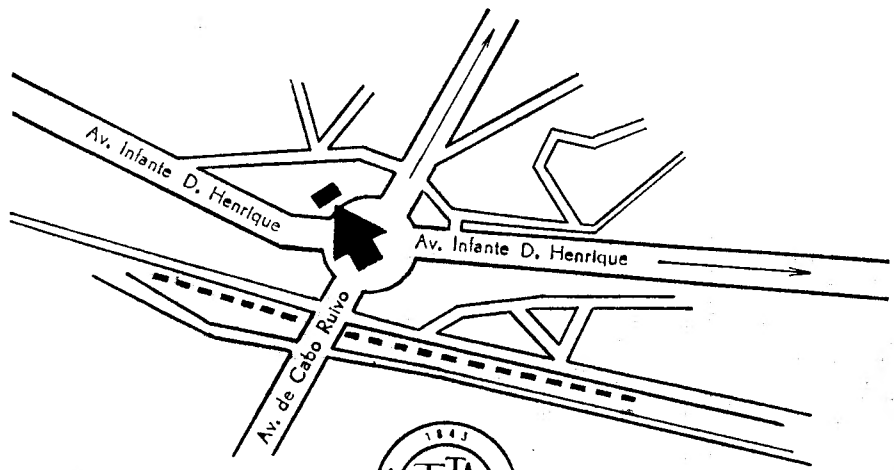
O PRIMEIRO AUTO-BANCO

A INAUGURAR NO DIA 25 . SETEMBRO . 1967
os primeiros quinhentos automobilistas, a utilizar o Auto-Banco, terão direito a uma medalha comemorativa.

OPERAÇÕES QUE O AUTO-BANCO PODE REALIZAR:

abertura de conta; compra e venda de moeda estrangeira; recepção de propostas de letras; recepção de correio; recepção de depósitos; pagamento de cheques das dependências urbanas de Lisboa.

EM CABO RUIVO
rapidez e eficiência ao serviço do automobilista



BANCO

TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

As comemorações do aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

(Continuação da 1.ª página)

e Sousa, que, em determinado passo do seu discurso, afirmou:

— Realizadas nas suas verdadeiras funções, como se deseja, as Corporações formam uma força económico-social que, para além de representarem uma fonte de apoio para a Administração, também podiam ser os canais condutores até á grande massa nacional da verdade e da importância da política nacional, baseada nos sãos princípios constitucionais de nação corporativa e, bem assim, simultâneamente, das aspirações dessa massa nacional até á Governação.

Discurso do ministro das Corporações

Falou, em seguida, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença.

No uso da palavra, o ministro das Corporações começou por salientar o pendor que ao discurso seria dado («a ponderação dos comportamentos próprios e colectivos perante as exigências doutrinárias» da política social), seguindo-se a colocação das premissas indispensáveis á sua sequência: «Como se conseguiu aquilo que foi realizado e por que o não foi aquilo que realizado deveria ter sido!» Para responder a estas questões, expôs as funções e actuação da Câmara Corporativa.

Em seguida, aludiu á relevância do conteúdo conceitual do seguro colectivo e da regulamentação e valorização do trabalho, salientando:

200 000 contos: previsão do custo anual do direito de internamento hospitalar

— Sobre o tema da evolução do sistema financeiro que está na base do nosso seguro social, recordaremos, como já um dia fizemos, que a nossa Previdência, depois de ter vivido em regime de capitalização enveredou actualmente pelo sistema da repartição pelo qual se procura limitar o aforro ao mínimo indispensável exigido pela segurança futura dos benefícios diferidos (pensões de invalidez e velhice). Comprova esta viragem o simples facto de a taxa de contribuição para as pensões ter baixado de 7 % para 4,5 % actualmente, deslocando assim 2.5% das contribuições para a concessão de benefícios imediatos, designadamente a cobertura do seguro doença. Nem de outro modo teria sido possível (sem aumentar as contribuições para a Previdência) dar o impulso que foi referido por exemplo ao direito de internamento hospitalar, cujo custo anual poderá atingir em breve mais de 200 000 contos.

Em termos gerais, pode informar-se que a percentagem das receitas absorvidas pelo custo dos benefícios imediatamente concedidos aumentou 25 % nos últimos cinco anos, com tendência para continuar.

Outro aspecto importante da orientação financeira que tem sido seguida diz respeito á criteriosa administração dos capitais acumulados, cuja rentabilidade tem tendência para aumentar, o que permitiu, até há pouco, cobrir todo o encargo com as pensões e sua actualização, através do rendimento dos capitais acumulados (não recorrendo, portanto, para o efeito, ás contribuições recebidas).

Há finalmente que referir, ainda neste domínio financeiro, o acordo ultimamente celebrado entre os Ministérios das Finanças e das Corporações, pelo qual todos os capitais da Previdência que vierem a ser confiados ao Estado serão objecto de revalorização permanente contra a desvalorização monetária, assegurando assim, de modo constante, o seu poder de compra, além da aceitação de novas taxas de juro mais conformes com as exigências do moderno mercado financeiro. Para já essa taxa foi elevada de 4 % para 5 % ao ano.

Só estas medidas bastariam para justificar uma administração e são, por si sós, sólida garantia para o futuro que se avizinha.

O problema da habitação

Quanto á intervenção do nosso seguro social no problema da habitação ela tem sido de tal ordem que começa a gerar-se no País a ideia de que o problema habitacional português é da responsabilidade exclusiva do Ministério das Corporações. Esclarece-se, no entanto, que, não obstante o seu volume, a intervenção deste Ministério em tal domínio se tem limitado, e não poderá mesmo ir mais longe, ao simples investimento no sector da habitação social de alguns dos capitais disponíveis da Previdência.

O problema da habitação é, porém, muito mais vasto não só no aspecto quantitativo, como no aspecto qualificaivo.

E' preciso não esquecer, além disso, que não existe na Previdência nenhuma receita especial destinada especificamente á habitação.

Construído num ano o equivalente a uma cidade de 10 000 habitantes

De qualquer modo, pode orgulhar-se a nossa Previdência de ter dado á resolução do problema habitacional português notável impulso, tendo construído por sua própria conta, só no ano de 1966, um número de habitações correspondente á edificação de uma nova cidade para 10 000 pessoas, além de outras intervenções, designadamente no domínio dos empréstimos directos a trabalhadores, que neste momento já ultrapassaram a verba de 1 100 000 contos. Pena é que os empréstimos ás entidades patronais para construção de casas destinadas aos seus trabalhadores não tenha aumentado no mesmo ritmo, embora até ao presente já tenham sido mutuados, para o efeito, cerca de 160 000 contos. Volta a recordar-se, a propósito, que a casa constitui o mais seguro dos meios de estabilização humana e de luta contra a emigração.

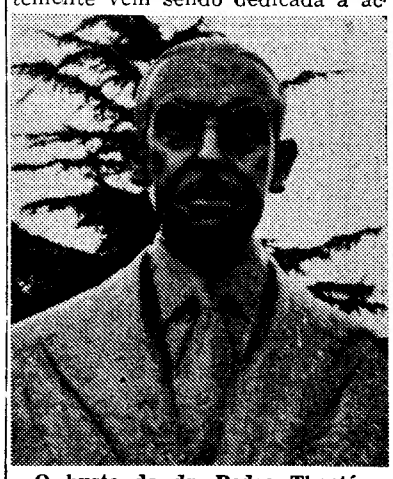
E mais não diremos quanto ao nosso seguro social no seu passado e no seu porvir, senão que tudo faremos por manter as linhas mestras que o têm orientado, aquelas mesmas que fazem com que as contribuições a pagar á nossa Previdência sejam das mais baixas do mundo e se tenham mantido estacionárias desde a sua origem, quando, por toda a parte, assistimos a constantes aumentos dos encargos sociais.

Pensem nisto os críticos do seguro social português, antes de pedir muito mais a um sistema que se tem recusado sistemàticamente a aumentar os encargos de que se alimenta.

284 convenções de trabalho de 1960 a 1967

Quanto á problemática da regulamentação e valorização do trabalho, igualmente incluída na temática sujeita ao esforço de análise em que estamos empenhados, duas têm sido as linhas de orientação adoptadas: a preocupação de permanente ajustamento das condições de trabalho e sua retribuição ao progresso económico geral para que dele beneficiem na mesma proporção todos os factores de produção e, para além dessa preocupação, um esforço de valorização do trabalho levando-o a contribuir, cada vez em escala maior, para aquele mesmo progresso e desenvolvimento.

Situa-se na primeira linha de orientação a atenção que constantemente vem sendo dedicada á actualização salarial dos diversos sectores, procurando em cada um deles ajustá-la ao correspondente progresso — que o digam as numerosas convenções colectivas de trabalho que têm sido celebradas e actualizadas, em número tal que os respectivos actos de homologação deixaram de ser notícia (de 1960 a 1967, foram celebradas 284 Convenções, que abrangem cerca de um milhão de trabalhadores); que o diga a recente legislação publicada para regulamentação do contrato individual de trabalho (Decreto-Lei n.º 47 032, de 27 de Maio de 1966) cujos termos logo levaram a situar o nosso direito laboral entre os mais progressivos e dinâmicos; que o diga, o cuidado com que se tem procurado acompanhar a evolução da relação existente entre a percentagem da retribuição do trabalho e a dos demais factores da produção, caracterizada ultimamente pela melhoria progressiva daquela retribuição; que o diga, finalmente, o imperativo que a si própria a política social tem posto em matéria de retribuição do trabalho, procurando que esta acompanhe sempre, pelo menos, o aumento da correspondente produtividade como exigência elementar da justiça distributiva. Informa-se, a propósito, que a produtividade média do trabalho português aumentou cerca de 48% de 1960 a 1965.



O busto do dr. Pedro Theotónio Pereira, da autoria do escultor Manuel da Silva Pereira, que foi inaugurado na praça que tem o nome do homenageado

Indispensável criar anualmente 50 000 novos trabalhadores

Situa-se na segunda linha de orientação (aquela que se encontra voltada para a progressiva valorização da participação do trabalhador no esforço de enriquecimento nacional) tudo quanto ultimamente se tem feito em matéria de formação profissional e desenvolvimento da mão-de-obra. É o caso, sem diminuição das realizações também levadas a efeito no mesmo sentido por outros departamentos, do programa de formação extra-escolar lançado pelo Ministério das Corporações e concretizado nos seus Centros de Formação Profissional Acelerada e de Aprendizagem já em funcionamento ou montagem por todo o País. Só ao abrigo do III Plano de Fomento serão aplicados para o efeito cerca de 800 000 contos. Como é o caso também do apoio dado pelo nosso Seguro Social á promoção cultural das classes trabalhadoras através da concessão de bolsas de estudo aos beneficiários da Previdência e seus familiares que, como já foi anunciado, atingirá só no próximo ano lectivo o numero de 4500 bolsas, além de outros auxílios, com um valor aproximado de 12 000 contos.

A importância que este esforço de promoção cultural e profissional poderá vir a ter no desenvolvimento económico do País pode aferir-se pelo simples facto de se dizer que, segundo os melhores cálculos, será indispensável preparar em cada ano 50 000 novos trabalhadores que tantos são os braços especializados exigidos pelo ritmo de crescimento da nossa economia.

A reforma da legislação sindical

Idêntico é também o objectivo que se pretende alcançar com a projectada reforma da legislação sindical que tem vindo a ser objecto de aturado estudo, imposto pela delicadeza da matéria e pelo cuidado que importa ter evitando que os inimigos do sistema deste se pretendam aproveitar para o destruir e substituir. É indispensável que o nosso sentido de liberdade e de boa fé não se volte contra nós próprios. Por isso estaremos atentos sem deixar de ser progressivos. Deus permita que novas e mais importantes informações possam ser dadas sobre o assunto dentro em breve.

E o ministro das Corporações acabou o seu discurso salientando o significado da presença do Presidente da Republica nas cerimónias comemorativas do aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, saudando, em seguida, o presidente da Câmara Corporativa e os membres do Governo presentes.

No fim do almoço foram entregues medalhas de Mérito Corporativo e do Trabalho aos seguintes dirigentes e funcionários corporativos:

Medalha de prata de Mérito Corporativo e do Trabalho — Eng. Pedro Inácio Álvares Ribeiro — presidente da Caixa Sindical de Previdência do Comércio e Exportação de Vinhos do Norte de Portugal; eng.º António Porto Soares Franco — presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Azeitão — Setubal; Luís Manuel Fragoso Fernandes — presidente da Assembleia geral da Casa do Povo de Alcáçovas — Évora.

Medalha de cobre de Mérito Corporativo e do Trabalho: Abilio Martins — chefe de serviços do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga; Filipino da Silva Martins — escriturário da União de Grémios de Lojistas de Coimbra; Álvaro da Silva Pinto — chefe dos serviços administrativos do Sindicato Nacional dos Carros Eléctricos e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto; António de Oliveira — escriturário do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto; Francisco Carvalho — escriturário da Casa do Povo do Cartaxo; e Adriano Bernardino Saraiva — escriturário do Grémio da Lavoura de Pinhel — Guarda.

Receberam, também, as suas medalhas dirigentes e funcionários condecorados em 1966, e aos quais ainda não tinham sido entregues.

Foi a seguinte a composição da mesa de honra: Chefe do Estado, presidente da Câmara Corporativa, ministros do Interior, Obras Públicas e Corporações; subsecretário da Juventude e Desportos; almirante Henrique Tenreiro; governador civil do Porto; monsenhor Moreira Neto; general comandante da Região Militar; presidente da Câmara Municipal do Porto; presidentes das Corporações; inspector-geral dos Tribunais do Trabalho; directores-gerais da Previdência e do Trabalho; chefe da Casa Militar do Chefe do Estado; reitor da Universidade do Porto; presidente do Tribunal da Relação do Porto; comandante do Departamento Marítimo; procurador da República junto do Tribunal da Relação do Porto; governadores civis dos distritos de Viana do Castelo, Braga, Aveiro, Viseu, Vila Real e Bragança; presidente da Comissão Distrital da União Nacional; deputados pelo Círculo do Porto; presidente da F. N. A. T.; vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo; vice-presidente do Conselho Superior da Previdência; vice-presidente da Junta da Acção Social; vice-presidente do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra; comandantes da P. S. P. e G. N. R.; subdirector da P. I. D. E.; deputados, dr. Tito Arantes, almirante Henrique Jorge e comandante Sá Linhares; delegado do I. N. T. P. no Porto; presidente da Câmara Municipal de Guimarães; juiz do Tribunal do Trabalho; chefe do Gabinete do ministro das Corporações; presidentes das Associações Comercial e Industrial do Porto; comandante da gurada de honra; ajudante de campo do Presidente da Republica; agente do Ministério Público junto dos Tribunais do Trabalho; srs. Russel de Sousa e Mário Queirós, da comissão organizadora das comemorações.

Homenagem ao embaixador dr. Teotónio Pereira

Realizou-se, depois, uma homenagem ao embaixador dr. Teotónio Pereira, na praça que tem o seu nome (antiga Praça das Flores), com descerramento de um busto do festejado, oferta dos organismos corportivos do Porto. O busto é da autoria do escultor Manuel Nogueira da Silva e está colocado sobre um plinto de pedra, com esta inscrição: «Ao Dr. Pedro Teotónio Pereira, homenagem dos Organismos Corporativos do Distrito do Porto».

Entregue ao almirante Henrique Tenreiro a medalha de ouro de Mérito Corporativo

Durante esta cerimónia foi também entregue, pelo Chefe do Estado, ao presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, almirante Henrique Tenreiro, a medalha de ouro de Mérito Corporativo e do Trabalho, que lhe foi recentemente concedida pelo ministro das Corporações e Previdência Social. O almirante Henrique Tenreiro é a terceira entidade distinguida com a medalha de ouro de Mérito Corporativo e do Trabalho, tendo sido as duas anteriores atribuídas ao Dr. Rebelo de Andrade, antigo subsecretário das Corporações e Previdência Social (a título póstumo) e ao embaixador dr. Teotónio Pereira.

No decurso destas cerimónias, começou por falar o sr. Mário Queirós, presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros, que pôs em relevo o significado e a acção do Estatuto do Trabalho Nacional, historiando a sua criação e desenvolvimento, salientando as respectivas implicações para a vida do País.

Em seguida, o sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente da Camara Municipal do Porto, saudou o chefe do Estado, o presidente da Camara Corporativa e os ministros presentes, após o que se referiu ao corporativismo, cuja importancia salientou.

Por sua vez, o almirante Henrique Tenreiro manifestou o seu agradecimento pela distinção que lhe foi conferida.

Por fim, falou o ministro das Corporações que, em nome do dr. Teotónio Pereira, impossibilitado de comparecer por motivo de saúde, agradeceu o tributo prestado, lendo, em seguida uma carta do embaixador Teotónio Pereira, na qual este manifestava a sua gratidão e reconhecimento; o orador salientou, em seguida, a personalidade do homenageado, para se referir, depois, á plena justificação da condecoração com que foi agraciado o sr. almirante Henrique Tenreiro.

O Chefe do Estado seguiu, depois, para Guimarães acompanhado pelas entidades já referidas. Naquela cidade proceder-se-á á inauguração de um pavilhão gimnodesportivo, no decurso da qual fará uma alocução o presidente da F. N. A. T., sr. dr. Bento Parreira do Amaral.

Inauguradas (no Porto) as novas instalações do Sindicato dos Profissionais de Escritório

Numa cerimónia integrada nas comemorações do XXXIV aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, o dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, presidiu, hoje de manhã, ao acto inaugural das novas instalações do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório e empossou os novos corpos gerentes do organismo, que ficaram assim constituídos: Assembleia geral, presidente, Abel Varzim da Silva Miranda; secretários, Manuel Paulo da Costa e Lemos e Manuel Posse Fernandes; direcção, Manuel Ferreira da Silva, Carlos Alberto Borges da Silva Arcos, Artur Fernando Sousa Alves, Manuel da Silva Bonifácio e Edmeu de Oliveira André Rigueira.

Depois de o pároco da Sé, reverendo Alcino Gonçalves de Azevedo, ter procedido á bênção das novas instalações, efectuou-se uma sessão solene, que foi presidida pelo ministro Gonçalves de Proença, que tinha a ladeá-lo o governador civil do distrito, presidente da Câmara Municipal do Porto e os presidentes das corporações do comércio, da indústria e da pesca e conservas. Entre as individualidades presentes, viam-se os presidentes das câmaras de Gaia e Matosinhos, comandantes distritais da G. N. R. e da Guarda Fiscal, segundo-comandante da P. S. P., delegado do I. N. T. P., presidente das Caixas de Previdência e muitos dirigentes e funcionários corporativos.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Belmiro Narciso Assis, presidente da comissão administrativa cessante, que se referiu ás celebrações do importante documento corporativo, seguindo-se-lhe o sr. Manuel Ferreira da Silva, presidente da direcção do Sindicato, que aludiu á actualidade da doutrina corporativa e ao funcionamento e actividades do órgão a que presidia.

A encerrar a sessão, falou o ministro das Corporações.

É LAVRADOR?

Não adube de qualquer maneira...
Com o fósforo e o potássio, aplique em fundo, logo à sementeira dos cereais e sem qualquer receio, umas vinte unidades de azoto que correspondem sensivelmente a 100 quilos de

NITROLUSAL 26 %

É um adubo magnífico, acreditado no País e estrangeiro para aplicar em fundo ou cobertura, tem cal e não acidifica as terras. Com o azoto nítrico que contém, garante, logo de início, a alimentação das plantas.
Mais tarde, em duas ou mais coberturas, deve acrescentar sessenta ou oitenta unidades de azoto neste adubo ou em

NITRATO DE CÁLCIO

que é o melhor e mais rápido azotado para coberturas. Em terrenos fundos, bem trabalhados e com sementes adequadas, não será azoto em excesso. Gaste do que é bom, em quantidade conveniente e terá

BOAS COLHEITAS
NÃO POUPE NOS ADUBOS!

Os governadores civis do País
vão visitar as obras sociais da União das Freguesias de Lisboa

A convite do sr. dr. Osório Vaz, governador civil e presidente da comissão central da União das Freguesias do Concelho de Lisboa, os chefes dos demais dezassete distritos do continente, que na capital terão uma reunião de trabalho com o titular da pasta do Interior, visitam na próxima semana as obras sociais da mesma União, que nos ultimos anos tem desenvolvido uma acção extraordinàriamente benéfica e da mais larga projecção nos campos social, assistencial e educativo.

Na terça-feira, ás 15 horas, os governadores irão ao Internato «Alvor», em Rio de Mouro, modelar estabelecimento educativo onde se encontram internadas cerca de cem crianças, de ambos os sexos e de quase tdas as parcelas do território nacional.

A seguir, dirigem-se para a Ericeira, ali visitando a Colónia Balnear Infantil de S. Julião e assistindo á festa de encerramento da época balnear, que proporcionou umas férias alegres e salutares a mil crianças pobres de Lisboa. Essa festa, que terá também a presença de membros do Governo, de um representante do embaixador do Brasil, ausente de Portugal, e de outras individualidades civis, militares e religiosas, constará de uma evocação do passado, a cargo dos estagiários e monitores, que reviverão a descoberta do Brasil e exaltarão a Escola de Sagres e os estreitos laços de amizade que sempre têm caracterizado as relações entre as duas Pátrias irmãs. No final, será celebrada missa campal.

Na quarta-feira, ás 10 horas, os governadores civis visitam os bairros da União — o Bairro de Santa Maria, na Urmeira, e o Bairro Dr. Mário Madeira, na Pontinha —, onde, além de apreciarem os respectivos serviços sociais e educativos, terão oportunidade de observar a recente conclusão de mais 96 fogos e as obras de construção de outros 96, sendo esta ultima empreitada subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian. Por fim, deslocam-se a Alcainça, nas proximidades da Malveira, a fim de visitarem a Casa de Repouso «Pousal», magnífico estabelecimento para internamento de doentes de cura demorada, cujas excelentes instalações percorrerão depois de um almoço que o sr. dr. Osório Vaz ali lhes oferecerá.

Nota do Ministério dos Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

portuguesas, consoante as suas instruções permanentes, não ultrapassaram os limites do território nacional. Não houve assim violação da integridade territorial da Republica Senegalesa, sendo destituída de fundamento a acusação nesse sentido. Não pode o Governo Português eximir-se a sublinhar, todavia, que o episódio acima referido, e outros semelhantes já verificados, não se haveria produzido se o Governo senegalês não autorizasse elementos terroristas a utilizarem o seu território como base de agressão contra a Província da Guiné. Enquanto o Governo da Republica do Senegal persistir em desrespeitar as suas obrigações internacionais de paz e boa-vizinhança na fronteira, pertence-lhe inteiramente a responsabilidade de tais episódios e das suas consequências. Rogo que esta carta seja circulada nos termos habituais e apresento a V. Ex.ª os protestos da mais alta consideração».

QUELUZ COMEMORA A SUA ELEVAÇÃO A VILA

QUELUZ, 23.—Integrado nas comemorações do sexto aniversário da elevação do lugar de Nossa Senhora da Conceição de Queluz á categoria de vila é hoje inaugurado no Palácio Nacional de Queluz, pelas 17 e 30, pelo sr. visconde de Asseca, em representação do Chefe do Estado, o I Salão Internacional III Nacional de Arte Fotográfica, onde serão expostos 236 trabalhos de concorrentes-expositores da Áustria, Bélgica, Brasil, Coreia do Norte, França, Grécia, Itália, Polónia, Portugal, incluindo as provincias ultramarinas de Angola, Moçambique e Timor; Suíça e U. R. S. S. Os trabalhos estarão expostos até 29 do corrente, transitando depois para o Palácio de Valenças, em Sintra, onde estarão patentes ao publico de 2 a 8 de Outubro.

O terço da Legião Portuguesa, desta vila, prestará honras ao ilustre visitantes.

Ás 19 horas, na capela do Palácio Nacional de Queluz será celebrada, por iniciativa da Junta de Freguesia e da paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Queluz, missa sufragando todos os queluzenses falecidos e pelos militares mortos em missão de soberania no Ultramar. Será celebrante o pároco, rev. Francisco Guerra Ferreira.

Amanhã, ás 11 horas, no Cine-Teatro de Queluz, realiza-se uma sessão cinematográfica dedicada ás crianças, com entrada livre. Á tarde, no Parque Conde Almeida de Araujo e por iniciativa da Comissão de Melhoramentos do Parque Infantil, efectuar-se-á, também, uma gincana infantil de triciclos e bicicletas.

As faltas de energia eléctrica originam transtornos e prejuízos em São Bartolomeu de Messines

MESSINES, 23 — Desde as duas horas da manhã de ontem que esta progressiva localidade do Algarve se encontra privada de energia eléctrica.

Se fosse a primeira vez, o caso não seria para admirar, mas infelizmente a situação tem-se repetido e é bastante grave.

De há alguns anos para cá, durante o Inverno, ou melhor, quando chove, inicia-se o martírio dos cortes de luz, que, por vezes, são bastante prolongados ou intermitentes.

Numa localidade onde se encontram em plena laboração algumas industrias e empresas comerciais bastante importantes, o caso torna-se catastrófico e temos a certeza de que já passou tempo suficiente para que a situação se tivesse podido normalizar.

Segundo nos informaram os técnicos dos serviços municipalizados de Silves — entidade fornecedora e responsável pelo bom funcionamento da rede de distribuição — estas avarias devem-se á má qualidade dos isoladores utilizados que estalam assim que aparecem pequenos chuviscos, e as brigadas técnicas, apesar da sua boa vontade, são impotentes para substituir rápidamente todo o material avariado e, desta vez, o corte foi de mais de 18 horas.

Perante esta situação algumas empresas tencionam equipar-se com geradores eléctricos, para evitar que centenas de operários e empregados fiquem quase parados devido á falta de energia eléctrica.

A CABEÇA DO MENINO não pára de crescer desde os dois meses

LOURENÇO MARQUES, 23 — (L.) — No Bairro de Mafalala vive uma criança de sete meses que é um caso invulgar de hidrocefalia. A cabeça ainda não parou de crescer-lhe desde os dois meses de idade. A pele da infeliz criança parece estoirar cedendo á pressão do crânio, que mede exactamente, na sua maior largura, 23 centímetros. O pequeno não balbucia uma palavra sequer.

Trata-se simplesmente de um caso invulgar de hidrocefalia, curável já em Moçambique, durante a sua primeira fase, mas, aqui como em qualquer outra parte, incurável e irreversível quando o mal atinge estados adiantados. E é este o caso, segundo a opinião dos médicos que observaram a criança.

O pequeno hidrocéfalo é filho de um funcionário dos caminhos-de-feirro.

A caminho de Roma os dois escultores do Menino Jesus para o Papa

Seguem amanhã para Roma os dois pequenos escultores, alunos da Escola Técnica Francisco Arruda, que modelaram uma estatueta de bronze representando o menino Jesus, para oferecer ao papa Paulo VI. A viagem dos jovens Eduardo Ribeiro da Silva e Manuel Robalo é patrocinada pelo ministério da Educação Nacional.

DESCONHECIDO ATROPELADO MORTALMENTE

ÉVORA, 23 — De madrugada, na estrada Évora-Lisboa, junto ao posto da P. V. T., um automóvel da firma local Silva & Irmão, Lda., com sede na Rua Serpa Pinto, e conduzido pelo sr. Francisco Brás da Silva, atropelou um indivíduo, aparentando 60 anos. Conduzido ao hospital da Misericórdia desta cidade, o infeliz chegou ali já morto. A P. V. T. procura, entretanto, proceder á identificação da vítima.

ATROPELOU um comerciante e pôs-se em fuga

Em Tagarro, foi atropelado por uma camioneta o sr. Manuel Inácio, de 45 anos de idade, comerciante, residente na Rua Conselheiro Arouca, em Alcoentre. O motorista pôs-se em fuga. O atropelado foi conduzido á sala de observações do Hospital de São José, onde ficou internado. A Polícia de Viação e Trânsito procura descobrir o condutor da camioneta.

UM ARRANHA-CÉUS de trinta andares a construir em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I.) — Um «arranha-céus» com trinta andares, que será o mais alto edifício até agora construído em Portugal, vai ser erguido em Lourenço Marques, possivelmente na Avenida da Republica, por uma empresa de construções, que nele terá a sua sede.

No edifício, também destinado a habitação, ficará instalado, além de outras empresas, o Banco Popular.

HOTEL D. FUAS
NAZARÉ
Único c/ quartos s/ o mar
PREÇOS INVERNO
Tel. 46351/46326

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

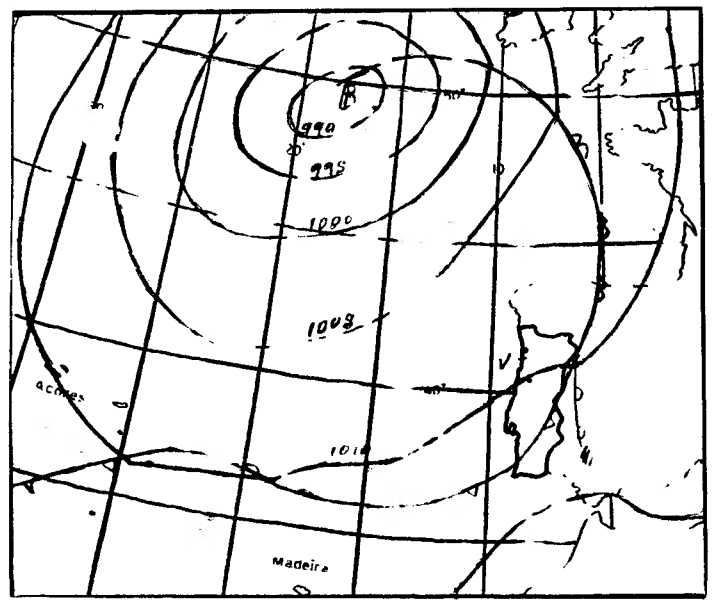
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado nas regiões do Norte e do Centro e pouco nublado nas regiões do Sul. O vento era fraco e caíam aguaceiros fracos nalguns locais do Norte.

TEMPERATURAS E X TREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 25°; mínima: Penhas da Saude, 8°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Faro, 20°; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 17°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS O B S ERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,6; na água do mar, 14°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 24 — Uma depressão localizada a noroeste da Península Ibérica e uma frente fria que lhe está associada deslocam-se para leste, devendo influenciar o estado do tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro e geralmente pouco nublado nas regiões do Sul; vento fraco ou moderadodo de sudoeste; possibilidade de aguaceiros nas regiões a norte do rio Tejo.

AMANHÃ
Nascer ás 7 e 25
Ocaso ás 19 e 33

MARES

PREIA-MAR: Dia 23 — Às 6 e 20 (3,7 m); 18 e 39 (3,7 m). **Dia 24** — Às 6 e 50 (3,6 m); 19 e 13 (3,5 m). **Dia 25** — Às 7 e 27 (3,5 m); 19 e 52 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 23 — Às 12 e 07 (1,2 m). **Dia 24** — Às 0 e 25 (1,3 m); 12 e 41 (1,4 m). **Dia 25** — À 1 e 01 (1,5 m); 13 e 30 (1,6 m).

FASES DA LUA

Dia 1 · Dia 3 · Dia 10 · Dia 18

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 5 DE OUTUBRO — De hoje a 29 do corrente: *predomínio de céu muito nublado alternando com abertas; vento fraco a moderado dos quadrantes oeste e noroeste; períodos de chuva e aguaceiros.*

De 30 de Setembro a 5 de Outubro: *períodos de céu muito nublado, especialmente nas regiões do Noroeste; vento fraco a moderado predominando de Noroeste; possibilidade de aguaceiros, mais prováveis nas regiões do Centro e Norte.*

Em todo o período: *temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.*

LINOTIPISTAS
PARA TRABALHO EVENTUAL BEM REMUNERADO, HORÁRIO NOCTURNO.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 245

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | CURSO GERAL DOS LICEUS
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSCRIÇÕES: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 532702

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq.º — Telef. 536380

A situação militar

nos territórios portugueses explicada aos membros do Colégio de Defesa da N. A. T. O.

Cerca de uma centena de personalidades militares, pertencentes a países da N. A. T. O., estiveram esta manhã reunidas no Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços, para ouvir falar de problemas militares portugueses. Sessenta e cinco dos assistentes pertencem ao Colégio de Defesa da N. A. T. O., que, no prosseguimento das suas visitas de estudo dos países-membros da organização, se detiveram um dia em Lisboa. Os restantes participantes na reunião eram adidos militares de vários países, vendo-se ainda, além de outro pessoal de missões diplomáticas acreditadas junto do Governo português, o embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, representando o titular da pasta, vice-chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas e o dr. Bonifácio de Miranda, adjunto do director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Foi esta individualidade que primeiramente falou aos membros da N.A.T.O., traçando-lhes um panorama da situação política e económica do nosso País. Após um intervalo, o sr. general Brilhante de Paiva, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, que representava o sr. ministro da Defesa Nacional, deu a palavra ao sr. capitão-de-mar-e-guerra Pedro Correia de Barros, chefe do 2.º departamento do Secretariado Geral da Defesa Nacional.

Perante cartas de Angola, Moçambique e Guiné e um mapa-mundi, onde se viam assinaladas todas as posições portuguesas nos dois hemisférios, o conferencista falou da situação militar em Portugal.

Terminada esta exposição o sr. capitão-de-mar-e-guerra Correia de Barros respondeu a algumas perguntas feitas por diversos membros do Colégio de Defesa.

O ministro da Defesa Nacional obsequiou depois todos os assistentes com um almoço, que decorreu na «messe» do Instituto de Altos Estudos Militares.

De tarde foi-lhes oferecido um passeio pelos arredores de Lisboa, seguindo os nossos visitantes, ás 21 e 30, para o Canadá, donde passarão aos Estados Unidos, em visita idêntica á que fizeram a Lisboa. No regresso a Roma os membros do Colégio de Defesa da N. A. T. O. passarão uma noite em Lisboa.

Os componentes do Colégio de Defesa da N. A. T. O. assistindo ás conferências de hoje no Instituto de Altos Estudos Militares

Mistério na Beira:

um bilhete de lotaria com mais do que um número

BEIRA, 23. — (A. N. I.). — Foi vendido nesta cidade um bilhete de lotaria para a extracção de 28 de Setembro, o qual tem mais do que um numero, revela o matutino «Diário de Moçambique», que esclarece: numa fracção correspondente a quatro quintos, a ultima cautela tem um numero diferente do das outras três, e não se sabe se igual ou não ao do ultimo quinto, cujo comprador não foi localizado.

O bilhete não tem o mínimo vestígio de ter sido alterado na respectiva numeração. Explicação: o erro dever-se-ia a deficiência de um dos cinco numeradores automáticos da máquina impressora.

As três primeiras cautelas do bilhete (numeradas de 1 a 3) exibem o numero 24 816, mas a quarta tem o numero 24 806. «Quererá isto dizer que o quarto numerador da impressora teria chegado ao numero 24 809 e, em vez de registar depois a dezena imediata, imprimindo o numero 24 810, voltou ao 24 800?»— pergunta o jornal. «É a hipótese que se põe e a opinião que técnicos gráficos por nós contactados corroboram».

Ignora-se se o unico bilhete «gralhado» é o 24 816.

A P. V. T. está a fiscalizar

os órgãos mecânicos de todos os veículos

A P.V.T. tem em curso, desde ontem, em todo o País, uma operação de fiscalização aos órgãos mecânicos de todos os veículos em trânsito. A fiscalização incide especialmente sobre eventuais deficiências no sistema de travões, direcção, luzes e pneus, a maioria das quais implica a imediata apreensão dos documentos.

Esta operação precede o próximo período de limitação de velocidade

Deficiências nas luzes, travões e pneus podem originar a apreensão da carta

e foi estruturada por forma a coincidir com o agravamento das condições climatéricas.

— Os defeitos dos veículos notam-se melhor durante as épocas de chuva — comentou, a propósito, o comissário-chefe Belarmino de Oliveira.

Deficiências nos travões e na direcção acarretarão uma multa de 500$00. No caso dos travões, a multa é acompanhada da apreensão da carta, a substituir por uma guia, devendo o condutor do veículo comparecer, em prazo determinado, num posto da P.V.T., para confirmar se o sistema de travagem foi, entretanto, sujeito á necessária reparação. Direcção pouco segura implica uma notificação para o condutor comparecer na Direcção de Viação mais próxima e aí requerer uma inspecção especial (depois dos trabalhos de oficina, bem entendido).

Pneus abertos ou sem rasto significam a apreensão de carta e a respectiva notificação para futura inspecção. O mesmo no que toca ás luzes, mas só com apreensão de carta se a deficiência tiver provocado encandeamento comprovado.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O PLANO DIRECT

Reequipar dos trans

— uma exigên

Delineadas as linhas mestras da ossatura de circulação regional rodoviária, ferroviária, fluvial e aérea, para solução das deficiências actuais e previsões do tráfego num futuro próximo (20 anos), e tendo bem presente que as comunicações têm uma influência decisiva na validade prática de todo e qualquer planeamento (mormente quando se trata de um plano territorial, como o presente), fazem-se ainda, no Plano Director, algumas considerações sobre o assunto, encarando-o nas relações recíprocas entre os órgãos integrantes da estrutura cinemática apresentada.

No artigo publicado na revista «Urbanização», o director do Plano Regional, eng.º Miguel Resende, afirma:

● O esquema rodoviário envolvente da capital, as novas artérias que dela irradiam, a auto-estrada do Sul (até á sua bifurcação para o Algarve e para a Espanha), a formação de anel circundante do estuário do Tejo, e as outras artérias regionais citadas — constituem um sistema arterial concebido como desligado das aglomerações populacionais existentes ou a remodelar. Tal sistema, para além de outras vias secundárias e de interesse local, que o completam, foi devidamente ponderado quanto á integração nele, das artérias que dizem respeito á previsível organização e desenvolvimento urbanístico da cidade de Lisboa.

As características de vias rápidas e auto-estradas que se atribuem aos elementos que o formam (e que se recomendam mesmo nalgumas penetrações e ligações entre aglomerados), implicam a libertação dos traçados de serventias a

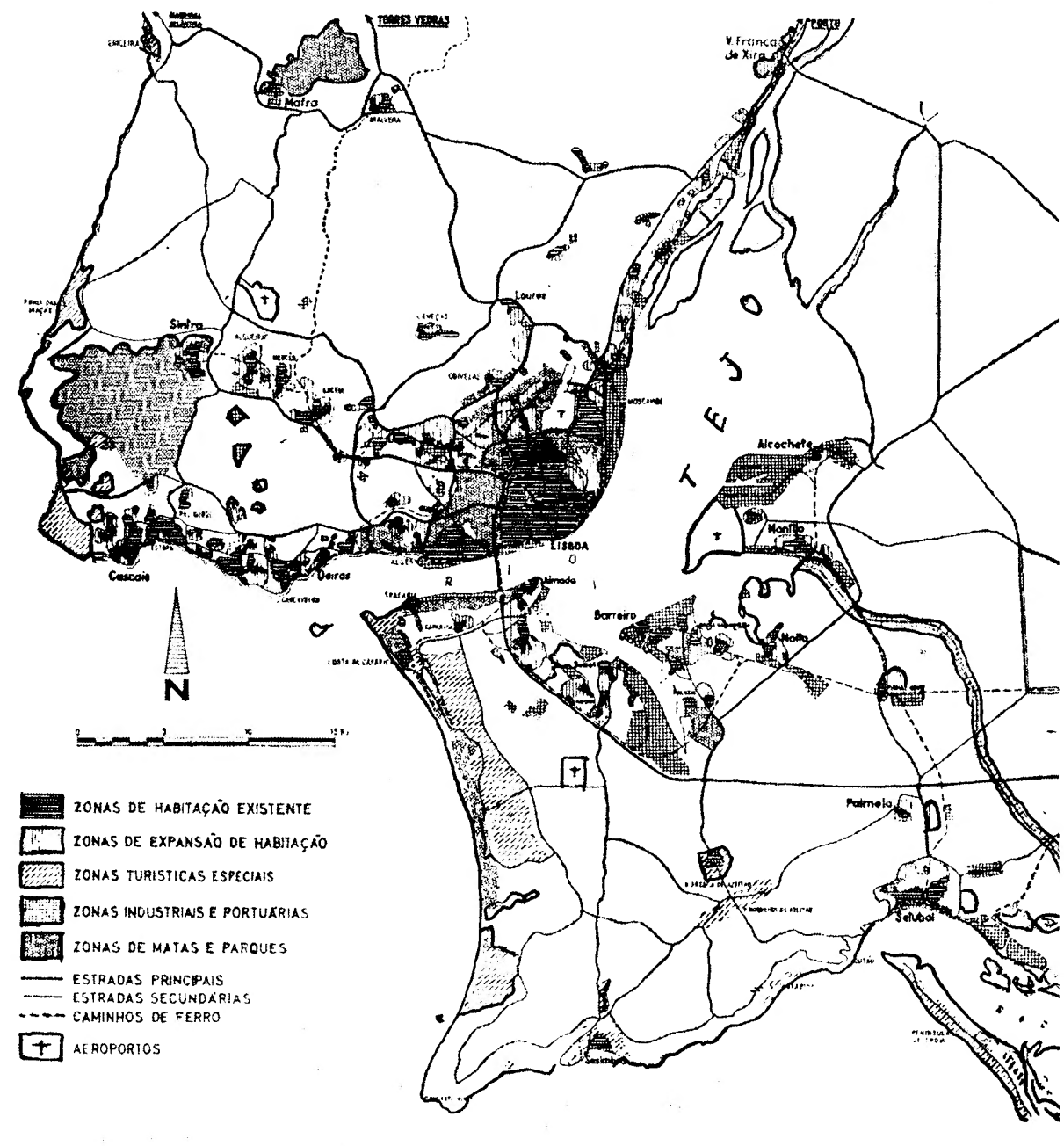


Fig. 21 - Esquema sintéti

:OR DA REGIÃO DE LISBOA (conclusão)

nento e adaptação portes colectivos

cia fundamental da estrutura prevista

construções laterais, o projecto de nós desnivelados ou a organizar em superfície de modo a permitir a sua mais distante modificação e adaptação a condições de transito actualmente imprevisíveis, se o arranjo das suas faixas marginais (zonas «non aedificandi» e zonas condicionadas), arranjo este que será objecto de estudos especiais tendentes á defesa dos aspectos funcionais das vias, como canais de circulação, e de valorização ou conservação dos seus atributos paisagísticos, que devem ter-se como da mais alta relevancia

É necessário atenuar a congestão do centro tradiiconal de Lisboa

● A dispersão e reconcentração, em sistema aberto, que distingue, doutros planos idênticos, a estrutura urbana proposta para o ordenamento da Região o aumento das actividades terciárias que se dará, com certeza, em Lisboa, a industrialização mais intensa da margem sul do estuário do Tejo, o aumento geral da população activa, e a promoção e intensificação do aproveitamento das áreas turísticas — obrigam, em função do complexo de todas as comunicações a que se fez alusão, ao reequipamento e adaptação dos transportes colectivos regionais, em especial quanto a caminho-de-ferro e a carreiras de autocarros suburbanos. No ambito da capital o problema dessa adaptação existe na medida em que é urgente um arranjo harmónico de desenvolvimento do metropolitano, da exploração dos autocarros urbanos e da necessidade da criação de centros de coordenação de transportes (incluindo as exigências crescentes de parques de estacionamento de viaturas pessoais).

O numero de trabalhadores a servir nas suas deslocações diárias será cada vez maior, em virtude do acréscimo da população, do aumento do nível de vida (progresso do parque automóvel), e do próprio desenvolvimento urbano e industrial (embora este se conceba segundo um tipo de descentralização que tende, justamente a diminuir os efeitos nefastos de uma crise mais grave de transportes, se se desse á organização da capital e dos suburbios outra feição, com a expansão da cidade em desenvolvimento protoplásmico).

É legítimo supor que a construção da rede completa do metropolitano e dos centros de coordenação dos transportes urbanos previstos favoreçam os objectivos em vista.

De certo modo ligado a este problema torna-se necessário, em Lisboa, reconsiderar a questão urbanística fundamental da conservação e valorização do seu centro tradicional (político, administrativo e comercial), de modo a atenuar a sua congestão sem obras de profundas transformações imobiliárias e arquitectónicas que desfiguram, e fomentando, neste sector, a utilização preferencial dos transportes publicos sobre os transportes individuais.

O reequipamento e adaptação dos transportes suburbanos aos fins que o esquema da circulação significa, podem ter solução com novas linhas de autocarros, pelo menos enquanto não se realizar, totalmente a rede ferroviária projectada.

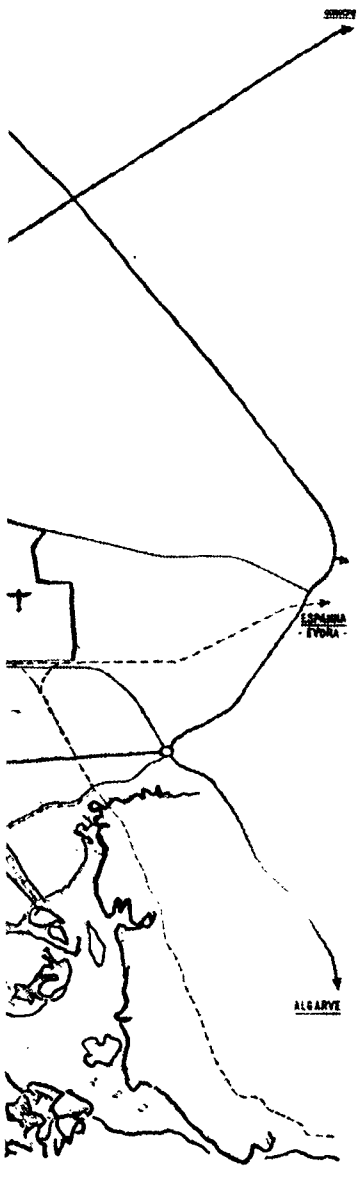
A descentralização regional deve ter uma das suas bases essenciais, como se compreende, numa politica de coordenação geral de transportes reestruturados segundo as infra-estruturas definidas. Repete-se que, quanto a essa descentralização, tem o maior significado prático a realização imediata das circulares de Lisboa: — elas devem ter, por isso, prioridade de execução sobre quaisquer outros elementos do novo sistema regional de rodovias

Admitida a probabilidade da construção do canal Tejo-Sado

Não foi abordado, no Plano Director, o caso da construçao do canal Tejo-Sado, visto faltarem, de momento, as bases económicas justificativas da sua utilidade e da política geral que venha a ser seguida no tocante á exploração coordenada dos dois portos de Lisboa e de Setubal. Entretanto, sendo de considerar a probabilidade da sua realização, optou-se, para tal, pelo traçado Montijo-Sado (na alternativa de outro traçado estudado, o de Alcochete-Sado), reservando para esse fim uma faixa de terreno com 500 metros de largura.

Por outro lado, em conformidade com o plano concebido, houve de considerar como equipamento de interesse geral, além dos que dizem respeito a estradas, a caminhos-de-ferro, aeroportos e portos, a distribuição, pelos diversos sectores e núcleos previstos, de certos serviços públicos de âmbito regional que são necessários, quer em face das deficiências verificadas, quer em função das previsões de evolução estabelecidas.

Faz-se a enumeração dos equipamentos necessários para o ensino primário e secundário, instalações universitárias, hospitais gerais, energia eléctrica, matadouros, grandes mercados abastecedores, esgotos e abastecimento de aguas, espaços verdes publicos de interesse regional e equipamentos de influência local.



co do Ordenamento da Região

Por esta imagem se avalia da violência do choque que destruiu a camioneta

Passagem de nível sem guarda:

O comboio destruiu uma camioneta em Santa Iria

Hoje, o comboio semi-directo que sai do Entroncamento com destino á Estação de Santa Apolónia, onde devia chegar ás 9 e 40, colheu uma camioneta pertencente ao sr. Manuel Barreiros Amaro, numa passagem de nível, sem guarda, em frente do edifício da Fábrica Covina, em Santa Iria. O estrondo do embate foi grande, chegando a alarmar todo o pessoal daquela fábrica. A camioneta, que momentos antes havia feito uma descarga de entulho, foi apanhada no lado direito pelo comboio, e com tal violência que a carroçaria saltou dos «chassis», os pneus da frente saíram dos semi-eixos e foram projectados a 10 metros de distancia.

Os passageiros do comboio apenas sofreram o susto, que já não foi pequeno. O caso foi comunicado telefònicamente para a estação de Santa Apolónia. O inspector sr. Branco seguiu, imediatamente, de táxi, para Santa Iria, onde tomou rápidas providências que evitaram ter-se registado acidentes de certa gravidade. Recorreu á Covina, que pôs á sua disposição não só todo o pessoal como um potente tractor, para ajudar a remover a parte da camioneta desmantelada, de molde a libertar a via, enquanto não eram tomadas outras providências e chegava o respectivo pessoal técnico da C. P. Ás 12 e 5, o trânsito de comboios foi considerado normalizado, passando a fazer-se nos dois sentidos.

O motorista sr. Garcia Baptista Pereira de 30 anos de idade, residente em Arrimal, Porto de Mós, foi assistido pelo primeiro-sargento enfermeiro da Cruz Vermelha sr. Carlos Augusto da Silva, que se encontrava no local acidentalmente e que o fez transportar ao Hospital de Santa Maria. Depois de tratado seguiu para casa.

Esta passagem de nível sem guarda tem apenas fixado, junto ás cancelas, o seguinte distico: «Atenção ao comboio. Pare. Escute. Olhe». Ora, esta advertência não é o suficiente como se verifica.

O estrado da camioneta, atirado para um dos lados da linha, adiante da passagem de nível

Outono

– indizíveis nostalgias e renovadas esperanças

Já se começara a sentir aquela subtil e penetrante melancolia que envolve os seres e as coisas e instila indizíveis nostalgias; e a paisagem ia adquirindo as incomparáveis sugestões da magoada beleza outonal, com as soberbas tonalidades na tela magnífica, escorrendo oiro incandescente, embebida de vermelhos golfantes e roxos macerados ao clarão magistral dos fantásticos poentes.

Aos primeiros arrepios das ligeiras brisas que trazem neblinas adejantes, sucederam-se chuvas e ventanias e a rugidora inquietação do mar, preludiando as grandes tormentas do Inverno. Sinal da chegada do Outono, cujo advento, contudo, o calendário de divulgação astronómica assinala para hoje, ás 17 horas e 32 minutos.

Teremos depois, finda a estação dos cismadores enlevos que inspirou a poesia tocada de finas tristuras na Sonata *de Valle Inclan, os torturantes desterros do Inverno. Mas voltará a jubilosa Primavera, com o contentamento das almas e as alegrias da vida no seu perpétuo renovo — tudo o que se pode definir no sorriso da flor e no voo luminoso da ave na amplitude da gloriosa liberdade.*

DALI PASSEOU NOS PIRENÉUS

(COM ELEFANTE E FLORES)

À MANEIRA DE ANÍBAL

FIGUERAS (Espanha), 23.— (F. P. e R.). — Salvador Dali, o excêntrico pintor surrealista espanhol, atraiu aqui grande multidão, conduzindo um elefante junto dos contrafortes dos Pireneus. O pintor há muito que pretendia seguir o mesmo caminho tomado por Aníbal, o célebre general cartaginês. E quis fazê-lo á maneira de Aníbal ou seja no dorso de um elefante. Mas fê-lo só simbólicamente. Na verdade, Dali apenas subiu, ao lado do paquiderme, a pequena colina que Aníbal atravessou 238 anos antes de Cristo. Raparigas indianas, vestidas com os trajos típicos do seu país, abriam a marcha e deitavam pétalas de flores sobre os curiosos.

Mas Aníbal e o seu exército tiveram de lutar contra maiores dificuldades durante todo o caminho, e Salvador Dali passeou com o elefante, segurando uma bengala na mão, com os seus longos bigodes encerados a brilharem e as raparigas, á sua frente, a cobrirem o caminho de pétalas de rosas.

O elefante é um animal de 11 meses, com 250 quilos, que foi transportado e oferecido pela companhia de aviação «Air-India». Após um curto passeio Dali regressou ao hotel para tomar chá.

Na cerimónia da apresentação, o elefante recusou-se a subir a uma plataforma, mas o pintor, que tem 73 anos, salvou a situação subindo ele próprio para a plataforma e saudando a multidão com a sua bengala.

O elefante vai ser enviado para o Jardim Zoológico de Barcelona, depois de Dali o ter conduzido ao longo de uma praia próximo de Figueras, segundo ele, como o símbolo da amizade entre o Leste e o Ocidente.

Para o fomento de energia eléctrica de Moçambique: 160 mil contos

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I.) — Atingem cerca de 160 mil contos os empreendimentos já projectados nos campos da produção e distribuição de energia eléctrica aos distritos de Lourenço Marques e de Gaza, com verbas a sair do terceiro Plano de Fomento.

O empreendimento mais importante situa-se no sector da produção, constituído pela montagem do terceiro grupo gerador da central térmica n.º 2 de Lourenço Marques. O referido grupo, cujas propostas para fornecimento e montagem estão este momento a ser estudadas pela Sonefe, custará cerca de 100 mil contos.

Ainda no campo da produção, está projectada a ampliação da central do Limpopo, obra que custará 15 mil contos, e da rede de alta tensão da mesma zona, com a sua extensão até Caniçado e Chiouto, trabalhos orçados em 10 mil contos, bem como o lançamento da linha Lourenço Marques-Manhiça-Xinavane, que deverá importar em 35 mil contos.

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços

NOCTURNO

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — R ISIDORO VIANA, 12 (Entrecampos)

LICEAL — PRIMÁRIO

Libertado em Saigão o antigo ministro do Governo Kao Ky

SAIGÃO, 23 — (R.) — O antigo ministro da Economia do Vietnam do Sul, Truong Thanh, foi hoje posto em liberdade, tendo declarado aos jornalistas que terminaram as investigações acerca das suas alegadas relações com o Vietcong.

O antigo ministro, que ontem foi preso numa rua de Saigão e levado, algemado, para o comando da Polícia, afirmou depois de ter estado detido 18 horas: «A Polícia encerrou o processo e verificou que não sou comunista nem pró-comunista».

No entanto, o comandante da Polícia, brigadeiro Ngueyn Ngoc Loan, anunciou que as investigações ainda não terminaram e acrescentou que Thanh terá de assinar as declarações que fez durante o interrogatório, tendo de voltar ao comando da Polícia para o fazer.

Thanh, cuja nomeação como candidato presidencial ás recentes eleições foi rejeitada sob a alegação do neutralismo, demitiu-se no ano passado do Governo de Cao Ky, após uma disputa política.

Após a sua prisão, círculos da Polícia anunciaram que Thanh era também interrogado acerca dos motivos que o tinham levado a pedir um visto para visitar os Estados Unidos.

Hoje, disse aos jornalistas ter pedido o visto porque desejava deslocar-se aos Estados Unidos a fim de dar aos norte-americanos «uma ideia mais clara do que está a acontecer aqui». Recusou-se, porém, a entrar em pormenores.

Suspensos em Cuba quarenta mil funcionários

HAVANA, 23 — (F. P.) — Numa luta contra a burocracia, o Governo cubano, suspendeu, por oito meses, 40 mil funcionários, a maior parte dos quais será enviada para os campos. Os restantes irão para oficinas.

A comissão de luta contra a burocracia, que anunciou esta decisão, acrescentou que houve 3870 «empregados recalcitrantes», que preferiram ficar em casa. Os outros aceitaram as propostas. Indicou ainda que mil dos empregados suspensos foram punidos por infringirem a política nacional do trabalho.

O Senado americano pediu ao presidente que ameace retirar as tropas do Vietnam

WASHINGTON, 23. — (R.) — O Senado pediu na noite passada ao Governo de Johnson que ameace retirar as forças norte-americanas no Vietnam — caso o novo Governo de Saigão não assuma uma maior responsabilidade em relação á guerra.

O pedido foi formulado pelo senador Clifford Case, de Nova Jersey, membro da ala liberal do Partido Republicano.

Anteriormente, Edward Brooke, senador pelo Massachusetts, e outro republicano moderado, tinha afirmado: «Creio que o nosso Governo não deve mandar nem mais um soldado, nem mais um fuzileiro para lutar e morrer no Vietnam enquanto o Governo continuar a não assumir as suas responsabilidades, utilizando as suas forças para concluir a guerra com êxito».

O debate teve início com um comentário do senador Brooke, o qual disse que os «erros» das recentes eleições presidenciais e senatoriais no Vietnam do Sul, poderão ser rectificados em 27 de Outubro, quando for eleita uma câmara baixa.

O senador acrescentou ter esperança em que o novo Governo de Saigão termine com a prisão de adversários políticos e com a censura á Imprensa. Disse ainda esperar que Van Thieu e Cao Ky acabem por formar um Governo de coligação.

«O povo e o Governo do Vietnam do Sul ainda não se comprometeram totalmente na guerra, e esta guerra é deles, não do nosso país» — declarou.

O embaixador norte-americano nas Nações Unidas, Arthur Goldberg (á direita), quando ouvia o discurso do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros

U Thant esperançado no próximo encontro com os «Quatro Grandes»

NOVA YORK, 23 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, mostra-se convencido de que a sua próxima reunião com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos quatro grandes, que se efectuará na terça-feira, durante um jantar, influenciará de maneira significativa o futuro das relações internacionais — afirmaram hoje círculos da O.N.U.

U Thant espera que os ministros resolvam abrir caminho a qualquer iniciativa, afastando-se das posições rígidamente assumidas pelos Estados Unidos e pela União Soviética em particular, no caso da guerra do Vietnam.

Julga-se que não será elaborada qualquer agenda de trabalhos para a reunião, na qual, além de U Thant, estarão presentes o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, e os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, França e União Soviética, respectivamente George Brown, Couve de Murville e Andrei Gromyko.

As conversações devem abarcar uma vasta gama de problemas e, como preludio ao encontro, Gromyko tenciona avistar-se hoje com George Brown. Mais tarde, á hora do almoço, Brown e Couve de Murville terão também conversações.

Entretanto, os delegados asiáticos e africanos consideraram o discurso de Gromyko pronunciado ontem relativamente brando. Porém, os representantes britânicos viram nele «um discurso de guerra fria, comemorativo do 50.º aniversário». A U.R.S.S. celebra em Novembro o 50.º aniversário da revolução bolchevista.

A Assembleia volta a reunir-se ao princípio da tarde de hoje, para aprovação formal da agenda.

Estes onze jovens norte-americanos vão começar a trabalhar no Centro de Engenhos Espaciais Tripulados, em Houston, onde se vão preparar para as tarefas de astronauta

Um documento inédito sobre o exército secreto de Israel

HAGANAH

Munya M. Mardor Prefácio de David Ben-Gurion

COLECÇÃO DOCUMENTOS HUMANOS PORTUGÁLIA EDITORA

Em poucas linhas

● COOPERAÇÃO ANGLO-SOVIÉTICA

LONDRES, 23 — (R.). — A U. R. S. S. e a Grã-Bretanha concordaram num intercambio de informações técnicas, particularmente no domínio da Aviação — declarou o ministro britanico da Aviação, John Stonehouse, ao regressar ontem de Moscovo. Durante a sua permanência de 11 dias na União Soviética, Stonehouse visitou diversas fábricas de aviões.

● GREVE DE MARITIMOS CANADIANOS

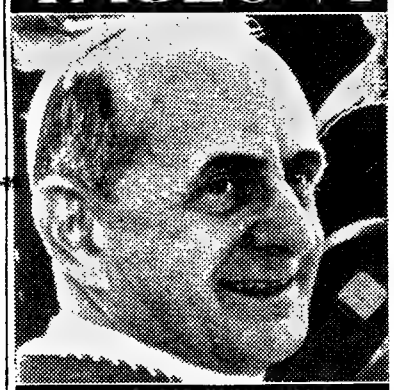
MONTREAL, 23 — (F. P.). — A greve dos 5400 marítimos canadianos, que imobiliza há cinco semanas 180 navios, paralisando assim toda a industria marítima canadiana, pode estar a findar.

Com efeito, chegaram a acordo os representantes sindicais dos marítimos e os dos armadores, reunidos á porta fechada, na presença do ministro do Trabalho. Os marinheiros obtiveram a semana de 40 horas e o aumento de salário.

● U. R. S. S.: 235 MILHÕES DE HABITANTES

MOSCOVO, 23 — (F. P.). — Em 1 de Julho de 1967, a União Soviética contava 235 milhões de habitantes, sendo destes 83 milhões de operários e funcionários e 20 milhões de trabalhadores rurais nas quintas-cooperativas (kolkhozes).

JEAN GUITTON
DIALOGOS COM
PAULO VI



EDIÇÃO · LIVROS DO BRASIL · LISBOA

A venda nas Livrarias
Pedidos contra-reembolso
LIVROS DO BRASIL
Rua Caetanos, 22-Lisboa

Os problemas que mais preocupam a Humanidade e a Igreja Católica esclarecidos por Sua Santidade

65$00

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P.B.X. 865904 · 863232 · 863356

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

«LACENAIRE»

Texto de **Louis Hache** — Desenhos de **Bourles**

RESUMO — Nascido no seio de uma família de bons pergaminhos, mas arruinada, Pierre-François Lacenaire vive agora uma existência á margem das leis. Assassínios e roubos são o seu pão de cada dia. A polícia não faz uma ideia precisa das actividades de Lacenaire. Entretanto o dandy *é preso por um delito menor.*

46 — Instalado no seu gabinete de trabalho, o rei Luís Filipe debruça-se sobre os jornais da manhã, a começar pelos da oposição. Muito pálido, o monarca lê e relê a assinatura impressa ao fundo de alguns versos que o «Bon Sens» publicou na primeira página. Lacenaire. Poema curto cujo título pérfido reteve a atenção do soberano. «Petição de um gatuno ao rei Luís Filipe, seu vizinho»! Diz Lacenaire: «Sou um ladrão, vós sois o rei / saí há pouco da prisão. / A sociedade está á espera / que lhe demos a nossa mão. / Os bons burgueses causam-me horror, / endureceram meu coração. / Não tenho honra, não tenho alma / fazei de mim um bom vilão: / se me fizerdes governador / meto Paris num alçapão» Ora bem, não restam dúvidas! Mesmo presos, os propagandistas da Republica não desarmam! Insultos, impropérios, sarcasmos... Zangadíssimo, Luís Filipe lança o jornal para o cesto dos papéis. Folha imunda! Pierre-François cairia redondo de espanto se soubesse que tinha levado ao paroxismo os nervos do rei de França...

47 — Com efeito, há três meses que Pierre-François foi preso sob a acusação de um delito ridículo: roubou uma duzia de colheres de prata. A penitenciária está cheia de notórios republicanos, adversários obstinados de Luís Filipe: filósofos, publicistas, directores de jornais. Neste meio intelectual em que se vê subitamente mergulhado, Lacenaire dá livre curso ao seu poder mimético: um camaleão das letras, nem mais. Gracioso até á extrema ironia, os seus talentos de panfletário maravilham a burguesia intelectualizada que o acompanha neste transe. No recreio, no refeitório, mesmo no nariz dos guardas, contam-se chistes e anedotas contra o rei. Os versos de Lacenaire passam de mão em mão: é a celebridade... O chefe de Redacção do diário «Le Vigoureux» propõe-lhe um lugar de colaborador para depois da libertação. Aos olhos dos companheiros, Lacenaire foi preso por um delito de opinião. Que teriam eles pensado se soubessem que o brilhante polemista levou um ano de *gaiola* por ter furtado doze colheres de prata?

48 — Terá sido efeito da «petição» a Luís Filipe? Ou este deu qualquer ordem nesse sentido? O certo é que transferem Lacenaire para a penitenciária de Poissy, onde estão concentrados os criminosos menos evoluídos, os fora-de-lei vulgares. Nove meses sombrios durante os quais Lacenaire perde o gosto de viver. A sua pluma exercita-se agora em vão. O impiedoso director manda destruir regularmente os poemas enviados a «Le Vigoureux» (mas Pierre-François não sabe de nada). O sonho, demasiado belo, começa a desmoronar-se. Foi-se o intuito político de intervenção. O que fica? A crueldade. Porque o ódio de Lacenaire pela Sociedade engloba neste momento os próprios companheiros de prisão. À mínima desfeita o «poeta» desanca-os sem dó nem piedade. E leva para o tabaco, claro: está cheio de nódoas negras ...«A Paixão, segundo São Lacenaire», filosofa Pierre-François.

(Continua)

O projecto do Plano de Fomento

(Continuação da 1.ª página)

contos; fomento da produção de leite — 960 000 contos.

Fruticultura, floricultura e horticultura

Na vigência do Plano, os investimentos prioritários previstos para promover o ritmo de crescimento visado para o subsector fruticultura, floricultura e horticultura totalizam 332 000 contos, 250 000 dos quais serão dedicados á comercialização.

Vitivinicultura

A execução dos empreendimentos prioritários no subsector vitivinicultura implica o investimento de 424 000 contos, sendo 300 000 dedicados ao fomento do cooperativismo agrícola.

Olivicultura

O empreendimento relacionado com o prosseguimento da política de fomento e apoio ás associações de olivicultores e a outras organizações da lavoura, para o efeito de montagem de lagares e de armazenagem fixa para o azeite e outros óleos vegetais. Para tal, estima-se que, no decorrer do Plano, seja necessário o montante de 10 000 contos.

Silvicultura, povoamento piscícola e caça

Calcula-se que o montante dos investimentos prioritários a realizar no domínio da silvicultura, povoamento piscícola e caça atinja 1 877 000 contos, dos quais 1 130 000 destinados a recuperação florestal e silvo-pastoril em solos de capacidade de uso não agrícola da propriedade privada; 358 000 á gestão e expansão do património florestal do Estado; e 300 000 ao povoamento florestal de terrenos do Estado.

Mecanização da agricultura

Quanto ao subsector mecanização da agricultura, procurar-se-á completar o apetrechamento da Estação de Cultura Mecanica com os meios indispensáveis ao seu pleno funcionamento, de modo a permitir-lhe estudar e experimentar o material agrícola, divulgar os métodos racionais da sua utilização, colaborar na formação profissional de técnicos e condutores, regular o comércio de máquinas agrícolas e prestar cooperação técnica á respectiva industria. Levar-se-ão ainda a efeito campanhas de fomento da motomecanização agrícola e florestal.

Prevê-se que venham a ser despendidos 20 000 contos, 15 000 dos quais destinados ao apetrechamento da Estação de Cultura Mecanica.

Admite-se, ainda, a possibilidade de recurso a diversas fontes de financiamento, até ao montante de 900 000 contos, com a finalidade de desenvolver a motomecanização das empresas agrícolas.

Melhoramentos agrícolas

De acordo com a necessidade de ampliação da acção do Fundo de Melhoramentos Agrícolas, para ocorrer á procura de crédito, verificou-se a necessidade de o reforçar com o montante de 1 430 000 contos, destinando-se anualmente 180 000 contos para empréstimos e comparticipações e 25 000 contos para o pessoal e outros encargos de manutenção e reestruturação dos serviços regionais de apoio técnico financeiro.

Sanidade das plantas e dos animais

Prevê-se que o investimento prioritário a realizar para o subsector sanidade das plantas e dos animais atinja 214 000 contos, 46 600 dos quais destinados á defesa das florestas contra pragas e doenças; 30 000 á homologação dos produtos fitofarmacêuticos; 16 600 á campanha de luta contra a tuberculose bovina de castas não leiteiras; e 14 300 á campanha de luta contra a febre-de-malta.

Extensão agrícola

Prevê-se que os investimentos prioritários a fazer no subsector extensão agrícola atinjam o total de 58 000 contos, 25 000 dos quais destinados a 50 explorações agrícolas de demonstração; e 18 000 a experiências de extensão agrícola integral.

Fundo de Fomento de Cooperação

Em conformidade com a intenção de intensificar a acção do Fundo de Fomento de Cooperação, considera-se essencial o seu reforço durante a vigência do Plano, no montante de 120 000 contos, inteiramente reintegráveis, uma vez que a atribuição de empréstimos irá fazer-se através da estrutura estabelecida pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas e com o apoio especializado dos serviços regionais da Secretaria de Estado da Agricultura, incluídos nas comissões técnicas regionais.

Fundo Especial de Reestruturação Fundiária

Atendendo a que se destina, fundamentalmente, á reorganização fundiária nas áreas de elevada potencialidade produtiva, levada a cabo pela iniciativa privada ou promovida por empreendimentos integrados no desenvolvimento regional, o Fundo Especial de Reestruturação Fundiária será constituído por dotações anuais do montante de 80 000 contos, em média, destinando-se 70 000 contos a empréstimos e 10 000 a comparticipações.

O montante global na vigência do Plano atingirá, portanto, 480 000 contos.

Estudos de ordem económica

Tendo presente a possibilidade de obter grande número de elementos de base que caracterizam as diferentes regiões, admite-se que o montante de 18 000 contos, correspondendo a 3000 contos por ano, em média, será suficiente para cobrir os encargos de pessoal técnico e auxiliar, aquisição de material de estudo e consumo, e outros encargos.

Os valores totais

Considerando os valores totais nos seis anos de vigência do Plano, o investimento global do sector agricultura ascende a 14 600 000 contos.

Desse montante, 3 600 000 contos cabem ao Orçamento Geral do Estado, 6 266 000 contos a financiamentos a obter em instituições de crédito, 1 708 000 contos correspondem a autofinanciamento, fundamentalmente de origem privada, 2 796 000 contos provirão de fundos autónomos e 230 000 contos de crédito externo.

A CAÇA DAS CODORNIZES NO CENTRO DO PAÍS ABRE EM 1 DE OUTUBRO

A Comissão Venatória Regional do Centro deliberou que a caça da codorniz e de outras espécies não indígenas, nas áreas da sua jurisdição, comece no próximo dia 1 de Outubro.

No entanto, estabelece obrigatoriedades e proibições em diversas zonas. Assim, essa caça é permitida: nos concelhos de Castro Daire (margem direita da estrada para Bigorne e Rossão), Castelo Branco (montes da Granja e monte grande), Coimbra (Vale do Mondego, nas zonas inundáveis a partir da ponte do C. F. do Choupal), Gouveia (Jancão, Chorico, Barreiros, Lomba, Salgueiro, Agão, Idanha-a-Nova (Senhora da Graça, Aravil, Ponte da Moinheca, coutos dos Lentiscais, do Lomba, da Moita, das Areias da Tábua), Mira (em todos os juncais), Montemor-o-Velho (vale do Mondego), Mortágua (várzeas da vila, Valinha), Pombal (todos os juncais), Sátão (Pedrosas, Vila Cova, Vila Boa, Lajes, Soito do Golfar, Afonsim, Seia (nos juncais), Soure (em todos os pauis e restolhos). Vagos (juncais e restolhos). Quanto á zona de Viseu estabeleceram-se nove áreas permitidas.

Antes da abertura da época geral de caça (15 de Outubro) não poderão ser utilizados cães pertencentes a qualquer das raças de galgos coelheiros ou seus cruzamentos, mas apenas cães «de parar», e a caça é permitida nas áreas indicadas, desde que por qualquer outra determinação o exercício da mesma não esteja ou venha a ser condicionado.

Juristas japoneses visitaram hoje a Ordem dos Advogados

Estiveram esta manhã na Ordem dos Advogados os 33 juristas que há cerca de três semanas iniciaram uma viagem á volta do Mundo. Os visitantes foram recebidos e acompanhados pelo sr. dr. Fernando Abranches Ferrão, vice-presidente do conselho-geral da Ordem, que os saudou e prestou todos os esclarecimentos sobre o seu funcionamento e actividade dos advogados que ela representa.

Os visitantes ofertaram valiosas recordações á Ordem e assinaram o seu Livro de Honra.

A viagem, que tem por finalidade um maior contacto com os juristas dos diversos países, levou-os já a Moscovo, Berlim, Hamburgo, Copenhague, Estocolmo, Oslo, Amsterdam, Paris, Génova, Milão, Veneza e Roma. De Lisboa, os juristas japoneses seguem para Londres, Nova York, Washington, Bufallo, Los Angeles, Honolulu, etc.

Deputados japoneses passearam por Cascais e Sintra

O grupo de quatro deputados japoneses que se encontra entre nós, no prosseguimento de uma viagem pela Europa para estudo das actividades parlamentares, e que ontem visitou a Assembleia Nacional, onde foi recebido pelo primeiro vice-presidente, dr. José Soares da Fonseca, passeou hoje pelas zonas turísticas dos Estoris, Cascais e Sintra. Acompanhados pelo sr. dr. Takuya Ito, ministro conselheiro da Embaixada do Japão em Lisboa, iniciaram o passeio, que incluiu o Cabo da Roca, de manhã, tendo almoçado no restaurante «Choupana». De tarde, continuaram as suas visitas e jantarão no restaurante «Folclore».

Zona de protecção do Mosteiro da Batalha

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» a planta do novo perímetro de protecção do Mosteiro da Batalha (compreendendo os túmulos de D. João I, da rainha D. Filipa de Lencastre e do 2.º conde de Miranda), classificado como monumento nacional pelo Decreto de 16 de Junho de 1910.

Baile das vindimas no Cadaval

CADAVAL, 23 — Efectua-se hoje, nesta vila, o tradicional baile das vindimas, promovido por uma comissão e a favor da construção do novo quartel dos bombeiros voluntários. Actua o conjunto musical «Os Rock's», assim como o cantor Eduardo Nascimento. Haverá a habitual eleição da «Rainha das Vindimas».

CONCURSO «A SAÚDE ESTÁ PRIMEIRO: — BEBA ÁGUA DO VIMEIRO!»

Entrou na ultima semana o concurso *«A Saude está primeiro: — Beba Água do Vimeiro!»*. Como tem sido anunciado, o sorteio final efectua-se na próxima 6.ª feira, 29, dia em que será conhecido o nome do feliz consumidor de Água do Vimeiro contemplado com o automóvel Opel Kadett. Nesse dia, será sorteada também uma máquina de barbear Philishave e uma estadia de fim de semana para duas pessoas no Hotel das Termas do Vimeiro. Os consumidores de Água do Vimeiro têm ainda a oportunidade de se habilitarem a estes prémios se, até ao dia 25, trocarem nos escritórios de Produções Lança Moreira, R. dos Anjos, 13, 4.º, dt.º, Lisboa-1, quatro cápsulas ou 1 rolha desta afamada água por uma senha numerada.

No sorteio realizado ontem, foi premiada com a máquina de barbear Philishave a senha n.º 52 388 pertencente ao sr. António de Freitas Campos, morador em Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, n.º 22

Não esqueça: — o prazo para concorrer termina 2.ª feira, 25 deste mês.

CÍRCULO PORTUENSE DE ÓPERA

(Continuação da 5.ª página)

futuro próximo, um conjunto de cantores que possa, com menor ou maior regularidade, dar espectáculos de ópera na cidade. Paralelamente, a iniciativa traz a vantagem de incentivar os jovens cantores no seu trabalho, de compensar a actividade de cantores já mais experientes e dar ao publico do Porto espectáculos líricos, dos quais já quase se esqueceu...

— Não haverá dificuldade em encontrar cantores?

— Sim e não. Temos já um número de cantores razoável. Existem, contudo, várias lacunas que serão preenchidas com o tempo. Está previsto um concurso de canto, no Outono, destinado a revelar novos cantores.

— Como se processará?

— Pensa-se em duas categorias — uma destinada àqueles que possuem já alguns estudos vocais, e outra para todos quantos, possuindo material vocal, não estejam ainda trabalhados.

— Quais os projectos da comissão organizadora do C. P. O.?

— Resumidamente, duas coisas básicas: fazer o maior numero possível de espectáculos e adquirir o maior numero de sócios. Existem muitas ideias que, no entanto, estão intimamente ligadas àqueles dois problemas.

— Dada a ausência de espectáculos operáticos não receia o alheamento do público portuense?

— Não, e como prova, temos os poucos espectáculos que lhes têm sido proporcionados e que esgotaram sempre os teatros.

Prosseguindo, disse-nos:

— Naturalmente para o início da nossa actividade não podemos ir para as obras predilectas do grande público. Assim, teremos de recorrer a um repertório de ópera de camara. Aliás, as razões que nos forçam a isso são várias, tais como, as lacunas já citadas no conjunto de cantores, a falta de um teatro próprio e, principalmente, o elevado custo dessas óperas de repertório.

— Outras iniciativas?

— Para além dos espectáculos operáticos, estão previstos recitais de «ópera em concerto», nos quais serão dadas a ouvir árias e conjuntos dessas óperas do grande público. Os primeiros desses recitais far-se-ão acompanhar de pequenas palestras sobre as características do teatro cantado.

— Quais são as individualidades que fazem parte da comissão organizadora do C. P. O.?

— Como presidente o sr. Horácio de Oliveira; o cargo de vice-presidente é ocupado por mim; secretário, o jornalista Tito Lívio; tesoureiro, Rui A. Rodrigues e vogal, o eng. António Magalhães. Além desta comissão, serão, posteriormente, constituídas outras que se ocuparão dos diversos problemas administrativos e artísticos.

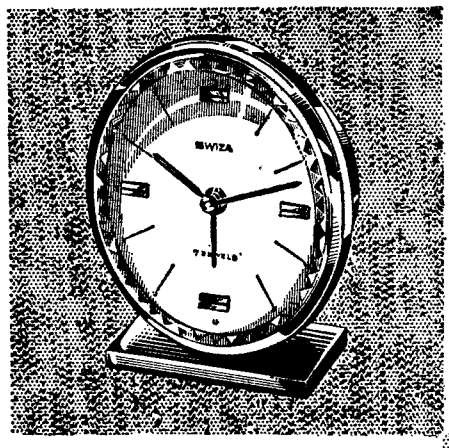
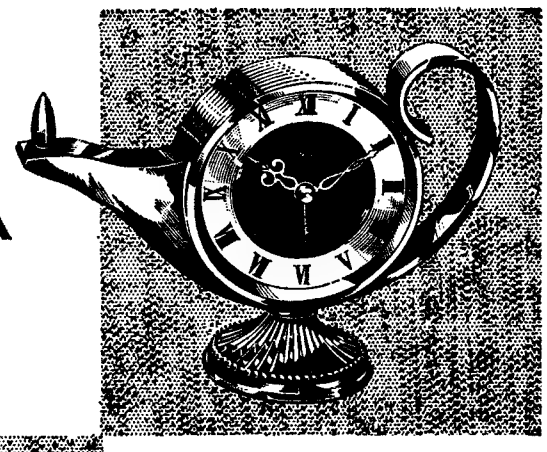
— Quem são os cantores com que conta presentemente o C. P. O.?

— Com todos aqueles que já colaboraram nos espectáculos que realizámos — e que são o germen desta associação: Anne Rose Gilek, Natália Clara, Isabel Malaguerra, Helena Taxa, António Magalhães, António Meneses, Luís Brunner, José O. Lopes e José Castro. Contamos, porém, com a participação de outros cantores, ainda desconhecidos do nosso público e que apresentaremos em breve.

— Falou-nos de espectáculos já apresentados. Poderá referir quais foram?

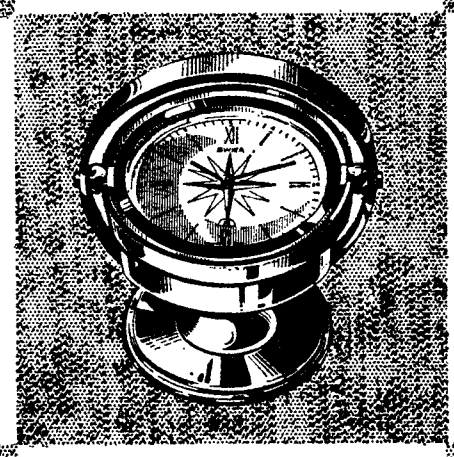
— Como sabe há já alguns anos tenho tentado, com cantores do nosso meio, promover espectáculos operáticos. Conseguimos, com bastantes sacrifícios, levar três óperas no Porto: «Bastien e Bastienne», de Mozart; «Dido e Eneias», de Purcell; e «Filósofo di Campagna», de Galupi. Estas óperas foram apresentadas em colaboração com a delegação do Porto da Juventude Musical Portuguesa. Os problemas são, porém, de tal modo complexos que nos decidimos a criar esta nova Associação, a qual nos permitirá, mais fácilmente, atingir o objectivo desejado: dar espectáculos de ópera com a maior regularidade possível na cidade do Porto e com a participação de artistas portuenses ou aqui radicados.

A. M.

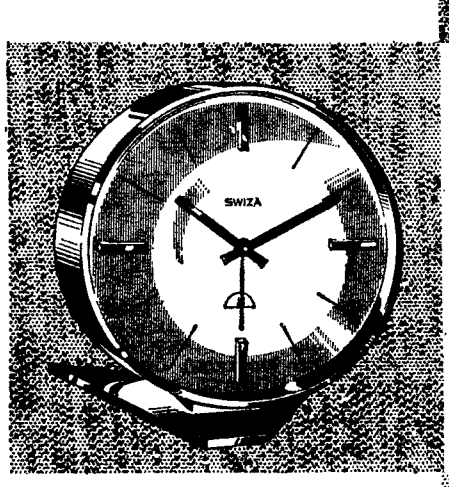
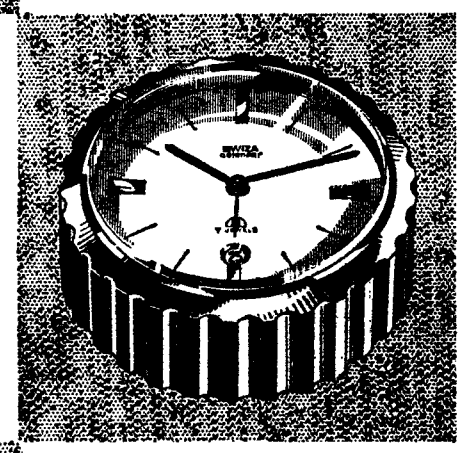
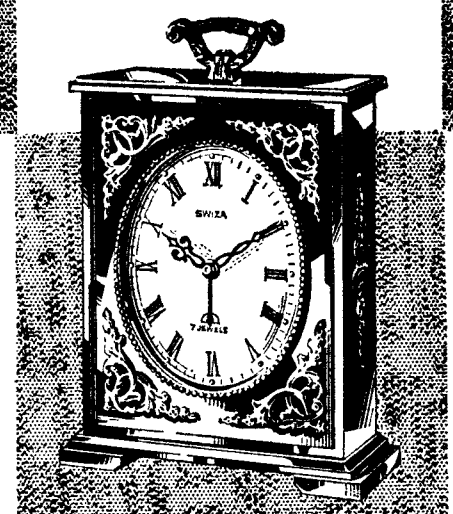



SWIZA

SWIZA



SWIZA

SWIZA tem a maior colecção de modelos, elegantes e originais, com e sem calendário

Assistência técnica garantida

SWIZA

Concessionário Geral para todo o País:

ANTÓNIO MOURA, LDA.

Lisboa Porto

CAFÉ-RESTAURANTE

MARISCO

FLORESTA DO ALTO DO PINA

69 — RUA BARÃO SABROSA — 71 ● LISBOA

com filial na Rua Sabino Sousa, 70 - A

REABRE DIA 23/9/67

TOTALMENTE REMODELADO

Lanches, almoços e jantares, a preços inacreditáveis

Vinhos das melhores regiões: engarrafados, garrafões e de lote

BRINDES NO DIA DA REABERTURA

LANIFÍCIOS DE COIMBRA, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 215 e 240/2

Na passagem do seu 44. aniversário, vem muito gostosamente manifestar a sua gratidão a todos os seus clientes e fornecedores, bem como a todos os colaboradores, com os quais ao longo de tantos anos tem contactado.

Aproveitando esta data comemorativa, oferece a todos os clientes e amigos um desconto verdadeiramente excepcional nas compras que efectuarem nos seus estabelecimentos até 30 deste mês.

LANIFÍCIOS DE COIMBRA, LDA.

23-9-1923 a 23-9-1967

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

AUSTIN

CAMBRIDGE — DIESEL

De particular, seu unico proprietário, em estado de novo e com apenas 12.000 Kmts. Tf.: 328491.

SIMCA

STATION — 1.501

Vende-se completamente nova, em magnífico estado e de um só dono. Facilito pagamento. Tf.: 328491.

TRESPASSA-SE

LUGAR DE HORTALIÇAS, FRUTAS E CRIAÇÃO

Rua do Salvador, 30 — Lisboa

TEAC

DEFESA NACIONAL

SERVIÇOS SOCIAIS DAS FORÇAS ARMADAS

SECRETARIADO

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DOS S. S. F. A.

Por ser de interesse para os beneficiários dos Serviços Sociais das Forças Armadas, informa-se de que:

«Encontra-se aberto o concurso destinado a Oficiais, para atribuição das casas de renda económica dos Serviços Sociais das Forças Armadas, a vagar no período de 1 de Janeiro de 1968 a 31 de Dezembro de 1969.

O prazo da entrega dos Boletins de inscrição é de *1* a *20* de Novembro.

Qualquer informação pode ser prestada na sede dos S. S. F. A., na Rua Pedro Nunes, n.º 8, Lisboa, ou pelo telefone 53 69 86».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Os milharais e os arrozais têm aspecto satisfatório

Sobre a influência do tempo nas culturas, informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», em relação á segunda década do mês corrente, que os milharais, nas regiões do litoral oeste, e os arrozais têm aspecto satisfatório.

As culturas de pimento e tomate apresentam boa frutificação

Os olivais continuam a ressentir-se da pouca humidade no solo, principalmente no Alentejo.

Fizeram-se vindimas, colheita de milho, feijão, batata, tomate, hortaliça e fruta, mondas, regas, tratamentos anticriptogâmicos e outros trabalhos de campo.

Vasto plano de actividades do Município de Loures

O presidente da Camara Municipal de Loures apresentou ao Conselho Municipal, que o aprovou, o plano de actividades para o ano próximo, prevendo-se uma despesa ordinária de 29 500 contos (própria — 21 500 e consignada 8000) e uma despesa extraordinária de 3500 contos.

Os principais trabalhos a cargo dos S. M. para 1968 são: abastecimento de água a Caneças e Serra de Amoreira (500 contos); a Loures, para construção do reservatório (990); a Lousa e Montachique (2500); a Fanhões (1530); ao Freixial (2500) e a Montemor (400). O Município gastará, por outro lado, 1000 contos na construção da subestação de energia eléctrica na sede do concelho e 1470 contos em diversos melhoramentos quanto a electricidade em diversas freguesias. Relativamente ao serviço de saneamento, vão ser colocados esgotos em Lousa e Montachique (8500 contos), assim como noutras localidades num total de mais 7700 contos.

Do plano, fazem ainda parte muitas obras comparticipadas pelo Estado.

INSPECÇÕES MÉDICAS NO LICEU RAINHA D. AMÉLIA

As inspecções médicas das alunas que vão frequentar este liceu pela primeira vez realizam-se nos seguintes dias e horas a seguir indicados:

Dia 25 — 14 e 30: de Alda Maria Curado Gomes a Carmen Dolores Marques dos Reis; *dia 26 — 14 e 30:* de Célia Maria Esteves de Andrade Ribeiro a Júlia Maria Rodrigues Pereira; *dia 27 — 14 e 30:* de Julieta Nunes Branco a Maria Fernanda Sardo Farinhas; *dia 28 — 11 horas:* de Maria Filomena Damas Vilar a Maria Luísa Félix da Silva; *dia 28 — 14 e 30:* de Maria da Luz da Silva a Rita Catarina Martins Belo; *dia 29 — 14 e 30:* de Rosa Emília Sobral Amoedo até ao fim; *dia 29 — 14 e 30:* todas as alunas do 2.º ano e do 3.º ano que frequentam o liceu pela 1.ª vez; *dia 30* — 9 e 30: idem para todas as alunas do 4.º ano, do 5.º ano, do 6.º ano e do 7.º ano.

PORCOS

para reprodução, engorda ou abate, em linhas puras ou cruzadas, das raças Large White e Landrace, de excelentes origens, devidamente certificadas, vende a União das Freguesias do Concelho de Lisboa, com sede na Rua do Ferragial de Baixo, n.º 11-1.º — telefones n.os 35538 e 324815.

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

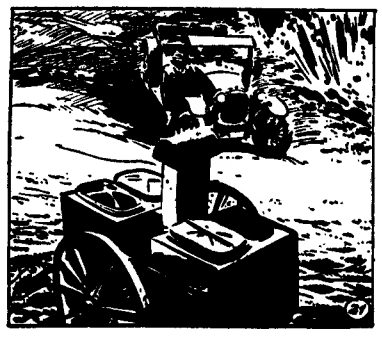
Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

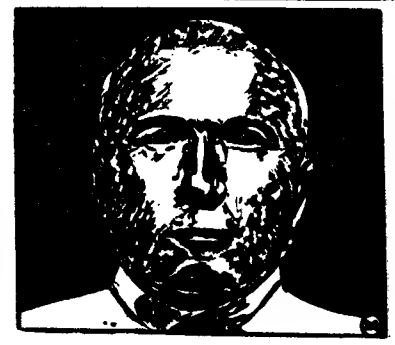
200 metros do caminho ferro, disponível em Dezembro; 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações.

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

FACTOS REAIS

A VIDA DE ALEXIS CARREL





21 — *Foi ainda á iniciativa do major Carrel que se ficou a dever a aparição, em França, do primeiro «autochir», pequena maravilha que consistia num hospital móvel, com salas de operações desmontáveis, destinado a seguir as tropas em operações, acompanhando a par e passo os seus movimentos.*

Em Janeiro de 1919, Carrel voltou, de novo, aos Estados Unidos, onde a sua fama contiuava a crescer. A esposa acompanhou-o, mas o clima americano não lhe era favorável, bem como a vida trepidante de Nova York. Este casamento, feliz, sem duvida, não teve, porém, a coroar tal felicidade, o nascimento de qualquer filho.

22 — *Em 1922 e graças aos réditos do Prémio Nobel, Carrel comprou a propriedade de Saint-Gildas, numa ilha bretã. Saint-Gildas seria, aliás, o seu ninho e o seu refugio, e, principalmente, da esposa que, a pouco e pouco, foi renunciando ás permanências na América. Ali, na sua ilha da Bretanha, o clima era agradável, a vegetação luxuriante e a solidão quase absoluta, pois só lá se chegava de barco, chamado de propósito. E foi lá que, mais tarde, o famoso aviador Charles Lindberg, que arrendara a vizinha ilha de Iliec, conviveu com os Carrel, indo partilhar, de manhã, com eles, o pequeno almoço de pão negro molhado no café com leite. Pescavam juntos, faziam investigações no laboratório que Carrel lá instalara e ouviam, durante longo tempo, discos de musica gregoriana.*

23 — *Pouco depois, Alexis Carrel conheceu D. Alexis, um monje trapista exilado, com dois companheiros, em Bocquen, onde habitavam uma velha e abandonada residência da Ordem. Era aquele um grande místico, de temperamento ardente e cedo entusiasmou e seduziu o espírito de Carrel o qual, para mais, regressara á crença religiosa com grande fervor. Quando nos Estados Unidos, nas suas estadas periódicas, ele continuava, na companhia de Lindberg, longas pesquisas, investigações e experiências sobre a técnica do coração artificial. Um bom milhar de experiências e cinco anos de trabalho aturado acabaram por resultar num aparelho permitindo a um órgão isolado do corpo, continuar a viver «in vitro». Paralelamente, ele ambicionava escrever um livro que seria a explanação e desenvolvimento das suas ideias. Publicou assim «O homeme esse desconhecido», obra que logo alcançou um êxito retumbante e foi traduzido em 18 línguas.*

24 — *Carrel passou, a partir de então, a julgar-se um pouco «missionário» e predestinado. Publicou grande numero de artigos e proferiu muitas conferências. Foi por essa altura que uma parte considerável da opinião e meios científicos deixou de o tomar a sério, não ignorando outros, ainda, o interesse que ele manifestava pela telepatia e pela radiestesia. O seu carácter pouco acomodatício e nada brando valu-lhe algumas inimizades. Sempre foi austero e desdenhoso. E só a família conhecia verdadeiramente os seus sentimentos delicados e afabilidade. Depois do êxito do seu livro, Carrel concebeu um outro projecto, deveras grandioso: uma Fundação onde seriam estudadas cientificamente as condições mais propícias á «Reconstrução do homem civilizado». A observação e a experimentação mais estrita ajudariam a determinar as leis humanas e sociológicas do mundo do futuro. Imagine-se a amplitude e a audácia de uma ideia assim.*

(Continua)

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

17239 .... 3 000 000$00
36621 .... 300 000$00
3505 .... 200 000$00

APROXIMAÇÃO AO 1.º PRÉMIO

17238 .... 10 875$00
17240 .... 10 875$00

PRÉMIO DE 15 000$00

5241 6894 6991 9968 16071 23818 39777 40730 41765 44182 45316 47279

PRÉMIOS DE 10 000$00

2459 2499 5370 6278 6565 7612 9290 9442 11788 11936 14964 15393 16757 16855 20517 21121 21235 22614 25003 26982 27709 27810 29890 31926 32292 32900 37566 37756 42995 47895

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

3501 a 3600; 17201 a 17300 e 36601 a 36700

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 2250$00, no bilhete, os numeros cujos três algarismos finais sejam 849, por terem acumulado o prémio correspondente aos dois últimos algarismos e terminação. Com 1750$00, os terminados em 339, por terem acumulado a terminação. Ainda com 1500$00, os terminados em 246; 556; 650; 685; 691 ou 837. Com 750$00, os números cujos dois algarismos finais sejam 49, por terem acumulado a terminação. Com 500$00, os terminados em 41 ou 94. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 9, são contemplados com 250$00, a que corresponde a «terminação».

Os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

●●●EM TRÊS LINHAS●●●

Foi nomeado capitão do porto de Portimão e interino do de Lagos o capitão-tenente Abílio Freire da Cruz Junior.

///

Abre-se concurso, em 6 de Outubro, para a empreitada de prolongamento do esporão n.º 3 das obras de defesa e valorização turística das praias ao sul da foz do Tejo.

///

O eng.º José Faria de Aguiar foi nomeado secretário do ministro das Obras Publicas.

///

Por se encontrar concluída foi mandada abrir ao serviço publico a obra de abastecimento de água á vila de Penamacor.

///

Foi extinta a instituição de assistência particular «Instituto de Assistência Social de Sílvia Cardoso — Floriinhas do Sacrário», com sede em Belas.

///

À província de Moçambique passa a ser aplicável o Regulamento do Ensino Médio Agrícola, aprovado pelo decreto n.º 38 026.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

distribuido aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na última página

NOVAMENTE ESTA SEMANA...

SORTE GRANDE

17239 — 3.000 CONTOS

E

TERCEIRO PRÉMIO

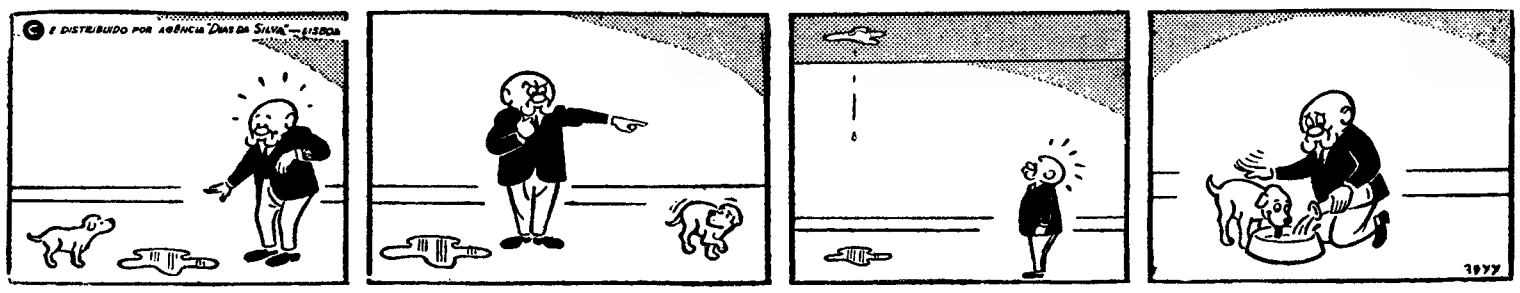
3505 — 200 CONTOS

AMBOS VENDIDOS AOS BALCÕES DA POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTO

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Três dos primeiros classificados

(Académica, Benfica e F. C. Porto) exibem-se nos campos dos adversários

Belenenses-V. Guimarães o único encontro da capital

Prossegue amanhã o Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, disputando-se os jogos correspondentes á 3.ª jornada.

O programa é o que segue:
Belenenses (0)-V. Guimarães (0)
Spt. Braga (2)-Benfica (4)
C. U. F. (2)-Sporting (3)
V. Setubal (4)-Barreirense (0)
Sanjoanense (2)-Académica (4)
Leixões (0)-Varzim (2)
Tirsense (1)-F. C. Porto (4)

Entre parentesis, as pontuações de cada um na tabela classificativa.

●

O quarteto, que ocupa o 1.º lugar, corre o risco de se alterar se bem que os adversários não ofereçam dificuldades especiais, conquanto se não deva esquecer a circunstancia de serem visitados, com excepção do Vitória de Setubal que recebe o Barreirense para travarem um embate de requintado sabor regional.

A jornada oferece ainda duas particularidades: no Lavradio, defrontam-se a C. U. F. e o Sporting que, na próxima quarta-feira competirão na Taça das Cidades com Feira, e no Estádio «Pina Manique» actuam duas equipas que ainda não averbaram pontos no campeonato decorrente.

As visitas do Benfica, Académica e F. C. Porto a Braga, S. João da Madeira e Santo Tirso são acontecimentos relevantes, susceptíveis de proporcionarem jogos interessantes.

●

Os «azuis» da capital, em situação incaracteristica, defrontam o também insatisfeito «onze» vimaranense. Ambos têm lutado com o senão «avançados sem remate», conquanto não perfilhem acentuados esquemas defensivos. O encontro, repete-se, efectua-se no Estádio «Pina Manique» em virtude de não estarem concluídas as obras do Estádio do Restelo.

●

Sem o «team» ideal, o Benfica vai até Braga, recordando-se do que lhe aconteceu, na época transacta, quando ali experimentou expressivo revés (0-4). O favoritismo dos «encarnados» deve ser posto á prova. O «onze» local pode forjar situações difíceis de resolver.

O jogo principia ás 15 horas.

●

No Estádio «Alfredo da Silva», a pugna é atraente, considerando o eclipse dos «leões» no passado domingo e a crescente valorização do grupo fabril. O desfecho depende da capacidade realizadora dos avançados, pecha, aliás, comum a quase todos os clubes portugueses.

●

Moralizado com o retumbante triunfo alcançado na Noruega, o Vitória de Setubal não deve subestimar o antagonista que nos dois jogos disputados demontrou curiosa estruturação e adiantadas noções de ordem técnico-táctica.

Em S. João da Madeira, o vigor físico dos homens treinados por Monteiro da Costa, que foi também jogador de tipo-atlético, é óbice a apontar á sabedoria do «onze» coimbrão. Prevê-se jogo emocionante.

●

Em Matosinhos, o clube local dispõe da oportunidade de somar os primeiros pontos no torneio, mas a perspectiva não se afigura fácil de concretizar, considerando a homogeneidade dos poveiros, aliás, dispostos a escaparem-se da zona dos ultimos antes que seja tarde.

●

A presença do F. C. Porto, em Santo Tirso, oferece a particularidade de se poder avaliar a capacidade do «onze» visitado que em três domingos consecutivos teve como adversários clubes «grandes». A equipa portuense precisa de actuar em ritmo rápido para contrabalançar a existência animosa dos tirsenses.

EQUIPAS PROVÁVEIS

Nos jogos do «Nacional» da I Divisão as equipas deverão alinhar do seguinte modo:

SPORTING DE BRAGA — Armando; Juvenal, Ribeiro, Coimbra e José Melo; Augusto e Agostinho; Bino (ou Carlos Baptista), Adão, Rendeiro e Estêvão.

BENFICA — José Henriques; Cavém, Humberto, Jacinto e Cruz; Carmo Pais e Coluna; Jaime Graça, Eusébio, Yaúca (ou Camolas) e José Augusto.

CUF — Vítor Manuel (ou Vítor Cabral); Bambo (ou Américo), Durand, Medeiros e Abalroado; Mário João (ou Sérgio), Espírito Santo, Vieira Dias (ou Monteiro), Fernando e Rogério.

SPORTING — Carvalho, Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; Gonçalves e José Morais; Carlitos, Lourenço, Mário e Peres.

BELENEISES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Esteves; Adelino e Luciano; Simões, Ernesto, Lua e Godinho.

V. GUIMARÃES — Roldão; Costeado, José Carlos, Joaquim Jorge e Artur; Silva e Peres; Castro, Manuel, Mendes e Augusto.

TIRSENSE — Carlos Alberto; Pinto Moreira, Cristóvão, Virgílio e Viana; Sebastião e Carlos Manuel; Ferreirinha, Naftal, Mendes e Amândio.

F. C. PORTO — Américo; Valdemar, Almeida, Rolando e Atraca; Mário e Pinto; Gomes, Djalma, Nóbrega e Malagueta.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Leiria, Herculano e Carriço; Tomé e Armando; Pedras, Guerreiro, José Maria e Jacinto João.

BARREIRENSE — Carlos Nunes; Faneca, Bandeira, Patrício e Aurelino; Redol e Mira I; Garrido, Ludovico, José João e Alfredo Pinto.

SANJOANENSE — Benje; Freitas, Saturnino, Jambane e Almeida; Ferreira Pinto e Alvarez; Moreira, José Carlos (ou Macedo), Valter e Vítor Silva.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, V. Nunes, R. Rodrigues e Marques; Toni e Mário Campos; Crispim, Vítor Campos (ou Artur Jorge), Ernesto e Rocha (ou Vítor Campos).

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Manuel Moreira, Raul e Nicolau; Gentil, Bené (ou Ventura) e Teixeira; Praia, Chico e Horácio (ou Osvaldo).

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira, Quim, I, Salvador e Sidónio; Serrão e Aleixo; Quim II, Rico (ou N. Pinto), Campinense e Marques.

Depois de ter ficado «sujo» com o Tirsense, irá «limpar-se» com o «activado Cuf»?...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ATLÉTICO-LUSITANO COVILHÃ-ESPINHO

desafios de grande expectativa na jornada de amanhã

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão continua amanhã, com os desafios respeitantes á terceira jornada.

Na Zona Norte disputam-se os seguintes encontros:

Covilhã-Espinho
T. Novas-Tramagal
Penafiel-Leça
Salgueiros-Ac. Viseu
U. Tomar-Famalicão
U. Lamas-Gouveia
Vizela-Beira Mar

Beira Mar e Espinho, as unicas equipas que contam por vitórias os jogos realizados, têm deslocações difíceis amanhã — os aveirenses vão de abalada até Vizela, equipa estreante de bom índice atlético e realizadora; os espinhenses vão até á Covilhã, conjunto que parece ainda não constituir a força de que dispôs na época passada.

Afigura-se-nos que a tarefa dos homens da Costa Verde é bem mais árdua do que a dos beira-marenses. Estes, quiçá, na pior das hipóteses, regressarão com um nulo. É o nosso vaticínio, claro. Os espinhenses, porém, talvez não consigam manter a invejada invencibilidade.

Há ainda outros dois «teams» que não conheceram o travo amargo da derrota: Académico de Viseu e Salgueiros, com um ponto perdido, cada um. E, por coincidência, defrontam-se amanhã, no campo dos portuenses. Temos, portanto, mais um prélio de grande expectativa e de desfecho imprevisível. Se até no «goal-average» estão em igualdade (2-1)... Quem sabe, de resto, se em igualdade não se manterão.

A Torres Novas vai o Tramagal que conta com uma curiosidade — ainda não fez golos! Logo é de presumir que os torrejanos logrem aproveitar a circunstancia, sempre de ponderar, de jogar ante o seu publico.

O Gouveia, «lanterna-vermelha», sem pontos arrecadados, vai a Lamas já dispondo de dois pontos. Os lamacenses são favoritos, sem reticências.

Por fim, os penafidelenses e os lecciros vão, entre si, procurar fugir um do outro, na tabela classificativa, aliás, intenção pouco provávelmente realizada; e os tomarenses, no seu reduto, surgem-nos com capacidade para conquistar dois excelentes pontos.

●

Na Zona Sul, efectuam-se as seguintes partidas:

Atlético-Lusitano
Peniche-Olhanense
Luso-C. Piedade
Almada-Alhandra
Portimonense-Sintrense
Torriense-Oriental
Sesimbra-Montijo

Os dois guias — Torriense e Almada — são amanhã visitados por adversários que se nos afiguram menos adestrados, por ora, para lhes travar a marcha vitoriosa.

Ao trio, que desfruta de três pontos — Luso, Montijo e Portimonense —, está reservada sorte diversa, pois enquanto os barreirenses e os algarvios actuam no seu ambiente, os montijenses vão a Sesimbra, ávidos de demonstrar que a sua bela carreira na ultima época, na terceira divisão, não foi esquecida. Logo: facilidades — relativas, como é óbvio — para os dois primeiros; e labor ingrato, para os ultimos.

A partida, a realizar na Tapadinha, é tida como de extraordinário interesse para os alcantarenses, pois que, ansiosos por regressarem á divisão maior, terão que conquistar pontos sobre pontos, e quanto mais depressa melhor...

O Peniche, grande vencedor do Atlético, na jornada inaugural, recebe a visita do Olhanense que, como o Sintrense, ainda não obteve tentos... Supõe-se que os penichenses bisem o triunfo, até porque os algarvios ainda não demonstraram possuir rodagem suficiente para tornear obstáculos do tomo de Peniche.

HANDEBOL

Competições de «sete» iniciam a próxima época

Está para breve o início da nova época. E é com regozijo que deve ser assinalada, porquanto após luta que se pode considerar porfiada e persistente a variante de «sete» entra finalmente no caminho que já há muito devia ter sido adoptado, colocando-a a par dos restantes países no que respeita a datas.

Assim, o handebol começará pelos campeonatos de «sete», para após a sua conclusão, se iniciarem as competições de «onze», decisão que julgamos virá até a beneficiar a modalidade clássica.

Os sorteios dos regionais de «sete» vão efectuar-se nas seguintes datas:

I DIVISÃO — 1.ª categoria e reservas, dia 27. Juniores, dia 28
II DIVISÃO — Seniores, dia 29 Juniores, dia 2 de Outubro.
III DIVISÃO — 3 de Outubro.
JUVENIS — 4 de Outubro.

Entretanto, antes de se iniciarem as competições, terá ainda que ser decidido o «regional» de «sete», em juniores, com a repetição do encontro Oriental-Belenenses. Caso os «azuis» não percam, serão os campeões, mas a verificar-se a sua derrota, terá que recorrer-se a uma finalíssima entre Sporting e Belenenses.

Um torneio internacional em perspectiva

Sporting e Belenenses estão a organizar um torneio internacional de handebol de «sete», para ser disputado, possìvelmente, de 4 a 6 de Outubro. Participarão duas equipas estrangeiras, a da Polícia de Paris e a de Bruchsal (aviação alemã).

O Benfica em Colónia

Gorada a deslocação da equipa benfiquista á Alemanha, ao que nos consta, por dificuldades financeiras, surge agora nova hipótese dos «encarnados» se deslocarem áquele país.

De facto, o Benfica foi convidado para um importante torneio a disputar em Colónia no mês de Novembro, em condições vantajosas, já que os organizadores suportam a estadia e parte dos transportes.

FORAM ELEITOS OS CORPOS GERENTES DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ESGRIMA

Na sede da Federação Portuguesa de Esgrima realizou-se ontem, a assembleia geral ordinária, sob a presidência do sr. Carlos Pereira Dias, para a apreciação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes para 1967-68.

O relatório e contas respeitantes a 1965-66, após algumas palavras alusivas do presidente da direcção sr. José Veiga Ventura, mereceu o devido apreço e aprovação.

Devidamente autorizada pela D. G. D., a aprovação do relatório e contas respeitante á ultima época realizar-se-á em Outubro próximo.

Procedeu-se depois á eleição dos corpos gerentes para a época de 1967-68, sendo votada a unica lista apresentada com o elenco seguinte: *Assembleia geral:* presidente, eng.º José Gonçalves Gomes; vice-presidente, Duarte A. Leal; 1.º secretário, Fernando Viana Rodrigues; 2.º secretário, Manuel Cardoso Pires. *Direcção:* presidente, José F. Veiga Ventura; vice-presidentes, Rui Santa Bárbara e eng.º António Lemos Cabral, secretário-geral, Rafael da Cruz Marques; tesoureiro, J. Baltasar Fonseca Santos; vogais, José H. Saraiva Gomes e eng.º Domingos Amaro Romão. *Conselho técnico:* presidente, Raul Worm; vogais, eng.os Mário Rafael e Frederico da Fonseca Santos. *Conselho fiscal:* presidente Armando Homem de Figueiredo; secretário, José Najera Rei; relator, António Machado. *Conselho jurisdicional:* presidente, dr. António de Magalhães Queirós; vogais, dr. Rogério Figueirôa Rego e Afonso Silva Pais

Os momentos seguintes foram de troca de impressões sobre a melhor maneira de intensificar nos vários sectores juvenis a prática da modalidade.

Provas da A. F. L.

Começa amanhã o campeonato da 1.ª Divisão

Começa, amanhã, ás 14 horas (reservas) e 16 horas (honra), o campeonato da 1.ª divisão, da Associação de F. de Lisboa, com a participação de 14 clubes. Os desafios da jornada inaugural são os seguintes: D. Olivais-Vitória; Odivelas-Algés, Palmense-Sacavenense, E. Amadora-Casa Pia, Loures-Bucelenses, Estoril-Vialonga e Vilafranquense-Olivais.

O campeonato de Juniores (1.ª Divisão), prosseguirá com os encontros da 2.ª jornada. O calendário prevê os seguintes jogos:

Série A — Vitória-Belenenses, Algés-Cascais, Benfica-E. Amadora, Atlético-Sintrense, Casa Pia-Império e Palmense-1.º Dezembro.

Os desafios começam ás 10 e 30, exceptuando o marcado para o Estádio Pina Manique, que se inicia ás 11 horas.

Série B — Torriense-Malveira, Sacavenense-D. Olivais, Bucelenses-Vilafranquense Loures-Odivelas, Oriental-Sporting e Olivais-Alhandra.

Todos os encontros começam ás 10 e 30.

JOÃO ROQUE
O PRIMEIRO A PARTIR
NO GRANDE PRÉMIO DAS NAÇÕES

João Roque será o primeiro corredor a alinhar no Grande Prémio das Nações que amanhã se disputará, em Paris, num percurso de 72.300 km.

A ordem de saída, estabelecida pelos organizadores, é a seguinte:

	H	M
JOÃO ROQUE (Portugal) ...	13	45
Bart Zoet (Holanda)	13	47
Jean Dumont (França)	13	49
André Van Espen (Bélgica)	13	51
Luciano Dalla Bona (Itália)	13	53
Ant. Houbrecht (Bélgica)...	13	55
Jean Sadot (França)	13	57
Siegried Adler (Alemanha)	13	59
Robert Hagmann (Suíça) ...	14	01
Eddy Beugels (Holanda) ...	14	03
J. Claude Lebaule (França)	14	05
Temzn Groen (Holanda) ...	14	07
Ole Ritter (Dinamarca)	14	09
Bernard Guyot (França) ...	14	13
Felici Giomondi (Itália)	14	15

Ao vencedor será atribuído o prémio de 18 contos. Os 2.º e 3.º classificados terão 12 contos e 9 contos, respectivamente.

João Roque treinou-se hoje, tendo feito, depois, o reconhecimento total do percurso de automóvel. A disposição do corredor sportinguista é excelente.

O Benfica
em grande evidência no «regional» de hóquei em patins

O campeonato de hóquei em patins (1.ª Divisão), da Associação de Patinagem de Lisboa, continuou, ontem á noite, com os desafios referentes á 18.ª jornada (7.ª, da 2.ª volta), cujos resultados foram os seguintes:

Belenenses-C. U. F.	0-1
Cascais-Parede	11-6
Benfica-C. A. C. O.	15-2
Sintra-Oeiras	5-2
Física-P. Arcos	2 5
Sporting Salesiana	5-3

A quatro jornadas do final da competição, o Benfica já não pode ser ultrapassado pelo trio mais próximo — a nove pontos de distância...

Ontem, os «encarnados» voltaram a triunfar amplamente e a vítima foi o Campo de Ourique. De resto, sòmente houve duas vitórias dos visitados — C. U. F., no rinque do Futebol Benfica, onde defrontou o Belenenses e em Torres Vedras, aonde se deslocou o Paço de Arcos.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	18	15	1	2	121-34	49
Oeiras	18	9	4	5	68-49	40
C. U. F.	18	10	2	6	69-46	40
Sporting	18	10	2	6	71-56	40
Sintra	18	10	1	7	87-79	39
Parede	18	9	—	9	68-83	36
C Ourique ..	18	6	5	7	79 95	35
Cascais	18	8	1	9	68 78	35
Salesiana	18	7	2	9	57-72	34
P. Arcos	18	5	5	8	50-54	33
Belenenses ...	18	5	1	12	45-80	29
Física	18	1	2	15	36-93	22

RÂGUEBI INTERNACIONAL

ROMA, 23. — (F P.) — Resultados da 2.ª jornada do torneio quadrangular de raguebi universitário de Piacenza (Itália), em que Portugal está representado pela equipa do C. D. U. L.:

Espanha-Portugal, 13-0 (3-0) e Itália-Checoslováquia, 16-3 (5-0).

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Congresso da Federação Portuguesa de Basquetebol, ás 21 e 30, para eleição dos novos corpos gerentes.

HÓQUEI EM PATINS — «Regional» de juvenis: C. U. F.-F. Benfica, Sintra Campo de Ourique, Salesiana-Sporting, Parede-Cascais, Oeiras-Vila-Franquense e Benfica-Algés, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 45.

«Regional» de iniciados: Sintra-Campo de Ourique, Salesiana-Sporting, Parede-Cascais e Benfica-Paço de Arcos, ás 21 horas, nos rinques dos primeiros.

«Regional» de juniores: Salesiana-C. U. F., Paço de Arcos-Sintra, Cascais-F. Benfica e Belenenses-Campo de Ourique.

NATAÇÃO — Na piscina de São Bento, ás 21 horas, torneio do nadador completo.

A actividade radiofónica de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira apresentam amanhã, com a habitual colaboração do nosso jornal, os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de Futebol:

Braga-Benfica — pelo emissor de Lisboa de R. C. P. e nas vozes de Aníbal Barroso e José João a partir das 15 horas.

Belenenses-Guimarães — através do emissor do Porto de R. C. P., ás 16 horas, estando ao microfone Mário Cília e José Manuel. Comentários por Fernando Soromenho.

Tirsense-F. C. do Porto — no horário dos Emissores do Norte Reunidos e por uma equipa constituída por António Baptista e Humberto Branco.

No decorrer destes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a redacção do «Diário de Lisboa», de onde serão fornecidas completas e frequentes notícias de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a *chave* do Totobola.

No intervalo, será transmitida mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», amanhã a cargo de Fernando Soromenho.

Ainda no emissor de Lisboa de R. C. P., Produções Lança Moreira transmitirão: ao meio-dia, Revista Desportiva «GOLO!...»; ás 13 e 30, «Boa Musica e... Bom Apetite», e ás 20 e 15, «Comentador Desportivo», com Vítor Ferreira de Melo ao microfone.

No Clube Radiofónico de Portugal, ás 7 da tarde, «No ar .. Bola a rolar!...».

O 2.º «RALLYE VW» À ERICEIRA

Com a participação de 64 concorrentes, disputa-se amanhã, o 2.º «Rallye» da Volkswagen, promovido pelo Grupo Desportivo da Guérin, com a colaboração técnica do Sporting Clube de Portugal.

O «rallye» inicia-se ás 8 horas, com uma prova complementar nos arruamentos do Estádio da Alvalade

A prova de estrada é feita no percurso Lisboa-Ericeira, com passagem por Odivelas, Loures, Bucelas, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Dois Portos, Cadaval, Bombarral, Torres Vedras e Gradil.

A distribuição dos prémios será feita no decorrer de um almoço, na colónia de férias da Guérin, na Ericeira.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Torneio do Belenenses, no Restelo, ás 10 horas.

— Torneio do Sporting, em Alvalade, ás 10 horas.

— Circuito do Estoril, ás 10 e 30.

— Grande Prémio de Viseu.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» da Guerin, com a colaboração do Sporting, á Ericeira. Partida ás 8 horas, do Estádio Alvalade, onde se realiza uma prova complementar.

NATAÇÃO — XII Meia-Milha, em Sesimbra, ás 12 e 30.

VELA — Regata «Fim de Época», entre Belém-Cascais-Belém.

A história épica
das corridas de automóveis narrada em «Grande Prémio»

A maior equipa de filmagem até hoje reunida, depois de estar em Mónaco e Monza, na Itália, e ter atravessado a Bélgica, Inglaterra, Holanda e França, conseguiu realizar um trabalho notável — a filmagem do famoso «Grande Prémio».

O realizador Frankenheimer, o produtor Lewis e a M. G. M tornaram-se, assim, os senhores das maiores equipas de corridas privadas do mundo. Tudo o que entrou nas competições da Fórmula I, durante 1966, foi duplicado para o «Grande Prémio». Depois de discreta espionagem industrial, o ex-campeão Jim Russel e seus versáteis mecanicos estavam aptos a executar a Fórmula I dos fabricantes.

Durante a prova de Mónaco, nada menos de duzentas pessoas, com o seu enorme equipamento, enchiam o exíguo porto de Monte Carlo. Aconteceu que, quando o «exército» de Frankenheimer teve necessidade de um pintor, cuviu-se esta exclamação: «Teria sido mais rápido e barato ir buscar Picasso á Costa». Mas o Ferrari vermelho, que precisava de um retoque na pintura, acabou por receber os cuidados de um polidor de unhas.

Depois, camaras afinadíssimas «NASA», com aperfeiçoados sistemas electrónicos e microondas; filmaram a corrida sob angulos jamais vistos em cinema. Foi uma operação tão complicada como arriscada: os operadores passaram horas filmando de carros a 220 quilómetros á hora, ou de helicópteros.

Seguidamente, deslocaram-se a Spa, na Bélgica. Entretanto, os produtores foram contratando mais corredores célebres para a factura do filme: Phil Hill, Graham Hill e Jack Brabham andaram no meio dos cineastas e falaram de angulos cinematográficos, sequências, etc. Por outro lado, acatavam pormenores com os protagonistas James Garbor, Ives Montaud, Brian Bedford e António Saluto, que guiavam os próprios carros do filme, dispensando «duplos».

A propósito da forma como os actores conduziam os seus bólides um mecanico especializado em carros de corrida teve este desabafo: «Correm muito melhor do que nós representaríamos o Hamlet»

Uma ideia e... 10 milhões de dólares

A iniciativa desta extraordinária superprodução surgiu muito simplesmente como todas as grandes ideias.

Na Primavera de 1964, a actriz Evans Evans encontrava-se em Londres, onde «sir» Laurence Olivier, no «Otelo», era acontecimento dominante. Sem duvida que Evans Evans tinha obrigação de ir vê-lo. Mas o marido, o realizador John Frankenheimer, tinha projectado uma viagem a Le Mans. Ali, estavam naquele fim de semana 350 000 franceses, excitados, dominados pelo maior acontecimento do automobilismo europeu. No cérebro de Frankenheimer brilhou de novo uma ideia que já lhe brotara aos 20 anos, quando era apenas um jovem realizador de televisão em Nova York. E, de subito, Frankenheimer sentiu que era capaz de realizar um filme épico sobre corridas de automóveis.

Quando deixou a pista, comprou um Ferrari, telefonou ao seu sócio Edward Lewis e deu-lhe a notícia de que tinha uma película para fazer por 10 milhões de dólares.

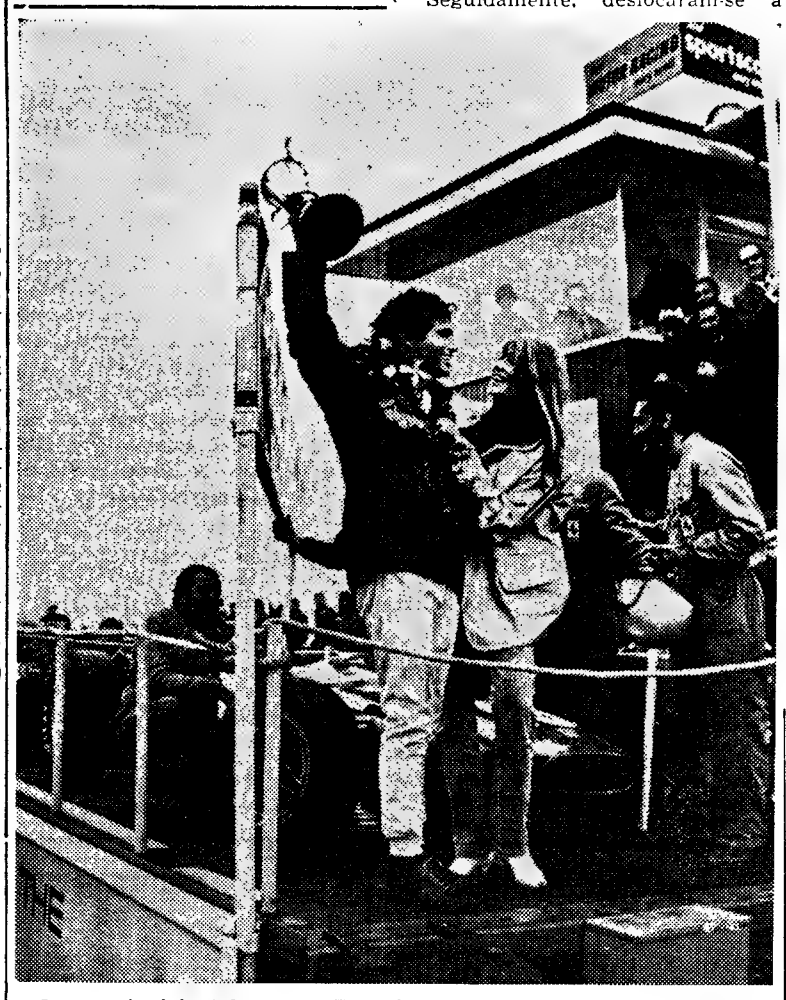
Em Paris, tratou dos inumeros pormenores que se prendem com uma produção deste tipo e ficou assente que o filme se chamaria «Grande Prémio».

Uma história que vai emocionar Lisboa

A película conta a história de quatro corredores de automóveis, das mulheres que os perseguem e das máquinas que dominam, recheada de sequências emocionantes, dramáticas e felizes.

Para a rodagem da película foi necessário percorrer seis países durante cinco meses, do que resultou deste trabalho a mais completa e sugestiva epopeia dos campeões do volante.

Lisboa vai ter, dentro de dias, o ensejo de ver, em dois dos seus principais cinemas, o estranho e apaixonante mundo das corridas de automóveis. «Grande Prémio» reune a mais vasta e completa documentação cinematográfica até hoje conseguida sobre o automobilismo de competição



O actor António Sabato com Françoise Hardy numa cena do empolgante filme «Grande Prémio»

O 48.º ANIVERSÁRIO do Belenenses

Começou hoje a ser comemorado o 48.º aniversário do Belenenses com uma missa que foi rezada, no mosteiro dos Jerónimos, por alma de todos os sócios, atletas e dirigentes falecidos.

Seguiu-se, ás 17 horas, a tradicional romagem de saudade ao tumulo de José Manuel Soares (Pepe), no cemitério da Ajuda.

Nos dois actos participaram directores e sócios do Belenenses.

EXIJA QUALIDADE! ESCOLHA O

Taunus 17M

Um passo no futuro!

Ford

LISBOA: LINCURI, Avenida da República, 32-A, Telef. 77 70 91/3 • STAND MODERNO, Rua João Saraiva, 15, Telef. 71 10 66/9

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 8 e 5: Musica de piano, por Charlie Makenzie; 18 e 15: Emissão infantil; 8 e 45: Canconetas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Poesia, musica e sonho; 20 e 15: Ritmos sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: Apresentação do novo folhetim: «O Ouro e o Sangue», de Balzac, em adaptação de Ricardo Alberty; 21 e 40: Um serão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico — Revista da semana; 0: Noticiário; 1 e 15: Danças transmitidas do Hotel de Ofir; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica de tecla: «Fantasia», de Bach, por Agi Jambor, e «Gaspard de la Nuite», suite, de Ravel, por André Tchaikowsky; 17 e 10: 2.º e 3.º actos da ópera «La Fanciulla del West», de Puccini; 18 e 25: «Sinfonia n.º 4, em sol maior, op. 88», de Dvorak; 19: Ciclo de Melodias: canções de Gellert, de Beethoven: «Melodias Ciganas, op. 55», de Dvorak; 19 e 30: A evolução da orquestra; 20 e 20: «Concerto a 5 partes, em mi menor», de Bois Mortier; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: «Corrido de El Sol», de Carlos Chávez, pelo coro do Conservatório do México; 21: Pequeno concerto, com obras de Frederico de Freitas: são intérpretes a cantora Maria Luísa Gomes Santos, com a colaboração da pianista Fernanda Losa e o Quinteto de Instrumentistas de Sopro da Emissor Nacional; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 17: A oratória «O Canto dos Florestas, op. 81», de Shostakovich; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 23: Os Concertos de Lugano, de 1967: gravações cedidas pela Rádio Suíça Italiana: concerto pela Orquestra de Câmara de Viena, sob a direcção de John Britohard, com a colaboração do pianista Ivan Drenikov, em obras de Haydn e Beethoven; 0: «3 baladas de François Villon», de Debussy, pelo barítono Dietrich Fischer Dieskau; 0 e 13: 2.ª parte dos Concertos de Lugano, de 1967: «Sinfonia n.º 29, em lá maior», «Kochel», 201, de Mozart; 0 e 36: «Sonata n.º 3, em dó maior, op. 3, n.º 3», para dois violinos, de Jean Marie Leclair; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrossel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Rádio Escola; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Produções Rádio Atlântico; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Canções da sua simpatia; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Orquestra de Bert Kaempfert; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 488 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ❁ Companhias Reunidas, 537021 ❁ Gazcidla, 538821 ❁ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ❁ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ❁ Segurança Pública, 366141 ❁ Judiciária, 535380 ❁ Marítima, 326456 ❁ Internacional, 362721 ❁ Viação e Trânsito, 42205 ❁ G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ❁ Enfermagem permanente, 766161 ❁ Enfermagem de urgência, 43738 ❁ Hospital de Santa Maria, 775171 ❁ Hospital de S. José, 860131 ❁ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ❁ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ❁ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ❁ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ❁ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ❁ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ❁ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ❁ Estação Fluvial (Belém) 631

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) ❁ Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ❁ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ❁ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 4-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. do Lagar do Pôvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ❁ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 50-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica, 14-A (771379) ❁ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ❁ Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) ❁ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, Praça das Casas Novas, lote 66, loja esquerda e centro (388172)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) ❁ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327473)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ❁ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (7805 ?)
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (679961)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ❁ União, R. Saraiva de Carvalho, 9 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n. 5-A, B, Bairro da Liberdade (683894 ❁ Pinto, R. de Campolide, (6826 0)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (66697)
ESTEFANIA — Pancada, Lda., Sue., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Zilet, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ❁ Douro, Av. das Linhas de Torres, 93-A-B (79 3)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (66263).
OLIVAIS — Higiene, Rua B, lote 43 — Olivais Sul (383026) ❁ S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (78084)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ❁ Vitalis, Rua Morais Soares 66-A (848041)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).
PRINCIPE REAL — Albano, R. do Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 3 (381 36) ❁ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (38224) ❁ Frazão, R. da Cruz de Sta. Apolónia, 90-92 (847019)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardo Rebelo, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9, 4 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monde Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreiro (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 231137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 8 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025).
MONTIJO — Monteplo — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488)
SEIXAL — Godinho — Ld. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulancia
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Roubou 17 contos aos pais e foi detido pela Polícia a contar as notas na rua

A cena passou-se há cinco dias no Alto do Pina, revela a secção de Justiça da P. S. P. Uma brigada que percorria o bairro em missão de vigilância e repressão á gatunagem localizou, num banco da Praça Paiva Couceiro, um jovem elegantemente vestido que despertou a suspeita dos agentes: estava a contar um maço de notas de 1.000$00 e 500$00 novas em folha.

Tanto dinheiro nas mãos do rapaz levou os agentes a seguir na sua peugada. Pouco depois a cena adquiria outra dimensão: o rapaz juntava-se a uma beldade, também jovem, e os dois partiam á conquista de Lisboa.

Conquista de poucos metros. A brigada interpela o desconhecido. Chama-se Vítor Manuel da Silva, é solteiro, ajudante de electricista. Natural de Lisboa, não tem cadastro. Mas saiu de casa dos pais há um ano, indo viver sózinho para os lados de Campolide, num cubículo sem nome. Abandona então o ofício e dedica-se a pequenos nadas. Está agora, por exemplo, empregado numa barraca de tiro da Feira Popular.

— Mas o dinheiro? — querem saber os agentes.

O Vítor encolhe os ombros. O dinheiro foi subtraído aos pais: 17 contos em notas gordas. Mas como? E porquê?

O Vítor conta. Precisava deste dinheiro para a «lua-de-mel».

— Ah...

E sabia que os velhotes, ausentes em Tarouca, tinham umas economias escondidas na mesa de cabeceira.

— Ah...

E foi-se á mesa de cabeceira, tirou o dinheiro — uma pequena fortuna que o comprometeria num banco da Praça Paiva Couceiro. A rapariga e ele já tinham escolhido o sítio onde iriam noivar. uma praia.

O lucro do Vítor é um fato e um par de sapatos, comprados na Baixa no dia seguinte ao furto. Entregou aos agentes 15 600$00. Não teve tempo para mais. Está nos calabouços da P. J. e os pais não entendem, não podem entender como o Vítor, tão bom rapaz, quis conquistar o mundo pela porta mais fácil.

Encontrado morto

COVA DA PIEDADE, 23 — Foi encontrado morto, em circunstâncias dramáticas, na residência, pela família, o carpinteiro António Marques Aguiar, de 30 anos, casado, que residia na Rua das Rosas do Pombal, n.º 19-D, nesta localidade.

Cumpridas as formalidades legais, o corpo foi entregue á família do infeliz.

Faleceu o pedreiro que se feriu com um tiro

Faleceu esta manhã o servente de pedreiro Jorge Martins, natural de Penalva do Castelo e radicado desde há pouco em Lisboa, que ontem á noite, ao passar na Calçada dos Mestres, deu um tiro em si próprio. Acidente? As autoridades crêem que sim, e admitem ainda a hipótese de o servente ter encontrado algures a pistola com que haveria de ferir-se gravemente.

Operado de urgência, o jovem Jorge Martins ficou internado no Hospital de S. José, mas não resistiu á gravidade do seu estado.

O ciclista embateu na motorizada

Joaquim Simões Botas, de 44 anos, jornaleiro, residente em Arrentela, seguia de bicicleta, em Santa Marta de Corroios, quando colidiu com uma motorizada conduzida por Carlos Manuel Dias, de 29 anos, também jornaleiro e residente na Rua do Grémio da Lavoura, no Fogueteiro. Conduzidos ao hospitau de São José, ambos receberam ali tratamento, tendo o primeiro ficado internado.

TEAC

Subsídio de reconversão para o trigo e o centeio

A Corporação da Lavoura informa que o sr. ministro da Economia determinou que o subsídio de reconversão para o trigo e o centeio seja este ano pago pelo máximo — $30/kg — e a todos os produtores, pelas quantidades de cereais entregues nos celeiros da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, uma vez que não puderam ser tempestivamente estabelecidos os condicionalismos de reconversão, a propor pelas comissões técnicas regionais.

Aquele organismo manifesta, por nosso intermédio, o seu reconhecimento, tanto pela oportunidade da decisão daquele membro do Governo, que visa o pagamento do subsídio simultâneamente com a dos próprios cereais, como principalmente pela circunstância de, mesmo com sacrifício não despiciendo, ter fixado o subsídio no máximo, quando, pelo volume da colheita e por força do mecanismo legal, seria mais baixo.

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30, Abertura e Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Programa Juvenil; 20 e 15, Teledesporto; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Encontro com a Vida — pelo rev. Francisco Videira Pires; 21 e 10, Cartaz TV; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 50, Folclore — programa dos estúdios do Porto; 22 e 20, «O Maioral» (The Virginian) — série de aventuras do Oeste americano; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, fecho

AMANHÃ — 1.º período — ás 12 e 30, Abertura e Missa de Domingo; 13, Fecho. 2.º Período — ás 16 e 20, Abertura; 16 e 25, Eurovisão: tentativa de «Record» da Hora em Ciclismo por Jacques Anquetil; 17 e 35, Olhando para as Estrelas» (série «Bonanza); 18 e 25, Desenhos Animados; 18 e 50, Passatempo Infantil; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, TV Rural; 20 e 15, TV 7; 20 e 40, Filme Infantil: «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Cinema 67; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 50, TV Clube (Helena Rocha acompanhamento por Thilo's Combo); 22 e 20, A Vida por um Fio; 23 e 10, Domingo Desportivo; 23 e 35 — Telejornal (ultimas notícias); Meditação e fecho

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	15/9/67	22/9/67	Desvio %
GERAL	107,0	107,3	+0,3
METROPOLITANAS	106,1	106,1	0
Bancárias	138,7	138,3	—0,3
Eléctricas	94,4	94,2	—0,2
Industriais	101,3	102,3	+1,0
Diversas	98,7	98,6	—0,1
ULTRAMARINAS	114,0	115,4	+1,2
Angolanas	115,1	116,6	+1,3
Moçambicanas	101,5	101,5	0

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) 51.ª SEMANA do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M 12 anos) Um espectáculo empolgante em 2.ª semana
EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) Humphrey Bogart na obra-prima de Howard Hanks
TER OU NÃO TER
com Lauren Bacall

EDEN — Telef. 53 87 43
Ás 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Cada olhar, cada gesto, cada tiro, são perigosos, mas...
MATT HELM NÃO PERDOA...
com Dean Martin, Ann-Margret e Karl Malden

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Ás 15.15, 18.15 e 21.30 HOJE E AMANHÃ ÚLTIMOS DIAS
CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com Domingo Soler e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)

AVIS — Telef. 4 71 63
Ás 15.30, 18.30 e 21.45 (M 12 anos) Uma obra imortal que tem apaixonado gerações!
em 2.ª semana de grande êxito
AS DUAS ÓRFÃS
c/ Sophie Darès e Valeria Giangottino
AR CONDICIONADO

estúdio 444 — Telef 75 00 95
Ás 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 5.ª SEMANA de entusiástico sucesso com Monica Vitti e Richard Harris no filme mais premiado dos ultimos anos!
DESERTO VERMELHO
A obra máxima de Michelangelo Antonioni em Technicolor
AR CONDICIONADO

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos) A mágica poesia de uma das mais belas histórias jamais vividas
em 2.ª semana — ultimas exibições
O CAVALEIRO DA ROSA VERMELHA
com Jacques Perrin — Raffaela Carra

RESTELO — Telef 61 03 15
As 21.30 (M. 17 anos)
Uma divertida e maliciosa comédia
O CONGRESSO DO AMOR
com Lili Palmer e Curd Jurgens

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
O DUELO NA ILHA
COMO SER FELIZ NO AMOR

EUROPA — Telef. 66 10 16
Ás 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) Uma nova sensação em cinema
JOVENS DE SANGUE ARDENTE
com Roddy McDonald e Debbie Watson

L I S — Telef 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
JOVENS MÉDICOS

IMPERIO — Telef 55 51 34
Ás 15.15, 18.30 e 21.30 (M 17 anos) 2.ª SEMANA Uma comédia deliciosa e... picante
«A ARTE DE AMAR»
com James Garner — Dick Van Dyke — Elke Sommer — Angie Dickinson

estúdio — Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M 17 anos) 4.ª SEMANA Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Ás 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª semana de enorme êxito
EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
A's 21.30 (M. 17 anos) Dois grandes artistas—Cary Grant e Andrey Hepburn num filme—
IM - COM - PA - RÁ - VEL
A CHARADA

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Ás 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um autêntico acontecimento cinematográfico
Charlton Heston, Laurence Olivier Richard Johnson, Ralph Richardson
em
KHARTOUM

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos) Um espectáculo novo, excitante, exótico em 2.ª SEMANA
MAROC 7
com Gene Barry, Elsa Martinelli e Cyd Charisse

ODEON — Telef. 32 62 83
Ás 15.15, 18.15 e ás 21.30 A nova e triunfal superprodução
Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
com a famosa Aurora Bautista
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e às 21 h. (M 17 anos)
A FRONTEIRA DO MEDO
TODOS QUERIAM CASAR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 15 e às 23: «Mulheres à vela» (17 anos)
TEATRO VILLARET — Às 21 e às 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocoge, alma sem mundo» (12 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)
GIL VICENTE—Às 22: «Fedra» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Rio Bravo» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «O Gendarme em Nova York» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «A Queda do Império Romano» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Se tu não existisses» (12 anos).
PARIS — Às 21: «2 espiões em guarda chuva» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Mary Poppins» (6 anos)
REX — Às 21 e 30: «007 ordem para matar» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O aventureiro de Tahiti» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Diga-me quem devo matar» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «O Monte do Desespero» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 h.: «A Grande Família» (6 anos)
CINE-BÉLGICA — Às 21 h. «A Flecha Sagrada» (12 anos).
CINE-CASTANHEIRA — Às 21 e 30 h.: «Destemido Sarraceno» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21 h.: «A ultima jornada» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — «Z 55 Missão Desesperada» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Hotel Paraíso» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O Leão de Tebas» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os prazeres de Penélope» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Flint, perigo supremo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Doutor... tenha maneiras» (12 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O Pioneiro» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A noite do adeus» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Licença para matar» e «Pão, amor e Andaluzia» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Divórcio á americana» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Mary Poppins» (6 anos)

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Bikinis... e músculos» (17 anos)
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os impetuosos» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Entretanto haja saúde» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Uma rapariga a abater» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O corsário Lafitte» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Assim morrem os bravos» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Comissário X, ataque fulminante» (17 anos).

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A canção «A saudade», uma letra de Nuno Mota com musica de Julio Vieitas, é presentemente um dos grandes êxitos do artista Mário Rocha, há vários anos radicado no Rio de Janeiro.
* Deixou de fazer parte da companhia do Circo Mariano o artista Mendonça Dias, mais conhecido pelo apodo de «Zequinha».
* A cantadeira Estela Alves já se encontra em Portugal, depois de ter obtido um grande êxito artístico em Toronto, no Canadá.

FILIPE PINTO

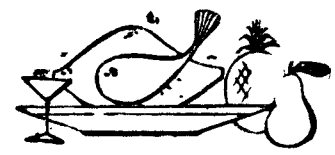
Completamente restabelecido, reassume hoje as suas funções de gerente artístico do restaurante típico «O Forcado», da Rua da Rosa, o popular cantador Filipe Pinto.

* A fadista Isaura Pereira, a grande revelação do fado de 1967, continua a actuar com muito brilho no restaurante típico «Mil e Um».
* O nosso camarada de Imprensa Nuno Mota é, presentemente, o representante em Portugal do restaurante «Caves du XVème. Siècle», de Bruxelas, que pretende apresentar, dentro de pouco tempo, alguns dos nossos mais representativos artistas da canção nacional.
* Está a actuar com grande êxito na «Severa» a cantadeira Maria José da Guia
* Deixou de fazer parte do elenco artístico da «Nau Catrineta» a artista Natália dos Anjos
* Abandonou extemporâneamente a vida artística a novel fadista Helena Araújo, de quem muito se esperava.

BEDFORD **viva** VAN
STATION UTILITÁRIA

UM CARRO FUNCIONAL DE DUPLA VANTAGEM
ISENTA DE IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO
AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA • AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 55 89 56 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AVENIDA DE NICE, 4 • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 25 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 200 PESSOAS

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV PARIS, 14-A—Telef. 726968

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

BÓLIDE
AV DE ROMA, 7-A—TELEF 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até ás 3 30 h

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)

RESTAURANTE PARREIRINHA DO RATO
Largo do Rato, 11, porta 1 (Entrada pelo arco)
AMANHÃ: FILETES C/ SALADA RUSSA
GALINHA DE FRICASSÉ
2.ª-FEIRA: PARGO ASSADO À PROVENÇAL
ENSOPADO DE BORREGO À ALENTEJANA
TODOS OS DIAS: Especialidades de churrasco
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS
Marque mesa pelo tel. 68 59 08

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA AS 2.ªS-FEIRAS
Av do Aeroporto, 162—Telf. 727071

RESTAURANTE E CERVEJARIA
MAIA
Rua Damião de Góis, 32-B
Telef 212705 ALGÉS
DIARIAMENTE SERVIMOS AÇORDA DE LAGOSTA E ENSOPADO DE EIRÓS
Salas reservadas para banquetes e lanches de casamento

TÁTU
RESTAURANTE — PASTELARIA — CHARCUTERIA
Campo Grande, 80, 80-A, 1.º — Telefones 76 51 88/9
O TÁTU dispõe de uma grande sala para casamentos e banquetes, com esplêndida perspectiva sobre o jardim. Com entrada privativa. No Restaurante TÁTU encontra V. Ex.ª Pratos Regionais.
DOMINGO — Arroz à Valenciana
2.ª - FEIRA — Tripas à Moda do Porto
3.ª - FEIRA — Cozido à Portuguesa
4.ª - FEIRA — Feijoada à Brasileira
5.ª - FEIRA — Pato no Forno
6.ª - FEIRA — Bacalhau na Canoa
SÁBADO — Caril à Indiana e Feijoada à Brasileira
TODOS OS DIAS — FRANGO NO ESPETO

TEAC

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

15 milhões de franceses vão amanhã às urnas

PARIS, 23 — (R.) — Quinze milhões de franceses vão amanhã ás urnas a fim de eleger 1764 lugares membros dos Conselhos Gerais (Parlamentos locais), eleição que os observadores políticos de Paris esperam que possa indicar a actual tendência política no país.

Trata-se da primeira ida ás urnas, desde as eleições gerais de Março ultimo.

Jacques Chaban-Delmas, presidente da Assembleia Nacional, pediu a todos os que têm fé no Governo e na política do presidente de Gaulle que o demonstrem amanhã através dos seus votos.

Metade dos 3000 lugares nos Conselhos Gerais — existe um conselho para cada 93 departamentos da França — estão sujeitos a eleição de três em três anos.

Estas eleições raramente reflectem a tendência política nas eleições parlamentares, dado que os conselheiros são normalmente eleitos mais por razões de prestígio local do que por razões partidárias. Mas devido á pequena maioria governamental e á ameaça de uma esquerda poderosa, os chefes políticos vêem estas eleições como um indicativo da atitude do eleitorado em relação ao Governo.

A maior parte dos observadores políticos de Paris não espera, porém, que haja este ano qualquer crise de Governo. Entre os gaullistas existe, no entanto, certa intranquilidade, provocada pelas críticas feitas ao presidente de Gaulle, por Valery Giscard d'Estaing, chefe do Partido Independente Republicano, considerado vital para a maioria gaullista.

Em Agosto, Giscard d'Estaing, um antigo ministro das Finanças, criticou o comportamento do presidente de Gaulle no Canadá e a sua atitude perante a crise do Médio Oriente, tendo também pedido ao presidente que reformasse os seus métodos de Governo.

Sugerido o nome do eng.° Arantes e Oliveira para a chefia do gabinete de Cabora Bassa

LOURENÇO MARQUES, 23. — (A. N. I.) — Vai ser criado um gabinete de estudos para fiscalização das obras de construção da barragem de Cabora Bassa, semelhante ao que dirigiu as obras da ponte sobre o Tejo — anuncia o matutino «Notícias», desta cidade, que acrescenta dever ser o eng.° Arantes e Oliveira, presidente do Conselho Superior do Fomento Ultramarino, o director desse gabinete.

Reúne-se em Lisboa o «Comité» Consultivo Internacional Telegráfico e Telefónico

Reune-se em Lisboa, de 25 de Setembro a 6 de Outubro, a Comissão de Estudos de Transmissão do *Comité* Consultivo Internacional Telegráfico e Telefónico, organismo permanente da União Internacional de Telecomunicações, com sede em Genebra, encarregado dos estudos sobre questões técnicas e de exploração relativas á telefonia e á telegrafia.

As questões a estudar são definidas em assembleias plenárias que se efectuam de 4 em 4 anos e distribuídas ás várias comissões de estudo, de acordo com a sua especialização.

A comissão de estudos que se reune em Lisboa ocupa-se da técnica de transmissão telefónica e telegráfica. Entre os seus objectivos principais figuram o estabelecimento das condições a que devem obedecer os complexos equipamentos para modernos cabos telefónicos permitindo realizar comunicações entre quaisquer dois pontos situados no mesmo continente ou em continentes diferentes.

Alguns dos assuntos em estudo compreendem cabos coaxiais de vários tipos, sistemas de transmissão para cabos coaxiais para mais de 2700 vias por par coaxial, para cabos submarinos transoceânicos, sistemas de modulação por impulsos codificados, supressores de eco, etc.

Para esta reunião deslocar-se-ão a Lisboa mais de cem delegados das administrações dos C.T.T. de vários países e de organizações científicas e industriais. Estarão presentes delegados de todos os países da Europa Ocidental, dos E.U.A., da U. R.S.S., da Polónia, da Checoslováquia, da Jugoslávia, da Austrália, Japão e outros.

As reuniões decorrerão em instalações próprias do Hotel Ritz. A sessão inaugural efectuar-se-á ás 10 horas de segunda-feira.

Louvado o director do hospital de Neasden

LONDRES, 23. — (A. N. I.) — A comissão de inquérito ao escândalo do hospital de Neasden, em Londres, louvou oficialmente, pela sua «iniciativa», o médico inglês que deu instruções ao pessoal para que os doentes com mais de 65 anos e outros com doenças crónicas não fossem reanimados, caso os seus corações deixassem de bater.

No entanto, os superiores hierárquicos do dr. McMath «lamentaram profundamente» o facto de a ordem, que esteve afixada durante 16 meses no quadro de serviço, tenha sido redigida em termos «particularmente infelizes».

A comissão do conselho do hospital da região Noroeste, que foi encarregada do inquérito, apresentou ontem, o seu relatório ao ministro da Saude, Kenneth Robinson.

MINEIROS DE MOÇAMBIQUE NA ÁFRICA DO SUL

LOURENÇO MARQUES, 23 — (L.) — Em 1966 ascendeu a 103 914 o numero de moçambicanos que trabalharam na África do Sul, nas minas de ouro, urânio e carvão — revelam numeros tornados publicos pela agência governamental recrutadora de mão-de-obra daquele país.

No mesmo ano, e ainda segundo aquela fonte, 48 por cento dos trabalhadores em actividade nas minas pertencentes á Câmara de Minas da África do Sul eram naturais de Moçambique, o que coloca a província em primeiro lugar entre todos os territórios da África Austral fornecedores de mãode-obra ao estrangeiro.

Por acordo com o Governo português, os escritórios de recrutamento instalados em Moçambique estão autorizados a aceitar anualmente até 140 mil trabalhadores interessados em emigrar para o país vizinho, a fim de trabalharem nas minas por um período de 18 meses.

No entanto, em nenhum dos anos transactos este numero foi atingido mantendo-se o numero de recrutados em cerca de dois terços desta totalidade média anual.

Segundo o ultimo relatório da referida Câmara de Minas da África do Sul, apesar de há alguns anos não se verificar falta de mão-de-obra «banto», a média de salários tem vindo a crescer numa cadência aproximadamente dupla da do índice de crescimento do preço de consumo.

Lourenço Marques no roteiro dos contrabandistas de diamantes

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I.) — «Lourenço Marques é, juntamente com Joanesburgo, uma cidade especialmente assinalada no *dossier* em que a Polícia sul-africana procura encontrar os fios das meadas que, uma vez pegadas, permitirão travar o gigantesco surto de contrabando de diamantes» — escreve o semanário «A Tribuna», desta cidade.

Um informador ligado ao comércio ilegal de diamantes declarou á reportagem de «A Tribuna» estar convencido «de que a maioria dos diamantes da África do Sul se destral fornecedores de mão de-obra ao escala, a alguns países do Oriente».

«Na África do Sul a luta contra o contrabando de diamantes custou já a vida de um polícia. Este tipo de contrabando, sempre comandado de altos níveis, proporciona as maiores dificuldades ás autoridades de muitos países», acrescenta «A Tribuna».

O empregado superior de uma joalharia de Lourenço Marques declarou ainda: «Posso quase garantir que os proprietários de diamantes valiosos — há alguns — não possuem as respectivas facturas. Seria extremamente deselegante exigir-lhas...».

HOMENAGEM a Luís Gato sócio n.° 1 do Benfica

Um grupo de amigos e de admiradores do sr. Luís Gato, sócio n.º 1 do Sport Lisboa e Benfica que ontem completou 80 anos de idade, promove-lhe, esta noite, um jantar de homenagem que se realiza na Estrada de Benfica, 682-A.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Novo auxílio russo ao Vietnam do Norte

MOSCOVO, 23 — (R.) — A União Soviética anunciou hoje que vai enviar mísseis, artilharia e uma larga quantidade de outro equipamento militar, a título de auxílio gratuito ao Vietnam do Norte, para defesa contra os ataques dos Estados Unidos.

A notícia consta de um comunicado publicado depois de conversações havidas, nesta cidade, entre os chefes soviéticos e o negociador-chefe do auxílio externo de Hanói, vice-primeiro-ministro Le Than Nghi.

O comunicado diz que a U.R.S.S. enviará em 1968 «aviões, canhões antiaéreos e mísseis terra-ar, peças de artilharia, armas automáticas, munições e outro equipamento, como veículos, produtos petrolíferos e outros artigos necessários ao fortalecimento da capacidade de defesa do Vietnam do Norte e para o seu desenvolvimento económico».

Foi a primeira vez que as duas partes publicaram com exactidão a espécie de auxílio que a União Soviética dará a Hanói, embora se saiba que os norte-vietnamianos possuem aviões e mísseis russos.

O cardeal Dell'Acqua «ministro das Finanças» do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 23.—(R.) — O Papa Paulo VI nomeou hoje o cardeal italiano Angelo Dell'Acqua novo «ministro das Finanças» do Vaticano, numa remodelação destinada a tornar a administração da curia romana mais de acordo com os modernos processos de governo.

O cardeal Dell'Acqua foi oficialmente designado como presidente de uma nova comissão cardinalícia para os assuntos económicos. A curia é o corpo governativo da igreja.

Sua Santidade nomeou como membros da comissão o cardeal belga Maximilian de Furstenberg (antigo nuncio em Lisboa) e o cardeal americano Francis Brennan.

GERHARD SCHROEDER SAIU DA CLÍNICA

HAMBURGO, 23 — (F. P.) — Gerhard Schroeder, ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, deixou esta manhã a clínica universitária de Hamburgo, onde se encontrava internado, desde princípios de Agosto, data em que foi acometido de uma crise cardíaca na sua residência de Verão na ilha de Sylt (mar do Norte)

O ministro vai agora convalescer no Sul da Alemanha

MORREU COM UM TIRO quando examinava uma pistola

O comerciante sr. Amaro da Costa Joaquim, residente na Rua Oliveira Salazar, 34-A, em Cacilhas, examinava, esta manhã, uma pistola. Esta disparou-se indo o projectil alojar-se-lhe na cabeça. Foram-lhe prestados os primeiros socorros no Hospital de Almada, de onde seguiu, numa ambulancia dos bombeiros voluntários, para o Hospital de S. José, tendo sido operado de urgência, logo após a sua entrada, mas faleceu pouco depois.

Muitos milhares de peixes mortos em Miranda do Douro

MIRANDA DO DOURO, 23 — Na albufeira da barragem desta cidade apareceram hoje a boiar muitos milhares de peixes mortos á superfície, juntamente com enormes cardumes que vogavam lentamente com as cabeças de fora da água, como que á procura de oxigénio para sobreviver.

Logo que na cidade foi conhecido o facto, houve uma verdadeira corrida para aproveitar tão rico como inesperado maná.

É de notar que, embora o rio seja fértil em enguias, carpas, barbos, calos e bogas, s- se viam mortos e só se deixavam apanhar barbos e enguias, algumas destas com três quilos e aqueles com peso ainda superior.

Não se sabe ao certo a origem de tamanha mortandade, mas consta que os espanhóis procederam, a montante, á limpeza das turbinas das barragens de Castro e Ricobalo, julga-se que com produto tóxico.

Informam os espanhóis, no entanto, que nas turbinas e respectivos canais se aloja uma areia muito fina que se desloca e se aloja nas guelras dos peixes, provocando-lhes a morte.

A verdade é que foram apanhados milhares de quilos de peixe — enguias e barbos especialmente, as espécies que vivem no fundo do rio — não contando com os milhares que ficaram a boiar e que passam pelas turbinas da barragem de Miranda.

Recuperados dois automóveis numa rusga da P. S. P. efectuada de noite

A P. S. P., de Lisboa, levou a efeito durante a noite uma rusga ás artérias da cidade com o objectivo de recuperar viaturas furtadas.

A operação, que decorreu entre as 23 e as 2 horas da madrugada, permitiu que fossem recuperados dois automóveis: AI-38-37, pertencente a Américo Rasquinha Pereira, residente no Bairro de Nossa Senhora da Conceição, lote 123, r/c, dt.°, Apelação — Loures, que foi encontrado na Rua da Palma; e o IG-87-81, pertencente a João Alberto Polido Garcia, residente na Rua Angela Pinto, 6, 2.°, encontrado na Av. João XXI.

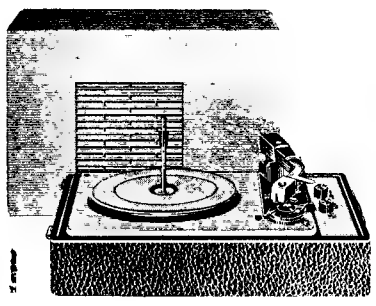
Foram também verificadas as seguintes infracções: por estacionamento irregular, 40; outras, 50.

Foram verificadas na via publica 37 681 viaturas, e em garagens e oficinas, 4877.

INGLESA COLHIDA por um automóvel no Estoril

Recolheu ao Hospital de S. José, em estado grave, a cidadã inglesa Maureen Burton, de 25 anos, que foi colhida por um automóvel, na estrada marginal, no Estoril, defronte do hotel onde está hospedada.

ELAC



ELAC
GIRA DISCOS PORTÁTEIS COM AMPLIFICAÇÃO E CÉLULA DE LEITURA ESTEREOFÔNICA
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1

MAIS UM PRÉMIO GRANDE
36.621 — 300 CONTOS
foi distribuido ontem aos balcões da
CASA DA SORTE
que tem á venda bilhetes para os
10 MILHÕES DA LOTARIA DO OUTONO
Por 300$00 não deixe de habilitar-se, quanto antes, na
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

GIRA DISCOS ELAC
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1

Diario de Lisbôa **MAGAZINE**

Sábado • N.º 481 • 23 de Setembro de 1967

AS [illegible]ACÇÕES QU[illegible]DAM AS [illegible] [illegible] [illegible] DE [illegible]

Com a entrada do Outono está prestes o começo das aulas nos estabelecimentos de ensino primário e secundário. E o «principio do fim» das recordações das férias grandes.

As férias, para os adultos, são indispensáveis, para uma manutenção da sua condição física, no sentido de assegurar as possibilidades de um labor regular de assegurar uma maior produtividade na actividade que desenvolvem.

Mas para as crianças, embora elas o notem menos, são fundamentais, não só como retempero das energias constantemente despendidas, mas também como novos motivos de desenvolvimento da sua imaginação, para o enriquecimento do mundo de interesses em que se encontram permanentemente mergulhadas.

Para as crianças cujos pais não dispõem de meios financeiros que possibilitem férias fora do meio ambiente normal — uma estadia na praia ou no campo — as férias limitam-se a ser dias desocupados que se g[illegible]m na brincadeira despreocupada e agradável, no convívio fraterno dos companheiros, ao sabor das oportunidades.

No entanto, é para os mais privilegiados que este periodo se torna mais cruel. Eles, que durante um, dois ou três meses andaram, passearam, brincaram, nadaram livremente, vêem-se de subito na gran-

(Continua na última página)

OS PRÓS E OS CONTRAS DO CASAMENTO REVELADOS CIENTÌFICAMENTE

•

NOVOS PROGRESSOS DA CIRURGIA RENAL

LER ARTIGOS NA PAGINA CENTRAL

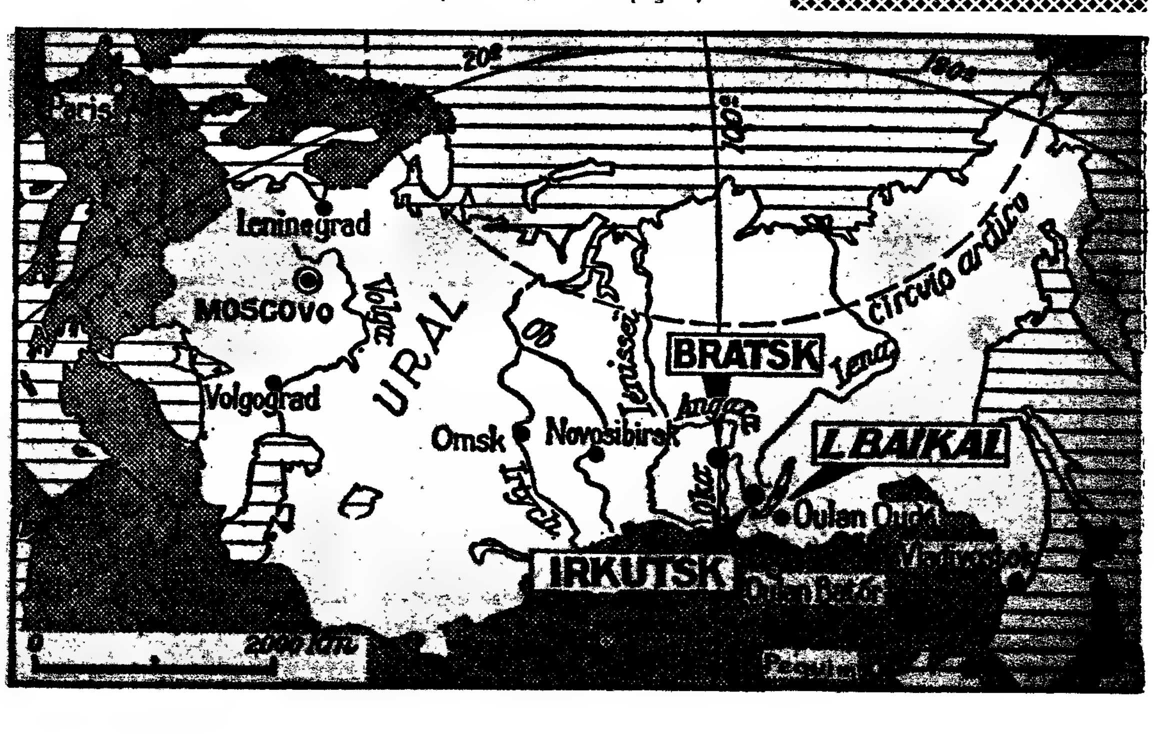
DO LAGO BAIKAL AO «MAR» DE BRATSK

por IVONNE REBEYROL

IRKUTSK, AGOSTO — Irkutsk fica apenas a seis horas de avião distante de Moscovo, mas a cidade encontra-se, apesar disso, a mais de 5000 quilómetros da capital soviética, ao passo que Paris só dista 2500 quilómetros da metrópole russa. Os relógios locais estão adiantados cinco horas sobre os cronómetros moscovitas. Irkutsk situa-se já no coração da Ásia: encontra-se num meridiano muito próximo do de Singapura E, todavia, não nos sentimos no Extremo Oriente. Vê-se muito rosto mongol, mas em Moscovo os olhos oblíquos não são raros. Irkutsk não tem nada de oriental. Como todas as grandes cidades da U. R. S. S., ocupa uma vasta superfície: os seus quatrocentos mil habitantes estão espalhados sobre 30 ou 40 quilómetros, talvez. Muitas casas de madeira, a maioria das vezes lindíssimas com janelas esculpidas, alguns imóveis administrativos solenes, jardins públicos muito bem tratados, números estaleiros onde se edificam esses «conjuntos» modernos — práticos talvez, mas sem graça e sem originalidade — que vemos por toda a parte, no mundo: algumas igrejas das quais não se sabe quanto «trabalham»; aqui e acolá uma estátua de Lenine; carros eléctricos, autocarros, camiões, pouquíssimos automóveis particulares, muitos peões.

A maior atracção de Irkutsk, o Angara e os seus cais. Ali se levanta ainda o palácio do governador imperial. Ali deambulam os que passeiam, aos domingos. Mas, agora, Júlio Verne teria de modificar o fim do seu livro para fazer chegar Miguel Strogoff á cidade actual. Hoje não é possível entrar em Irkutsk, descendo o curso rápido do Angara: enormíssima barragem corta o

(Continua na 3.ª página)



PANORAMA INTERNACIONAL

PERISCÓPIO

OGIVAS ATÓMICAS MÚLTIPLAS CONTRA O SISTEMA DE MÍSSEIS ANTIMÍSSEIS

Os Estados Unidos poderão ser forçados a despender até cinco biliões de dólares (cerca de 145 milhões de contos) no estudo A. B. M., de mísseis antimísseis, para se porem a par do sistema russo de defesa. Contudo, os serviços secretos do Pentágono afirmam que os E. U. A. se mantêm muito á frente da União Soviética no que diz respeito ao armamento nuclear de dissuasão. Por outro lado o Governo norte-americano tenciona aumentar a vantagem com o aperfeiçoamento de ogivas atómicas múltiplas, para os foguetões balísticos intercontinentais Foguetões como o «Minuteman III», da Força Aérea, e o «Poseidon» da Marinha, largarão, cada um, doze ou mais bombas, susceptíveis de serem teleguiadas, através de defesas de mísseis antimísseis, até alvos separados.

AS POSSIBILIDADES DE NELSON ROCKEFELLER

Conseguirá Nelson Rockefeller a nomeação como candidato do Partido Republicano á presidência, na convenção daquele agrupamento político? A convenção reunir-se-á em Miami Beach, no mês de Agosto do próximo ano. Dizem dirigentes republicanos que o governador do Estado de Nova York tem possibilidade de obter, ao terceiro escrutínio, até 500 dos 650 votos necessários para a nomeação. No entanto, os mesmos dirigentes não esperam que Rockefeller se proponha, a menos que a candidatura de George Romney venha a malograr-se ou o governador do Michigan empate com Richard Nixon Em qualquer destes casos, e desde que escolha como candidato á vice-presidência um conservador, como Ronald Reagan. Rockefeller pode abalançar-se á nomeação.

PRESSÃO JAPONESA PARA QUE OS E. U. A. DEVOLVAM OKINAWA

Diplomatas japoneses preveniram o Governo de Washington de que é tempo da América do Norte dar passos visíveis no sentido de devolver as ilhas Bonin e Rvukyu (incluindo Okinawa) ao Japão. O primeiro-ministro nipónico, Eisaku Sato, ver-se-á em sérias dificuldades — dizem — se, no regresso da sua visita aos E. U. A., este Outono, não puder transmitir aos seus compatriotas uma promessa norte-ameriacana de abandono daquelas bases.

POSSÍVEL MENSAGEM DO PAPA A ALEMANHA PROTESTANTE

Espera-se que o Papa Paulo VI envie, no próximo mês, uma mensagem de reconciliação, á Alemanha Protestante, que celebra os 450 anos da Reforma. Fontes do Vaticano prevêem que o documento tenha uma repercussão favorável, enorme, no movimento ecuménico. Contudo, o Papa não parece disposto a seguir a sugestão de teólogos católicos alemães no sentido de ser revogada a excomunhão de Martinho Lutero, lançada em 1521.

(Exclusivo «Newsweek»-«Diário de Lisboa»)

Aspecto de uma contramanifestação de brancos, em Milwaukee, por motivo da campanha, naquela cidade, em prol da igualdade de direitos entre brancos e negros

A morte de Amer marca a ruptura definitiva entre Nasser e o Exército

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

O companheiro «mais fiel e mais próximo» do presidente Nasser, aquele que havia sido encarregado, no decurso dos últimos quinze anos, das missões mais ingratas e mais difíceis, prestou-lhe, ao desaparecer brutalmente da cena política egípcia, um último serviço.

O processo retumbante que se devia efectuar próximamente, a fim de julgar os instigadores do recente «complot» do Cairo perde, assim, uma parte considerável do seu interesse. Está menos sujeito a provocar revelações desagradáveis de que o regime actual e o seu presidente não deixariam de sofrer as consequências.

Apesar de alguns pormenores susceptíveis de dúvida na versão oficial da morte de Amer, hesita-se em aceitar a tese de um «assissínio político», camuflado de suicídio. Em contrapartida, parece ter havido negligência culpável por parte daqueles que estavam encarregados de velar pelos actos e pelos gestos de um desesperado que tentava matar-se, pela terceira vez, desde o dia 8 de Junho.

A revolução ufanava-se, até agora, com razão, de não ter eliminado fisicamente aqueles que por qualquer razão se afastaram do seu caminho. Não se vê já que motivo esta regra seria infringida para aquele que, até há pouco, era o melhor de todos, depois do presidente Nasser.

De qualquer modo, o suicídio de Amer assinala a ruptura definitiva entre o presidente Nasser e os «militares de casta» do regime, dos quais o antigo comandante-chefe do Exército não quis nunca dessociar-se e com os quais se identificou após a recente derrota do Sinai.

Neste sentido, apenas pode apressar o processo da volta dos militares ás casernas, que o presidente Nasser havia deixado entrever no seu discurso de 23 de Julho passado. As recentes prisões de oficiais superiores, tornados impopulares devido á derrota, e a sua substituição por novos quadros escolhidos em função da sua capacidade técnica e não pelas suas ideias políticas, constituem os primeiros passos nesta direcção.

Tudo deixa crer, no entanto, que a empresa permanece difícil e frágil. O Exército foi, até agora, a principal potência política do país, sendo infrutíferas as numerosas tentativas do Raïs para criar uma força popular organizada, que o substituísse. Será a União Socialista Árabe, cuja reorganização está prevista uma vez mais sobre uma base democrática, capaz de se tornar o principal poder num país mais do que nunca despedaçado, após a crise que o sacudiu de alto a baixo?

Do resultado desta nova experiência dependerá a evolução da situação no Egipto. De momento, o presidente Nasser, cujo prestígio, apesar de tudo se mantém, permanece o único símbolo da estabilidade. Soube fazer face a uma grave situação num país traumatizado pela derrota e disposto a pôr em questão todas as ideias dominantes. O estado catastrófico da economia, que sofre do encerramento do Canal de Suez, quase não deixa margem de manobra. Em Khartoum, escolheu, segundo se espera de uma vez por todas, a via do realismo e da moderação Resta saber se os remoques provocados pela morte de Amer lhe deixarão tempo para bem conduzir a sua empresa.

AQUÁRIO GIGANTE EM STUTTGART

Stuttgart, a capital de Bade-Wurtemberg, possui agora o maior e mais moderno aquário da Europa. Num novo edifício, recentemente concluído, com 130 metros de comprimento e uma superfície de 6000 metros quadrados encontram-se 100 divisões destinadas a acolher uns ou muitos peixes de diversas variedades.

Os passos do visitante conduzem-no desde a fauna aquática do nosso continente aos peixes de água doce dos países distantes e, por fim, á fauna marinha.

Procurou-se particularmente restituir todas as condições de vida que os peixes encontram no seu país de origem, por forma a não dar nunca impressão de artificial.

Este aquário gigante levou quatro anos a construir.

MALAPARTE

O vigoroso escritor que soube transmitir o conteúdo do sonho e da paixão.

SANGUE E PRISÃO 40$00

MALDITOS TOSCANOS 35$00

KAPUTT 70$00

AS MULHERES TAMBÉM PERDERAM A GUERRA 35$00

MULHER COMO EU 12$50

são as obras deste extraordinário escritor que estão editadas por

LIVROS DO BRASIL

À venda nas Livrarias
Pedidos contra-reembolso
Rua dos Caetanos, 11 — LISBOA

PHILIPS serviço

SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

Mão de obra especializada ★ Acessórios de origem

REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

Avenida Marechal Gomes da Costa, Lote 5 — Telefone 38 28 44 — LISBOA
Rua Joaquim António de Aguiar, 66 — Telefone 68 31 21 — LISBOA
Avenida Luís Bivar, 85-A — Telefone 56 02 00 — LISBOA
Rua da Torrinha, 81-85 — Telefone 3 50 68 — PORTO
Rua Infante D. Henrique, 46-48 — Telefone 23899 — FARO

QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

DO LAGO BAIKAL AO «MAR» DE BRATSK

(Continuação da 1.ª página)

rio, precisamente a montante da cidade, e as águas do Angara dormem repousadas, em extensa albufeira da barragem que remonta até á nascente do rio isto é, até ao lago Baikal.

Nos mapas, o lago Baikal é minúscula vírgula traçada no meio da Sibéria. Na realidade, trata-se de um lago imenso cuja superfície (31 500 quilómetros quadrados) é ligeiramente superior á da Bélgica (30 500 quilómetros quadrados). Com 636 quilómetros de comprimento, mede 79 quilómetros na sua máxima largura É a sua profundidade que é notável: 1620 metros, consoante o estado actual dos conhecimentos. O fundo do lago está, portanto, muito abaixo do nível do mar, dado que a superfície média das águas está a uma altitude de 450 metros. Além disso, o Baikal é velhíssimo: vinte e cinco milhões de anos, talvez, consoante a análise dos sedimentos

Só os grandes lagos da África se lhe podem comparar O lago Tanganica assemelha-se-lhe, estranhamente, pela forma, extensão e profundidade. Os grandes lagos de África e o Baikal têm, aliás, de comum, a sua origem encontram-se instalados numa quebrada da crosta terrestre, num «Rift» Sabe-se a importância que tomou o «Rift» para os geólogos e os geofísicos que tentam reconstituir o processo de formação da Terra

Observada primeiro em África, esta quebrada foi identificada ao longo de toda a dorsal montanhosa que sobressai no fundo dos oceanos. Uns vêem nisso a prova da mobilidade dos continentes; outros, o rasto da expansão do planeta. Como é que, pois, a quebrada do Baikal se combina com a rede mundial do «Rift»? A geologia da Ásia é ainda muito mal conhecida para que se possa sabê-lo. Mas o Baikal, como as outras regiões do «Rift», é uma zona de grande actividade sísmica Em 1862, um violento tremor de terra aumentou o lago em cerca de 200 quilómetros, em consequência de vasto afundamento de terreno. O lago está cercado de muitas nascentes termais e o fluxo geotérmico que sobe das profundidades é duas ou três vezes mais importante que nas zonas calmas da Terra. A sua enorme profundidade permitiria, mesmo, pensar que a *quebrada* permanece ainda activa e que continua a entreabrir-se.

A água do Baikal é muito clara... e muito fria. Só a camada superior — cerca de 250 metros de espessura — sofre as variações periódicas de temperatura consoante a estação. Mais abaixo, a água permanece sempre a 3.5 graus centígrados. No Verão, esta enorme massa fria, 23 000 quilómetros cúbicos, quer dizer, cerca do quinto da água doce contida em todos os lagos conhecidos do planeta, despede uma frescura que se sente desde que se passeie de barco á superfície Mas esse frio fica á tona da água: sobre a ponte inferior, muito próximo da superfície do lago, tirita-se. Sobre a passarela, dez metros acima, a temperatura é superior, de 8 ou 10 graus, talvez. O Baikal desempenha o precioso papel de ventoinha térmica: de Verão refresca; de Inverno aquece. Conta-se, em média, á volta do lago uma diferença de 5 a 7 graus, negativa no Verão e positiva no Inverno, em relação ás temperaturas registadas em Irkutsk.

A qualidade da água do lago é, igualmente, excepcional: contém, apenas, 100 miligramas de sais minerais por litro, enquanto que, as mais das vezes, a água doce do rio, conta três vezes mais. Outra particularidade do Baikal: a fauna e a flora De 1500 espécies que lá vivem, 1200 são endémicas, nomeadamente uma foca, da qual se enumeraram trinta mil indivíduos, e cujas crias, todas brancas, nascem durante o rigorosíssimo Inverno siberiano.

As pescarias do lago são um dos recursos regionais. Mas, enquanto as pescas anuais já foram da ordem das 10 000 toneladas em 1965 só se pescaram 2000 toneladas de peixe. Talvez semelhante baixa se deva a uma super-exploração das águas próximas das margens, onde se concentram as zonas de pesca tradicionais. Em todo o caso, o estudo das possibilidades da pesca constitui um dos objectos de investigação do Instituto de Limnologia, que a Academia das Ciências da U. R. S. S. criou em 1924 nas margens do Baikal, muito perto da saída do Angara As duzentas pessoas que lá trabalham sob a direcção do professor **G. I. Galazi** dispõem, aliás, de um domínio vastíssimo, que compreende todos os lagos e cursos de água da Sibéria oriental

Um navio continental

O professor Galazi fala-nos muito do seu instituto, do seu museuzinho muito bem concebido, e dos trabalhos dos seus investigadores. O maior dos seus navios de pesquisas — *Akademico — Y. Verechaguine*. Muitos laboratórios marítimos invejam-lhe este barco de 500 toneladas que navega desde 1963 no meio de Ásia, a mais de 1600 quilómetros do mar. Durante o Inverno, quando o lago fica sòlidamente gelado, a navegação torna-se, evidentemente, impossível, e os barcos do Baikal são postos ao abrigo dos gelos em pequenos portos. Mas as investigações continuam... de carro. Chegados acima da zona que pretendem estudar, os especialistas praticam furos no gelo e conseguem assim prosseguir os seus trabalhos lacustres.

Há 336 anos, os Cossacos...

A *taiga* existe por toda a parte Desde que se deixa Irkutsk para ir ao lago Baikal, por estrada, os campos e os prados depressa desaparecem, para darem lugar á grande floresta siberiana de coníferas e bétulas. De tempos a tempos, uma aberta deixa aperceber o vale enevoado do Angara. Aldeias, com as habitações todas de madeira, estendem-se em clareiras, no meio de um delgado círculo de culturas Mas desde que se vê a estrada subir por um dos contrafortes que logo anunciam a cintura montanhosa do Baikal, torna-se a ver a *taiga*, que já ondula a perder de vista

A montanha arborizada cai a pique, no lago, pelo menos, sobre a margem ocidental, a única que vimos. Entre a água e as primeiras encostas não há lugar, e, também, por toda a parte, senão para uma estrada, e um único cordão de isbas, cujas janelas são enquadradas por verdadeira renda de madeira. Durante o passeio no Baikal, todavia, o recuo faz descobrir largos vales perpendiculares á margem do lago, onde se abrigam aldeias e algumas culturas.

A *taiga* borda todo o curso do Angara, que se pode seguir em *hidroglisseur*, desde o lago até á barragem de Irkutsk. À parte algumas aldeias que se estendem, largamente, sobre a riba oriental do rio, as duas margens são cobertas de florestas que as culturas só muito pouco encetaram. Ao norte de Irkutsk as pastagens e os campos são mais vastos, mas depressa a floresta retoma o ascendente, só interrompido, aqui e acolá, por uma aldeia ou uma exploração agrícola

Só o Angara faz largo e contínuo rasgão no manto da *taiga*. O rio é poderoso e necessita de vasto leito para dar vazão aos seus 3000 metros cúbicos por segundo (em comparação com o escoamento do Sena, em Paris, que não passa de 300 metros cúbicos por segundo). É certo que o Angara é o único emissário do Baikal, onde se lançam 336 cursos de água de todas as envergaduras. Além disso, o vale do Angara está cheio em longas distâncias de gigantescos lagos-reservatórios: o «mar» de Irkutsk, depois, mais ao norte, o «mar» de Bratsk. Este segundo «mar» está em curso de enchimento: só a partir de 1 de Setembro de 1961 as águas do Angara começaram a acumular-se atrás da imponente barragem de Bratsk

Uma cidade de doze anos

O nome de Bratsk designa várias coisas: uma cidade de cento e cinquenta mil habitantes (duzentos mil em 1970) cuja construção começou em 1954, e cujos diferentes «bairros», dispostos nas margens do lago artificial, estão distantes uns dos outros uns trinta quilómetros Era, outrora, uma aldeia de nove mil habitantes, fundada em 1631 pelo cossaco Máximo Berdichoff, actualmente submersa por 70 metros de água. E' igualmente o nome da barragem e duma grande central hidroeléctrica, equipada com vinte geradoras — dezassete das quais já funcionam — que terão a potência total de 4.5 milhões de quilovátios

Da aldeia fundada pelos cossacos nada resta, a não ser um fortim de madeira edificado sobre as alturas que dominavam a antiga cidadela, isto é, no mesmo nível da actual cidade Este vestígio único, meticulosamente conservado, tem um «locatário» célebre, o protopope Avvakum... Chefe de uma seita religiosa em conflito com a ortodoxia oficial, Avvakum foi exilado para Bratsk e encerrado na fortaleza de 1653 a 1658. Na sua autobiografia, afirma que o atiraram ou para cima da palha da enxovia e que lá passou, assim, despido, o Inverno. Os carcereiros davam-lhe, de tempos a tempos, alguma coisa de comer. O prisioneiro tinha de defrontar-se com os ataques de numerosas ratazanas, ao mesmo tempo que lhe mordiam legiões de parasitas e outros insectos.

Pois, ainda assim, logrou sobreviver aos Invernos siberianos, graças a Deus que — precisa ele — o confortava e aquecia.

Os insectos continuavam, aliás, a ser uma das pragas da região Desde que se passeia na *taiga* é a gente logo assaltada pelos mosquitos. Quando da construção da barragem, os infelizes operários tinham de lutar contra uma espécie particularmente ruim, cujas picadas levavam duas a três semanas a curar. Muitas vezes, uma camada de 2 centímetros de mosquitos cobria tudo, inclusive o conteúdo das marmitas. O emprego de insecticidas e o desaparecimento, no lago artificial, das torrentes e cascatas onde pululavam as larvas conjuraram, por fim, o flagelo, que desapareceu pràticamente da cidade.

Ilhotas de verdura

Cada bairro de Bratsk é muito diferente dos outros. Há ainda alguns aglomerados de tugúrios miseráveis, que datam, provàvelmente, dos primitivos tempos do estaleiro. Mas há também lindíssimas casas de madeira. O efeito desses pequenos imóveis pintados de suaves cores, verdes, azuis, rosas, amarelos e brancos, esparsos por entre as grandes árvores que foram poupadas, é muito feliz. Um pouco mais baixo, o «mar» de Bratsk cintila entre os troncos negros das coníferas. E muito longe, do outro lado do lago artificial, adivinha-se a grande fábrica de celulose que principiou em 1963 a funcionar.

A fábrica já produz 200 000 toneladas de celulose, a partir de 1 500 000 toneladas de madeira Mas a sua capacidade total permitir-lhe-á tratar 7 800 000 toneladas de madeira para extrair 500 000 toneladas de celulose bruta e de produtos um pouco mais elaborados. Não longe da fábrica, uma cidade nova — outro bairro de Bratsk — surgiu em três anos. Já ali vivem 70 000 pessoas. Mas, aí, abandonaram as lindas casas de madeira para construirem, com elementos pré-fabricados pela outra fábrica que já funciona em Bratsk, conjuntos de imóveis em série, alinhados disciplinadamente ao longo de larguíssimas avenidas. Um bom ponto para os urbanistas, todavia, houve o cuidado de conservar, aqui e acolá, nesses aglomerados, muitas ilhotas de verdura onde continuam a elevar-se as grandes árvores da *taiga* — a floresta siberiana.

Uma barragem de peso

A transformação de toda a região tem uma causa única: a barragem. A jusante da velha aldeia de Bratsk, o Angara corria humilhado em profunda garganta. O local prestava-se, portanto, á construção dum dique. Vista de baixo, essa parede betão nem sequer parece enorme, porque se insere entre as duas falésias de diabase. Mas, de subito, um camião que passa na estrada ao alto da barragem, refaz a escala, e o dique recobra as suas verdadeiras dimensões.

A obra é do tipo «barragem-peso». Compõe-se de uma parte central, de betão, com 750 metros, que barra a garganta e prolonga, em cada extremo, um dique de terra com 3 quilómetros dum lado e 700 metros do outro. A superfície do lago artificial será de 5500 quilómetros quadrados, e o volume de 169 quilómetros cúbicos, quando o enchimento estiver terminado, por fins de 1968.

Como no Baikal, a água da represa permanece á temperatura constante, 4 graus centígrados aqui, de uma ponta do ano á outra. Só a camada superficial está sujeita ás variações de temperatura. Os seus quatro graus permanentes fazem com que o gelo não seja um perigo para a central hidroeléctrica. As tomadas de água são a três dezenas de metros abaixo da superfície, fora do alcance do gelo. Semelhante massa de água modifica, evidentemente, o clima local. Foi criada uma estação hidrometeorológica, onde trabalham 135 pessoas, em especial, sobre as trocas de energia, entre a água e a atmosfera.

Quem vem a Bratsk? Essencialmente, ao que parece, membros da organização dos «Komsomols». Os habitantes desta cidade de vanguarda beneficiam de bastantes vantagens financeiras, mas é preciso um ideal para lá viver, tão longe de tudo, sob aquele clima, onde, no Inverno, o termómetro desce fácilmente a 30 e... 40 graus.

E não é raro em Junho subsistir um congelamento na sombra da barragem.

IVONNE REBEYROL

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

GRAFOLOGIA

Em virtude de ter falecido a sr.ª D. Amélia Correia Leite Bergler, que há anos mantinha neste suplemento a secção de Grafologia, sob o pseudónimo de Madame Renier, vemo-nos forçados a interromper esta rubrica até á substituição daquela nossa saudosa colaboradora.

Entretanto, serão devolvidas as cartas dos numerosos leitores a que não fora ainda dada resposta, quer na secção, quer pessoalmente.

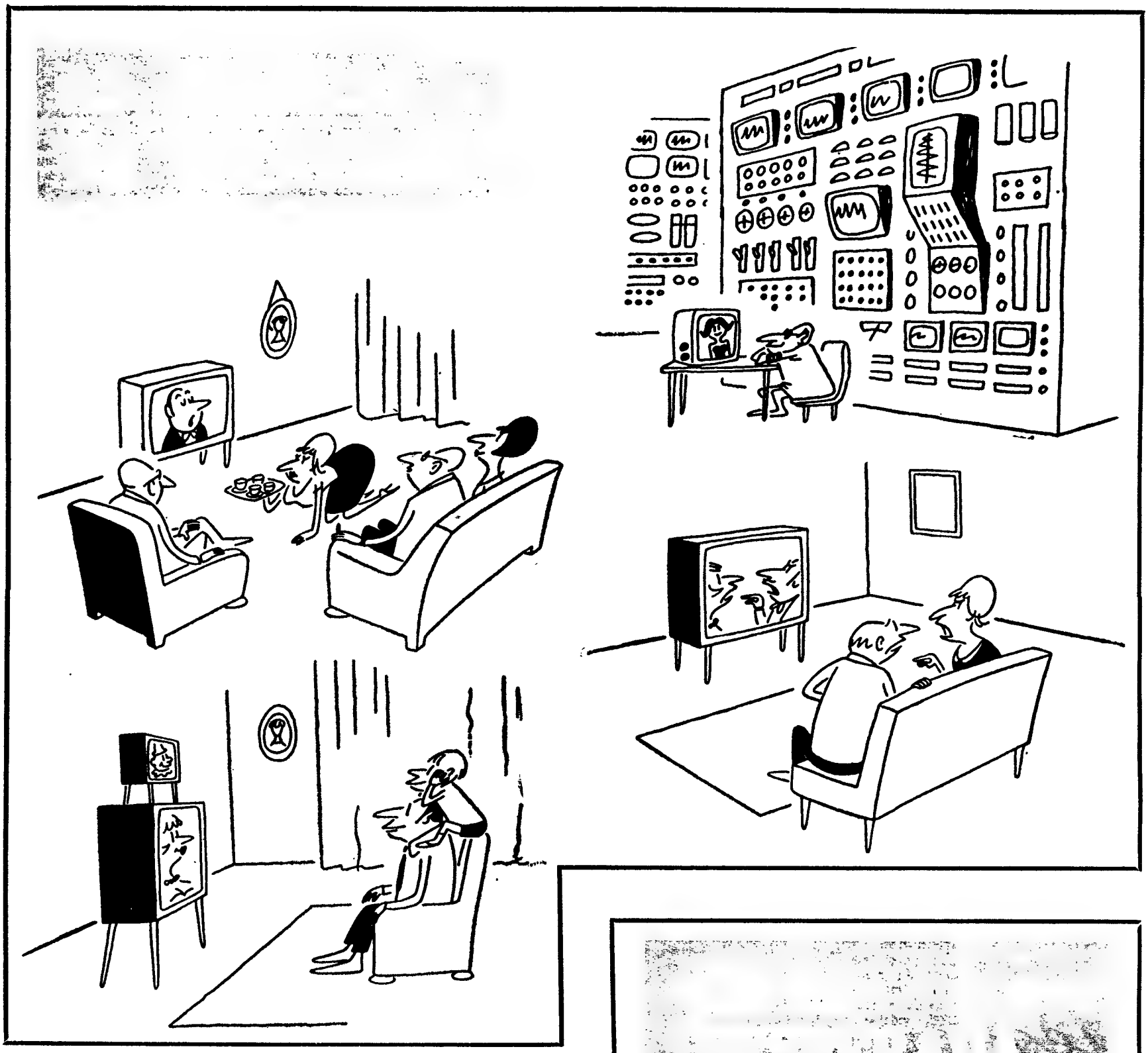
HORÁRIOS DOS COMBOIOS

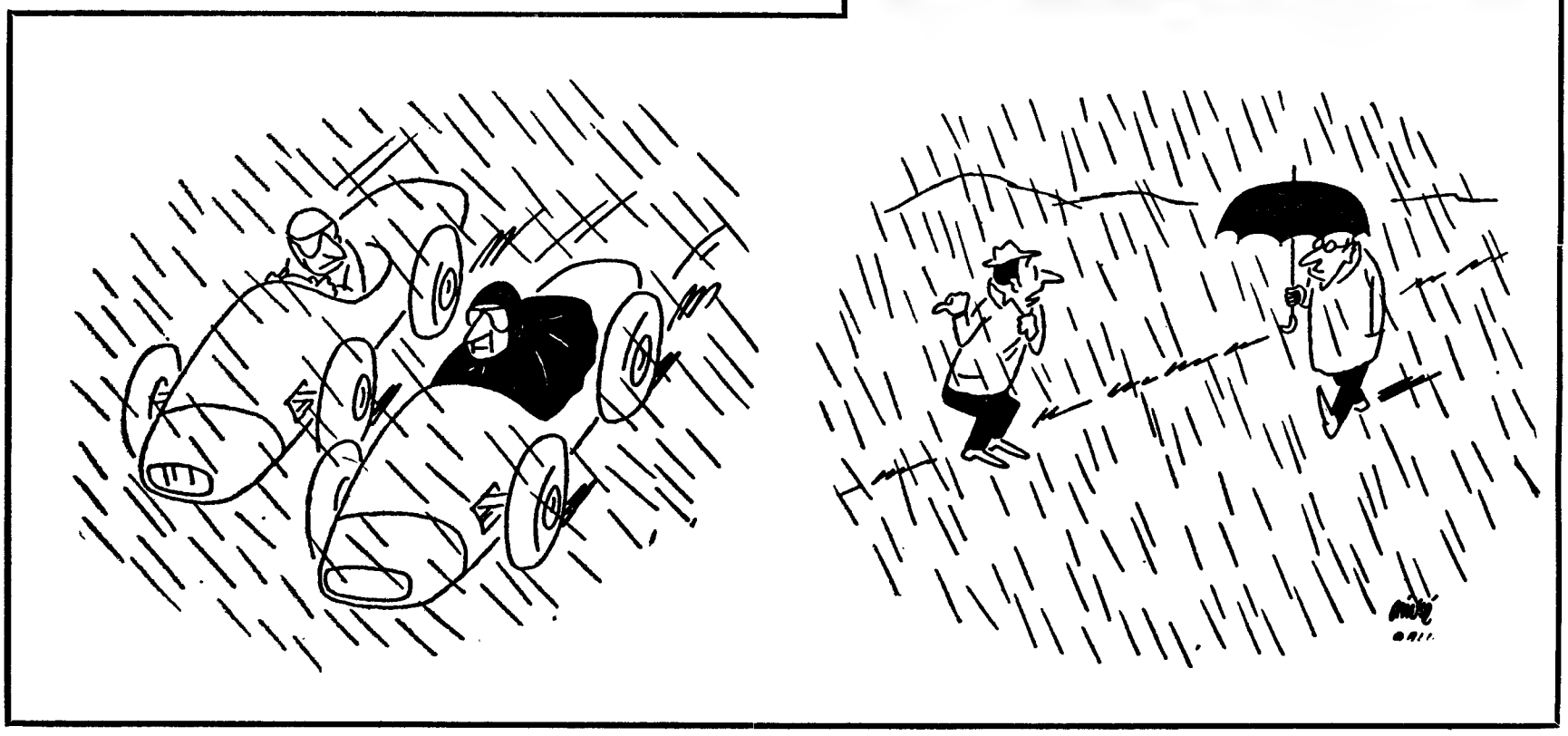
ZONA NORTE

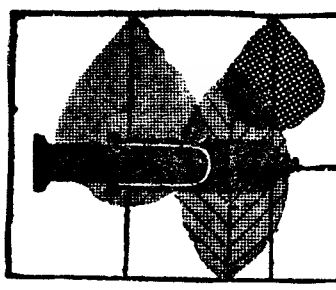
Comunica-nos a C. P que a partir do dia 24 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor na Zona Norte

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Caricaturas de ANDRÉ







PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do **DR. MÁRIO CEIA**

Vem aí o tempo frio ... e as frieiras...

Pouco se tem progredido nos conhecimentos sobre as causas e o tratamento das incómodas *frieiras*. Estas são desencadeadas pelo frio, sobretudo — julga-se — pelo frio humido. Também se supõe (continuam as incertezas...) que o frio provoca em certas pessoas uma reacção anormal nos vasos sanguíneos e que tal reacção se traduz pelas *frieiras*.

Quanto á terapêutica, e como as frieiras são conhecidas há séculos, tudo se tem proposto ao longo destas numerosas centenas de anos! Urina e suco de alho porro foram remédios populares: as vitaminas K, PP e D nada fizeram; o cálcio fornece resultados irregulares e as substâncias que aquecem a pele ainda agravam mais as frieiras. Entre tantos métodos falíveis, dois há que ás vezes proporcionam resultados razoáveis, mas infelizmente com grandes desvantagens: num, usa-se um medicamento, a *fenoxibenzamina*, que, no entanto, é mal (e perigosamente) tolerada pelo organismo; noutro, usa-se um processo físico, em que as veias são «apertadas» intermitentemente, mas tal téonica é extremamente tediosa... Como profilático das frieiras, tem-se usado os raios ultravioletas, mas não existem trabalhos científicos demonstrando firmemente os bons resultados.

No fundo, dizem certos «peritos em frieiras», a melhor maneira de as evitar consiste ainda em: vestuário quente, aquecimento adequado do ambiente e actividade física regular!

Telegramas médicos

Uma equipa de 9 cientistas britânicos que procede a importantes trabalhos sobre transplantações de rins acaba ba de recusar uma «tentadora» oferta para continuar os seus estudos nos Estados Unidos da América. A equipa é dirigida pelo professor Kendrick Porter e trabalha no St. Mary's Hospital, de Londres.

☆

Uma doença rara e incurável, a progeria ou velhice infantil **vitimou este ano um rapazinho de 11 anos de idade, de New Brunswick, e ameaça sériamente sua irmã, de 8 anos. A progeria dá ás infelizes crianças o aspecto de velhos de 90 anos!**

☆

Mais outro dispositivo para a cirurgia «sem derramamento de sangue». Criado pelo dr. Robert Shaw, médico em S. Francisco da Califórnia e pelo físico Charles Sheer, é designado por bisturi plasmático **e deve o seu nome á palavra «plasma», que os físicos consideram o «quarto estado da matéria» — nem sólido, nem líquido, nem o gasoso habitual, mas sim o conjunto de gases ionizados que compõem a superfície brilhante das estrelas. No** bisturi plasmático, **a destruição dos tecidos, sem qualquer perda de sangue, é feita por um jacto de gás a uma temperatura superior á que existe á superfície do Sol!**

☆

Após ter sido experimentada em milhares de pessoas, vai ser lançada nos Estados Unidos da América a primeira vacina contra a parotidite epidémica, **mais popularmente conhecida por «papeira» ou «trasorelho».**

☆

Nos ultimos anos, diversos médicos têm aduzido numerosas provas a favor da hipótese de que a colite ulcerosa **é uma doença do substrato psicológico. Por exemplo, a dr.ª M. Monk verificou que a maior parte dos seus doentes eram órfãos de pai ou de mãe desde tenra idade. Por seu turno, o dr. J. W. Paulley decalarou, em 1963, que «a colite ulcerosa predominava nos indivíduos cujos mães eram do tipo dominador». Uma rude machadada acaba de sofrer a teoria! Num estudo muito completo, executado este ano por diversos psiquiatras americanos, verificou-se que a grande maioria destes doentes tinham uma personalidade «normal»!**

Diagnóstico com brinquedos!

Para tratar adequadamente as neuroses e os casos de histeria, os especialistas da Universidade de Tensi, em Tóquio, criaram um curioso método de diagnóstico psicológico, designado por tabuleiro de areia! **O doente recebe um tabuleiro de areia, casinhas minúsculas e miniaturas de homens, animais e árvores e com este material tem que construir uma aldeia. O dr. Kawai e os seus colaboradores avaliam depois o estado mental do doente em função da maneira como construiu a comunidade!**

Muitas perturbações mentais traduzem-se por arranjos distorcidos dos brinquedos. Por exemplo, alguns doentes colocam nas ruas da aldeia apenas animais selvagens ao passo que outros não utilizam nenhum animal, selvagem ou doméstico, mas apenas flores e árvores e outros, ainda, omitem propositadamente as figuras humanas...

VEJA A DIFERENÇA...

So aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo aprsenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Mais salsichas. 2 — A chaminé, ao fundo, á direita. 3 — A tabuleta virada (da taberna). 4 — A minhoca. 5 — Mais uma lulipa. 6 — A roda da bicicleta (frontéira). 7 — Mais vidro partido 8 — Uma das estacas é menor. 9 — Os suspensórios mais largos. 10 — O cabo da raçadeira.

LOTES PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO JUNTO AO LICEU DE S. JOÃO DO ESTORIL

Lotes **desde 550 contos**, c/ **projecto e cálculos aprovados, — licença a pagamento — sem mais valia**, junto ao Liceu e Estação de S. João do Estoril.

Proc. JOAQUIM BARAONA

Est Marginal, Lot ME-2.º C. — CASCAIS

Telf.: 28 23 45 28 23 88

não me canso de recomendar!

— A todas as minhas amigas eu tenho recomendado calorosamente o fio de tricotar PERVICRIL!
Gostaria que experimentasse também, para ver como tenho razão!
PERVICRIL é uma fibra macia, leve, resistente, quentinha e confortável! E muito prática, claro! Lava-se sem qualquer esforço e seca sem demoras! Lá em casa todos temos peças de roupa feitas com o fio de tricotar PERVICRIL!
E tem cores tão lindas!...

ARRANCADA

Pervicril

100% FIBRA ACRILICA

uma marca d'Arrancada

PARA INFORMAÇÕES CONSULTAR ANTÓNIO PEREIRA VIDAL & FILHOS LDA - ARRANCADA DO VOUGA A.V.P.-1

OS PRÓS E OS CONTRAS DO CASAMENTO REVELADOS CIENTÌFICAMENTE

A felicidade conjugal tem estado desde sempre entregue aos factores da sorte, quer seja na Europa ou na Oceânia, em Africa ou na América. Na idade própria, que varia consoante o clima, os costumes e a religião, os rapazes começam a fazer a corte ás raparigas: namoram-se; casam.

Na escolha influi apenas o gosto dos nubentes, quando não os seus interesses, ou o que também não é raro, sobretudo nas classes ricas, os interesses das respectivas famílias. Mas admitindo que o casamento se concretiza por amor, o jovem casal procede inconscientemente, alheio aos perigos que o cercam e termina por cair na desilusão. Só uma escassa minoria de casais encontra a felicidade sonhada no periodo do namoro. E o que é pior, é que no momento em que verificam que qualquer coisa está a correr mal, não têm onde se dirigir, para solicitar o apoio objectivo de que precisam.

Contudo, existe hoje uma vasta gama de conhecimentos científicos que podem ajudar os casais a procurar a felicidade a que todos aspiram. E o que é mais aliciante é que podemos dispor de especialistas com a autoridade suficiente para nos dizerem: «O seu filho não deve ligar o seu destino a esta jovem, por ambos terem temperamentos incompatíveis, ou serem biológicamente antagónicos, ou por que um dos dois sofre de doença hereditária, etc.»

Barcelona deu agora um passo que a aproxima dos países que, neste delicado capitulo da orientação matrimonial, se encontram na vanguarda. Com efeito, foi criado na capital da Catalunha um Instituto de Orientação Matrimonial, que conta com a colaboração efectiva de um grupo dos melhores médicos, psiquiatras, psicólogos, advogados e sacerdotes. Os médicos estudam os temas da esterilidade, das enfermidades hereditárias, etc.; os psicólogos dedicam-se ás dificuldades de convivência, á incompatibilidade de caracteres e aos complexos problemas da educação e formação dos filhos; os psiquiatras enfrentam os problemas neuróticos e da frigidez; os advogados defendem as acções juridicas sobre nulidade do matrimónio, separação conjugal, adopção de filhos e direitos legais das esposas e dos filhos: os sacerdotes ocupam-se preferentemente das relações conjugais e de todos os problemas que concernem á unidade matrimonial.

Através dos cem casos que foram apresentados ao Instituto nos primeiros dois meses da sua existência, verifica-se que os psiquiatras e os moralistas foram os que tiveram mais clientes. As consultas sobre redução da natalidade foram escassas.

No Instituto funciona, também, um departamento pré-matrimonial, que logo nos primeiros dias teve muito que fazer e que continua a ser consultado por muitas famílias. Pensa-se que será esta secção pré-matrimonial a que vai ter maior número de clientes, na medida em que os jovens candidatos ao casamento, não receando enfrentar a realidade, se habituem a consultar os especialistas quanto aos prós e aos contras da união.

O departamento pré-matrimonial do Instituto a que nos referimos trata predominantemente da análise psíquica e médica dos futuros noivos, e informa ambas as partes sobre as suas comunidades de interesses; o seu provável comportamento perante o casamento e as motivações para o mesmo, por forma a dar aos interessados todos os elementos necessários a uma decisão racional que assegure o êxito da união.

Trata-se de uma iniciativa séria, que nada tem que ver com as máquinas «made in USA», que nos indicam se o casamento que pretendemos é vantajoso ou não, a troco de uma moeda...

F. S ZAMORA

Grupo de mulheres-soldados da N. A. T. O. em plena actividade num centro da aviação, na Dinamarca

O ESTATUTO DA MULHER-SOLDADO NOS DIVERSOS PAÍSES MEMBROS DA N. A. T. O.

Apenas oito dos países membros da N. A. T. O. possuem elementos femininos ao serviço das Forças Armadas. São eles o Canadá, a Dinamarca, os Estados Unidos, a França, a Grã-Bretanha, a Noruega, os Países Baixos e a Turquia. Contudo, o estatuto e as condições de serviço dessas mulheres diferem de um país para o outro. O único aspecto comum a todos os serviços femininos parece ser o dos empregos que lhes atribuem: escritórios e secretaria, telecomunicações — que abrangem as telefonistas — radares, transportes contabilidade, armazéns, abastecimentos, enfermeiras e manutenção.

É neste serviço em que geralmente a mulher-soldado presta colaboração.

● Com postos idênticos as mulheres têm remuneração inferior aos oficiais masculinos

Cabe ao Reino Unido a honra de ser o primeiro país a criar um serviço feminino nas três armas: (W. R. A. C., W. R. M. S. e W. R. A. F.), contando, portanto, mulheres no Exército, na Marinha e na Força Aérea. Apesar desta aparente igualdade, verifica-se que há uma discriminação nos vencimentos. Por um trabalho e postos equivalente ao dos homens, as mulheres-soldados inglesas não recebem mais de 85 a 88 por cento dos soldos atribuídos aos homens. As reformas e os prémios são igualmente menos elevados que os do pessoal

(Continua na 8.ª página

Novos pro na cirurg de transp

Num período de vinte e três anos fizeram-se, em todo o Mundo, mil e duzentos enxertos renais. O êxito coroou seiscentas dessas operações.

Semelhantes números foram revelados num recente congresso efectuado nos Estados Unidos, na Faculdade de Medicina Ruke, na Carolina do Norte.

Os participantes nesta conferência científica tiveram a possibilidade de observar um dos casos mais espantosos entre os beneficiados com as novas técnicas de transplantação renal. Trata-se de Bill Blackburn, de 34 anos, que havia dezoito meses vivia normalmente com um rim extraído a sua irmã Peggy. O dr. Joseph E. Murray, um dos cirurgiões que operaram Bill Blackburn, facultou aos presentes o «dossier» desta vitória da cirurgia moderna.

Foi em 1954 que se logrou um verdadeiro êxito nas tentativas de enxerto renal, no decurso de uma operação a que foram submetidos dois gémeos verdadeiros. Quando, mais tarde, se pretendeu proceder a um enxerto renal de gémeos não verdadeiros, verificou-se que a transplantação não resultava, uma vez que o rim enxertado era rejeitado pelo organismo receptor.

A defesa imunológica

A causa desta rejeição foi imediatamente identificada: era devida á acção do mecanismo de defesa imunológica que nos protege contra a intrusão de um tecido estranho. Para que uma transplantação resultasse, tornava-se necessário neutralizar, temporáriamente, este sistema de defesa imunológica. Essa neutralização terá de fazer-se, porém, por via selectiva. Seria grande o perigo de infecção caso se paralisasse totalmente e ás cegas, a defesa imunológica de um enfermo. Os germens patogénicos actuariam de tal maneira que provocariam a morte.

O dr. Joseph Murray e os seus colaboradores empregaram, então, os seus esforços para encontrar meios capazes de suspender provisóriamente a reacção da defesa imunológica em qualquer indivíduo necessitado de um enxerto de rim. Até então tinha-se recorrido a certas substâncias como a azatioprina, a qual ataca os glóbulos brancos do sangue. São justamente estes glóbulos os agentes responsáveis, em grande parte, pela produção de anticorpos que participam na defesa imunológica do nosso organismo. Graças á acção de tais substâncias, tornou-se pos-

...gressos
...ia
...lantação renal

sível prolongar, durante alguns anos, a consolidação dos enxertos renais.

Ao fim de três meses...

Estas substâncias, infelizmente, exercem uma acção perigosa, dado que podem destruir a medula óssea, geradora de glóbulos brancos, facto que, como é de ver, expõe o enfermo á agressão microbiana. Impunha-se, por conseguinte, a descoberta de outras substâncias que suspendessem temporàriamente toda a reacção imunológica que pusesse em perigo o enxerto renal, mas que não destruísse definitivamente a medula óssea. O problema está em ultrapassar-se os três meses seguintes á transplantação do rim, porque é durante esse tempo que reage o mecanismo de rejeição imunológica e ocorre o perigo de se manifestar a infecção do rim enxertado.

O dr. Murray e os seus colaboradores ocuparam-se com o tratamento a dar aos glóbulos brancos, evitando comprometer totalmente o mecanismo de defesa imunológica. Para tal, extraem líquido linfático do canal torácico por uma incisão praticada sob a clavícula. Desta maneira, a capacidade de defesa imunológica do organismo receptor fica sensìvelmente fraca. Após a eliminação dos glóbulos brancos por centrifugação, o líquido linfático é novamente injectado no organismo do doente. Outra técnica foi também ensaiada: consiste esta na destruição dos glóbulos brancos por um soro extraído de cavalos préviamente injectados com glóbulos brancos procedentes de seres humanos.

A esperança da alfaglobulina

O dr. Thomas E. Starzl, da Universidade do Colorado, empregou esta técnica em mais de vinte transplantações renais. Obteve excelentes resultados em dezanove casos. Contudo, o dr. John A. Mannick, da Universidade de Boston, afirma que o soro a injectar procedente de um animal é capaz de provocar graves distúrbios no homem: alteração de vasos sanguíneos e do próprio rim enxertado.

O dr. Mannick descobriu que uma substância existente no sangue humano, a alfaglobulina, possui a propriedade de suprimir a reacção imunológica tão capazmente como a azatioprina — e sem consequências perigosas.

Presentemente, o dr. Mannick dedica-se a experiências em diversos animais — e só mais tarde utilizará a alfaglobulina no homem.

Nova cirurgia

A todos os que lamentam a lentidão destas diligências, o dr. Mannick observa que a transfusão sanguínea sòmente se tornou prática corrente e desprovida de perigo depois da descoberta da existência dos grupos sanguíneos.

É possível, no entanto, que a demora necessária ao apuramento das técnicas seguras de transplantação, não se prolongue por tanto tempo. E isto porque os progressos conseguidos no campo da biologia molecular, permitindo a compreensão total dos mecanismos de acção dos anticorpos e a identificação dos antigermens, se têm vindo a acentuar ràpidamente nos ultimos dez anos.

Enfim — a nossa civilização, pródiga de acidentes desintegrantes, obriga a Medicina a acelerar as suas pesquisas para concretização do que se chamará, futuramente, «a cirurgia da peça destacada».

por LUCIEN BARNIER

Ambiente característico de Buenos Aires, durante um serão de tangos

O TANGO
COMO EXPRESSÃO EXISTENCIAL

Por MIGUEL EHRLICH

O tango só representa, para muita gente, a expressão característica de uma época e de um país, neste caso da Argentina. Poucos são os que se interessam pela sua origem. E talvez mesmo estes poucos nem se preocupem em procurar o sentido das palavras que muitas vezes encontram a sua inspiração nessa espécie de geringonza a que damos o nome de dialecto local. Acaso o ouvinte não familiarizado com a linguagem argentina pode identificar imediatamente o sentido profundo que têm no tango palavras tais como «porteño», habitante de Buenos Aires, ou «arrabal», subúrbio onde vive a gente pobre, de vida obscura? Não, só se interessam pelo tango na medida em que lhes é dado interpretar a sua expressão rítmica ou até dançá-lo. Mas, no entanto, por detrás da palavra «porteño», a voz exprime todo o seu amor e orgulho, e detrás da palavra «arrabal», todo o seu amor e amargura. Isto para só mencionar estas duas expressões de um sentido semântico tão evidente no meio de outras impregnadas de um localismo muito mais complexo que não despreza o «lunfardo» ou calão local. E, para não ir mais longe, quantos são aqueles que, se lhes perguntarem á queima-roupa quem é Gardel, poderão responder correctamente ou sequer demonstrar que o conhecem? Esse mesmo Gardel que é a alma do tango como a Amália o é do fado, sendo ao mesmo tempo um dos seus maiores impulsores e mais expressivos representantes, encontrando-se ligado ás suas verdadeiras origens.

Sim, Carlos Gardel ou «Carlitos», de quem o grande tenor Henrique Caruso, ao ouvi-lo cantar numa roda cordial de amigos, exclamou emocionado: — *Ma guarda, que voce! Zenza escuola!* — E, efectivamente, Gardel cantava assim porque tinha nascido com alma de estorninho, «el zorzal criollo», como o chamavam. Mas era mais do que isso, mais do que a voz que o levara á fama, á imortalidade, o que o tornou tão querido do povo argentino: era a compreensão que tinha da sua gente, do seu bairro «porteño», do seu «arrabal». Mas talvez isso, ainda assim, não fosse suficiente para que o seu retrato se conservasse, ainda hoje, pendurado nas paredes de infinidades de casas e até de lojas «porteñas», se não houvesse por detrás dessa compreensão, aparentemente superficial, outra muito mais profunda, esta já não só característica do habitante de Buenos Aires, mas de todo o povo argentino: a compreensão humana. Pois, sendo ao mesmo tempo compositor da maior parte dos tangos que cantava, Gardel, com o seu amigo Alfredo Le Pera, nesse tempo já quase tão famoso como ele como autor da letra dos mesmos, desencadeou o que se pode chamar a primeira expressão existencial posta em música, com tangos tais como «Cuesta Abajo», «Volver», «Sus ojos se cerraron», «Arrabal Amargo», «Por una cabeza», «Volvió una Noche», para não mencionar outros como «Mi Buenos Aires Querido», ou «Soledad» onde a nostalgia ou a saudade da «hora já passada» se combinam com o sentimento de futilidade da vida e das suas ilusões, para chegar á conclusão de que ela, a vida, é isto e nada mais: um sorriso doce da saudade amarga que se vai estendendo á medida que decorrem os anos.

Assim o tango, á semelhança da vida, sente e faz sentir, como em «Cuesta Abajo» *el dolor de ya no ser*, aquelas *ilusiones pasadas* que não se podem arrancar, ou então o sonho de um passado do qual se sente saudades, de tempos antigos *que se lloran y que nunca volverán*

A consciência de um presente sem disfarces, de um meio ambiente circundante desolador e hostil e que só a ilusão de um amor pode ter enfeitado com a gala da serpentina que separa o presente do passado, torna-se evidente em «Arrabal Amargo»:

Arrabal amargo
Metido en mi vida
Como la condena
De una maldición
... ...
Con ella a mi lado
No vi tus tristezas
Tu barro y miseria
Ella era mi luz
Y ahora vencido
Arrastro mi alma
Clavado a tus calles
Igual que una cruz
... ...
Como una nube que pasa
Mis ensueños se van
Se van no vuelven más.

(Continua na 9.ª página)

Bar típico da capital argentina, especialmente dedicado ao tango

O ESTATUTO DA MULHER-SOLDADO NOS DIVERSOS PAÍSES MEMBROS DA N. A. T. O.

(Continuação da página central)

masculino. A lei parlamentar de 1949 instituiu para as mulheres-soldados do Reino-Unido um estatuto militar com postos equivalentes aos dos homens, até aos de brigadeiro, comodoro e comodoro do ar (general de brigada ou contra-almirante).

No decurso da segunda guerra mundial, as canadianas prestaram colaboração relevante ao Exército, mas os serviços femininos foram dissolvidos após a guerra. Só a partir de 1951 a mulher canadiana voltou a ser admitida, pela Comissão da Defesa Ministerial, na milícia do Exército, Marinha e Força Aérea tanto para a actividade como para a reserva. Mais tarde, as mulheres oficiais puderam tornar-se conselheiras (consultoras) do Exército regular canadiano e em 1955 as mulheres de todos os postos foram admitidas no serviço efectivo complementar da Marinha canadiana. Os graus superiores para as mulheres oficiais são os de capitão para o Exército, capitão de corveta para a Marinha e comandante para a Força Aérea. Em comparação com os postos acessíveis noutros países ás mulheres-soldados, os que o Canadá permite são assaz baixos.

Na perspectiva do novo sistema de defesa — a unificação de todas as armas — parece lógico que passe a existir um oficial feminino superior, com o estatuto de director para supervisar o recrutamento feminino e para resolver todas as questões com eles referentes.

Quanto aos vencimentos assinalamos que com responsabilidades e cargos iguais, as mulheres têm soldos equivalentes. Quando deixam o serviço têm direito ás pensões e aos prémios com a mesma base que os homens.

● O serviço militar como carreira feminina nos Estados Unidos

Desde 1948 que a lei dispõe nos Estados Unidos que as mulheres das três armas e da «mainobra» fazem parte integrante das forças regulares ou da reserva do país. Recebem o mesmo soldo e os mesmos benefícios que os homens. A promoção das alistadas está sujeita ás mesmas condições que as dos homens. Entretanto só se verificam seis promoções para as mulheres oficiais, a mais elevada — a de coronel ou de capitão—estavam reservadas ás directoras dos serviços femininos as quais só ocupam o seu posto durante três anos, após os quais são promovidas a tenente-coronel ou comandante.

A Comissão Consultiva de Defesa (Defense Advisory Committee on Women in the Services) é uma particularidade digna de nota. Constituído por cinquenta mulheres escolhidas pelos seus êxitos profissionais, esse corpo é devido ao secretário da Defesa George C. Marshall.

Os fins desta «Comissão» são o Dacowitz, nomeados por um período de três anos, é, em primeiro lugar, revelar ao público a tarefa primacial das mulheres nas três armas e de divulgar entre estas o serviço militar como carreira feminina; de aconselhar o Departamento da Defesa acerca dos assuntos respeitantes ás mulheres-soldados; de recomendar as medidas próprias e assegurar o emprego efectivo das capacidades femininas no Exército; de sugerir as normas para o treino, o alojamento, a saúde, as boas e o bem-estar geral dos militares femininos.

● Elementos femininos regulares e a meio-tempo nos Países-Baixos

O Corpo do Exército Real dos Países-Baixos (MILVA), o serviço naval (MARVA) e a força aérea (LUVA) foram criados depois da ultima guerra como serviços integrados, cada um deles administrados por uma directora com o posto de comandante ou de tenente-coronel.

O serviço naval e o corpo da força aérea são inteiramente constituídos por elementos regulares, enquanto que o exército abrange, também, pessoal feminino com condições de trabalho a meio tempo.

O pré é igual tanto para as mulheres como para os homens.

● Em França, o posto ocupado pela mulher-soldado dependerá das suas habilitações civis

O exército feminino em França tem a sua origem nos elementos que formaram a Resistência, os Voluntários da Africa do Norte e as Forças Francesas Livres. Encontram-se elementos femininos nas três armas: PFAT (o exército de terra), a PFAA (o do ar), e o PFAM (o do mar). Desde 1962 que a mulher-soldado francesa tem participado em todas as operações sem, contudo, se servir de armas. Participaram nas campanhas da Bália, França, Alemanha, Chipre, Coreia, Extremo-Oriente e Africa do Norte. A 15 de Outubro de 1951 entrou em vigor um estatuto comum ás três armas. Diferentes especialidades são repartidas entre o Estado-Maior, as Transmissões, o Serviço de Saúde, o Material e a Mecanografia.

As candidatas devem ser solteiras e terem a idade de 18 a 35 anos; prestarão serviço até á idade limite de 55 anos. Podem casar-se depois de estarem alistadas. A preferência é dada a quem esteja habilitada com um diploma técnico ou possua habilitações superiores. Os postos estarão em relação ao grau de cultura e de preparação das candidatas, que podem ocupar lugares equivalentes ao de comandante.

As remunerações, direitos a pensões, licenças, etc. são idênticas á dos homens.

● Na Noruega a mulher-soldado só enverga o uniforme para manobras

Em tempo de paz, as mulheres que servem nas Forças Armadas norueguesas ocupam empregos civis e são pagas segundo o critério civil. Para elas não há perspectivas de uma carreira militar.

Entretanto, para serem protegidas pela Convenção de Genebra, a mulher-soldado norueguesa foi convidada em 1957 a assinar uma declaração na qual se declara pronta a prosseguir o serviço militar na eventualidade de uma mobilização.

Só envergam os seus uniformes por ocasião das manobras.

Em 1951, o Parlamento aprovou a nomeação de inspectoras femininas para as três armas.

● Na Dinamarca e Turquia

A mulher dinamarquesa serviu o Exército, durante a guerra, nos grupos de resistência; mas os primeiros serviços femininos no Exército só foram reconhecidos oficialmente a partir de 1946.

Por essa altura foram criados o Corpo do Exército Feminino dinamarquês (Danmarks Lottekorps ou DLK) e o Serviço Naval Feminino Dinamarquês (Kvindelight Flyvekorps ou KFK). A Força Aérea dinamarquesa feminina só foi criada em 1953.

As mulheres-soldados são regulados por um estatuto militar com base nas forças territoriais. Existe um pequeno número de mulheres no activo, mas a maior parte só tem contratos civis.

Uma lei votada em 1962, mas ainda não aplicada, aprovou o princípio do emprego das mulheres como pessoal permanente.

Quanto á Turquia, não recruta actualmente pessoal feminino para o seu Exército. O emprego das mulheres nas Forças Armadas turcas só abrange algumas categorias, sobretudo para os trabalhos do quartel general.

(Elementos colhidos num artigo assinado pela coronel Martensen-Larsen, directora da Força Aérea Feminina Dinamarquesa, publicado em «Nouvelles de l'Otan».)

GANHE 180$00 agora

GELADEIRA

vale 200$00
mas pode obte-la por 20$00

30 capsulas de vinho VALDOR
ou 6 rolhas de vinho SANGUINHAL
e
20$00

GELADEIRA

Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca, s.a.r.l.

sonarte

O TANGO
COMO EXPRESSÃO EXISTENCIAL

(Continuação da página central)

Em «Volver» (voltar), onde o tango atinge o seu significado mais comovedor e autêntico dentro da sua temática existencial do homem obrigado a reconhecer, de um só golpe de vista, a mísera efemeridade de ser condenado a um eterno retorno sobre si mesmo, já seja em términos de passado ou de presente, Gardel canta:

Volver, con la frente marchita
Las nieves del tiempo
Platearon mi sien.
Sentir, que es un soplo la vida,
Que veinte años no es nada
Que febril la mirada
Errante en las sombras
Te busca y te nombra.
Vivir, con el alma aferrada
a un dulce recuerdo
Que lloro otra vez.

E esta caravana, a caminho do ocaso da vida, continua em «Volvió una Noche»:

Volvió una noche, nunca la olvido,
con la mirada triste y sin luz
Y tuve miedo de aquel espectro
Que fue locura de mi juventud...
... ...
Mentira, mentira, yo quise decirle
Las horas que pasan ya no vuel-
[ven más
Y así mi cariño al tuyo enlazado
Es solo un fantasma del viejo
[pasado
Que ya no se puede resuscitar.

Passa em sua jornada por «Soledad»:

En la plateada espera del reloj
Las horas que agonizan se mie-
[gan a pasar
— hay un desfile de extrañas fi-
[guras
Que me contemplan con burlón
[mirar.
Es una caravana interminable
Que se hunde en el olvido con su
[mueca espectral...
... ...
En mi larga noche el minutero
[muele
La pesadilla de su lento tic-tac.

Até chegar á simples imagem poética, sem outras pretensões que a de fazer reviver uma singela alegria passada de viver de «Mi Buenos Aires Querido»:

Mi Buenos Aires querido
Cuando yo te vuelva a ver
No habrá más pena ni olvido.
El farolito de la calle en que nací
Fue el centinela de mis promesas
[de amor
Bajo su inquieta lucesita yo la vi
A mi pebetaluminosa como un sol

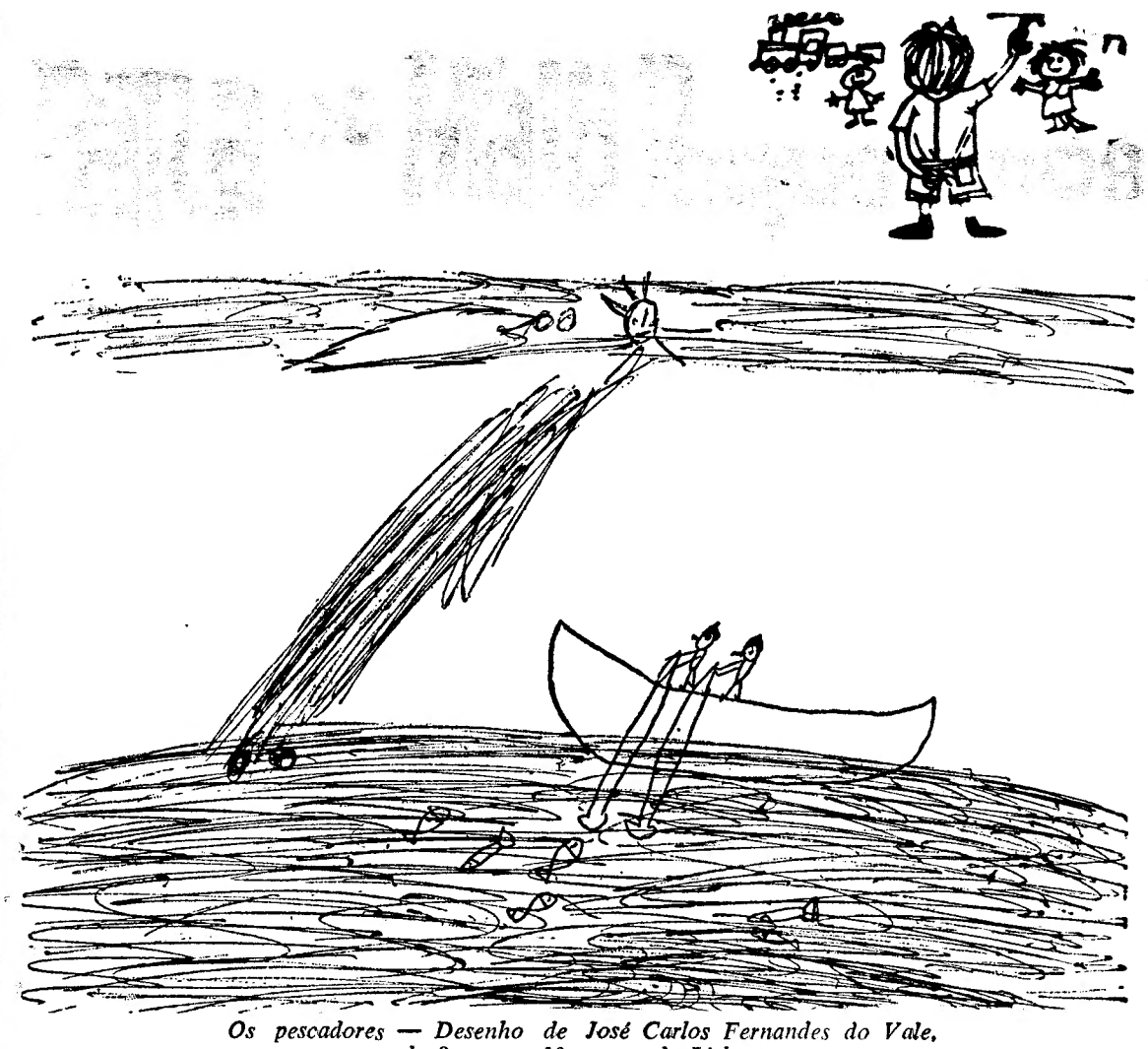
Depois a trajectória do tango continua, outros nomes vêm acrescentar-se á sua biografia ás vezes nostálgica ás vezes desgarradora: J. de Rios, Filiberto, Corsini, Celodonio Flores, Francisco Canaro, e um dos seus últimos e maiores compositores, o qual reunia todas aquelas virtudes ou defeitos (era amante da bebida e tuberculoso) que aqui se identifica como características do fadista. Trata-se de Henriqus S. Discépolo autor de «Uno»:

Uno busca lleno de esperanzas
El camino que los sueños
Prometiéran a sus ansias
Sabe que la lucha es cruel
Y es mucha, pero lucha y se de-
[sangra
Por la fe que lo empecina...
Uno va arrastrandose entre es-
[pinas
Y en su afán de dar su amor
Sufre y se desangra hasta en-
[tender
Que uno se ha quedao sin cora-
[zón.

Sim, o Buenos Aires, essa Buenos Aires onde o tango já não é a música proibida de aqueles tempos em que só o cantavam ou ouviam os frequentadores do mundo nocturno da «ralé», dos «compadritos» ou dos «malévolos», continua a fazer ouvir a voz ou o instrumento dos que, desde Gardel a Anibal Troilo, seu actual precursor da «vieja guardia», evocam esse seu mistério e poesia tão «porteños» que só é verdadeiramente dado a um argentino compreender, essa:

Canción maleva, canción de Bue-
[nos Aires
Hay algo en tus entrañas que vive
[y que perdura
Canción maleva, lamento de
[amargura
Sonrisa de esperanza, sollozo de
[pasión;
Ese es el tango, canción de Bue-
[nos Aires
Nacido en el suburbio que hoy
[reina en todo el mundo
ese es el tango que llevo muy
[profundo
Clavado en lo más hondo del
[criollo corazón.

MIGUEL EHRLICH



Os pescadores — Desenho de José Carlos Fernandes do Vale, de 8 anos e 10 meses, de Lisboa

A RAPOSINHA GAITEIRA

Era uma vez uma raposa que tinha por compadres um grou e um lobo. Certo dia, lembrou-se o grou de convidar a raposa para que fosse cear com ele umas papas de milho; a raposa foi, mas nada pôde comer, pois o grou apresentou-lhe as papas dentro de uma almotolia, e, como a raposa não tivesse bico, o grou comeu as papas todas. Passados dias, a raposa, para se vingar, convidou o grou, também, para comer papas, mas desta vez comeu ela tudo, pois tinha deitado as papas numa laje, e o grou não pôde comer. A raposa tomou tal fartadela que nem podia andar, e, como tivesse de fazer uma jornada, pediu ao compadre lobo que a levasse ás costas, pois estava muito doente. O lobo isso lhe fez, e a raposa ia dizendo pelo caminho:

Raposinha gaiteira
Farta de papas
Vai á cavaleira.

O lobo perguntava-lhe: «Que dizes tu, comadre?» «Ai, minha barriga, ai, minha barriga». Assim foram caminhando, até que o lobo caiu no logro que a raposa lhe pregou e, então, reparando que estavam perto de um poço, disse para a raposa: «Ah! Tu assim me enganaste! Disseste-me que estavas muito doente, e vais cantando pelo caminho:

Raposinha gaiteira
Farta de papas
Vai á cavaleira.

Pois bem, fica neste poço para não me tornares a enganar». E atirou a raposa ao poço. A raposa meteu-se dentro de um balde que estava na borda do poço para se tirar água, ora com um, ora com outro: de que se havia de lembrar a raposa? Disse ao compadre: «Olha, tu fizeste muito bem em me deitar ao poço, porque estão cá coisas muito bonitas; se tu queres ver, mete-te nesse balde que aí está em cima: vens ver o que cá está e depois voltas». O lobo caiu novamente no logro; meteu-se no balde e foi abaixo, e, ao mesmo tempo que ele ia descendo, vinha subindo para cima o balde em que estava a raposa. Esta, logo que se viu em cima, disse para o lobo: «Fica para aí, para não seres tão tolo que te fies nas matreirices que as mais raposas tão matreiras como eu te queiram impingir». E foi-se cantando pelo caminho fora:

Raposinha gaiteira
Farta de papas
Vai á cavaleira.

ADOLFO COELHO
(Conto tradicional)

BOA PONTARIA

— No meu primeiro dia de caçador, andei com tanta sorte e fiz tão boa pontaria que acertei logo em duas peças de caça.

— Pois comigo foi muito melhor! Eu acertei logo em vinte e quatro peças de roupa de uma lavadeira.

UMA BOA RAZÃO

Um polícia de trânsito corria atrás de um senhor cujo carro, de onde em onde, dava um salto de quase meio metro de altura.

O polícia, acelerando a motocicleta, conseguiu chegar ao pé do automobilista.

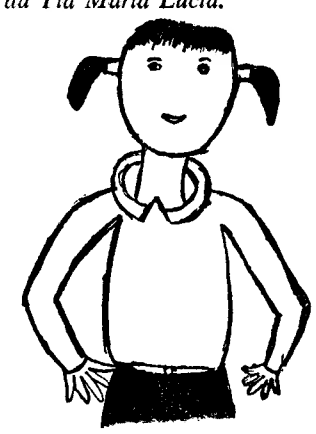
Fê-lo parar e perguntou-lhe:

— Ouça lá, que tem o motor do seu carro, que o faz dar esses saltos?

— Não tem nada — retorquiu o interpelado — Sou eu que estou com soluços.

1 — Sou a Maria da Ascensão Matos Barateiro.
2 — Tenho dez anos e sete meses.
3 — Aí mando o meu retrato:

4 — Moro em Vila Velha de Ródão.
5 — Passei para o 1.º ano do Liceu.
6 — Gosto mais de estudar ciências.
7 — Quero ser professora de desenho.
8 — A arte que mais aprecio é a pintura.
9 — Tenho preferência pelo desenho.
10 — Admiro os chineses porque descobriram o papel.
11 — A poesia de que mais gosto é «Bençãos», de Tomás Ribeiro.
12 — Do que mais gosto na vida é de passear, cantar e brincar.
13 — Não gosto de fazer problemas, nem de mentir, nem de estar doente.
14 — Acho que esta secção é muito útil.
15 — Gosto muito do nome desta secção.
16 — Aqui mando o retrato da Tia Maria Lúcia.



PARA AQUELES QUE ACREDITAM

✶ conheça a sua ESTRELA

DE 23 A 29 DE SETEMBRO

Carneiro
(De 21 de Março a 20 de Abril)

Boa posição para o cônjuge masculino, sobretudo em actividades políticas ou sociais. Não hesite em reconhecer os seus erros e faça o possível por emendá-los, mesmo diante dos colaboradores ou associados. Isso mostra que o espírito é largo e de que se sente unido sem complexos de inferioridade, consciente da ética ou vocação. Vida sentimental: desejo de sensações fortes. Precisa de grande actividade para contrabalançar a servidão sensual. Dias desfavoráveis: 27 e 28.

Touro
(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Antes de mais nada, tem de ser realista nas suas concepções, se procura interesses materiais imediatos. Não se deixe absorver por turbulências donjuanescas no plano amoroso. Defenda-se do espinho do ciúme, da necessidade possessiva do ente amado. Tudo isso conduz á obsessão, a desordens dramáticas e pode produzir efeitos negativos no casamento. Dias desfavoráveis: 24 e 27.

Gémeos
(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Certa tensão com associados em colaboração ou cônjuge. Falta de disciplina nos actos e nos projectos. Algumas decepções amorosas. É preferível não contar com terceiros e só com o próprio esforço nas especulações financeiras. Não exagere a ânsia de independência, de liberdade. Para fazer o quê? Ir á aventura? Renuncie por agora e evite perder a cabeça. Dias desfavoráveis: 23 e 27. Bons: 26 e 29.

Caranguejo
(... a ...)

Demasiado idealismo; aspira ao absoluto e não admite meio termo, mas é bastante indolente para combater os obstáculos; é refractário ás responsabilidades, prefere a táctica da renúncia ou retratar-se, descartar-se dos compromissos assumidos. Sendo assim, evite a vertigem da tentação, as decisões precipitadas, os actos inconsiderados. Domine os impulsos sentimentais. Dias desfavoráveis: 23, 24 e 29.

Leão
(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Há grandes possibilidades de êxito e progresso nos empreendimentos, assim haja equilíbrio entre a imaginação e o bom-senso. As aspirações são no interesse da comunidade e serão realizadas por necessidade colectiva e suscitam entusiasmo no no meio que o rodeia. Grande magnetismo atractivo para o sexo oposto, mas ao mesmo tempo os impulsos são dominados, as afeições ponderadas, raciocinadas. Dias desfavoráveis: 23 24 e 28.

Virgem
(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A firmeza de de carácter na acção dá-lhe a oportunidade de contribuir para uma reforma política ou religiosa. Precisa, contudo, de ser indiferente a preconceitos, a oscilações da crítica, que nem sempre é adequada á evolução dos acontecimentos. Precisa de ter consciência do seu valor; inteligência excepcional, dinamismo e simpatia comunicativa. Evite a intransigência, a ironia na controvérsia. Esta atitude é essencialmente necessária na diplomacia e na vida conjugal. Dias desfavoráveis: 24 e 27. Bons: 23, 26 e 29.

Balança
(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

A personalidade deste signo não ousa reclamar os seus direitos, nem mesmo o preço do seu trabalho; não é oportunista nem construtor de grandes riquezas. Quando paga não conta os trocos que lhe dão nem verifica os pagamentos que lhe fazem. Faz demasiada confiança no próximo e é tímido quando tem de reclamar. Quer seja rico ou pobre, sabe equilibrar as suas finanças conforme o que ganha. Vida sentimental: a afeição sacrificada ao dever; união convencional. Dias desfavoráveis: 24 e 27. Bons: 25 e 26.

Escorpião
(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

É difícil conhecer o carácter dos nativos deste signo, são quase sempre impenetráveis, pouco demonstrativos. É preciso saber arrancar-lhe as confidências; têm uma habilidade extraordinária para dissimular; raras vezes desvendam os seus segredos inquitantes e misteriosos. Tanto podem ser fascinantes como repulsivos, criar como destruir, não há meio termo. São implacáveis e as reacções fulminantes. A disposição é mórbida neste período. Dias desfavoráveis: 28 e 29. Bons: 25 e 26.

Sagitário
(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

É possível que se sinta impulsionado a agir precipitadamente, ir mais além do que as possibilidades lhe permitem no que diz respeito a investimentos financeiros. Faça por dominar a exaltação, resista á avidez dos lucros problemáticos e incertos neste período. Resista também á atracção irresistível que sente pelo desconhecido. Tendência para o romanesco, para a aventura. Contrastes entre acção e imaginação. Inflação da personalidade amorosa. Risco de ser enganada. Dias desfavoráveis: 23 e 27. Bons: 25, 26 e 29.

Capricórnio
(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

Há um grande desejo de grandeza, de ambição, embora pretenda dissimular na atitude aparente de humildade. Neste período, tem influxos que podem proporcionar a realização de uma elevação social, se é capaz de coordenar construtivamente e tem o sentido de organização. Se tem serenidade de espírito diante dos obstáculos familiares, ser-lhe-á concedido um lugar de comando de primeira ordem. Dias desfavoráveis: 23 e 27. Bons: 24, 25 e 26.

Aquário
(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Espírito insubmisso contra todo e qualquer constrangimento, contra a sociedade estabelecida burguêsmente, contra as suas convenções sociais. O surrealismo em função pela integração do irracional pode levá-lo a raciocínios imprudentes, a golpes da fortuna, a reveses que impõem ponderação. Não se meta em aventuras nem precipite os acontecimentos. As premissas podem paralisar as possibilidades de êxito no casamento. Dias desfavoráveis: 27 e 29. Bons: 25 e 28.

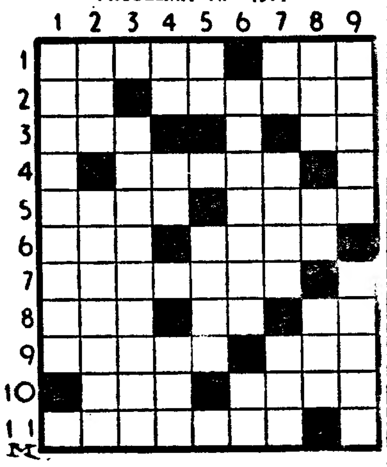
Peixes
(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

Não deve reagir sem discriminação a qualquer solicitação exterior que lhe pareça inevitável; use de táctica sistematizada, procure defender-se com energia e dinamismo. Tem propensão para a indulgência exagerada, tolera deslises que podem comprometer a sua situação. Não se deixe envolver em especulações duvidosas, procure meios de defesa por uma tomada de consciência das responsabilidades em qualquer adesão global. Risco de graves consequências. Dias desfavoráveis: 23 e 27. Bons: 24 e 28.

SIBYLLA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4591



HORIZONTAIS: — Mais cedo. Cordilheira de Marrocos. 2 — Além. Desune. 3 — O qual. Esquadrão (ant.) 4 — Tomes mulher, ou marido. 5 — Religião dos muçulmanos. Concedes créd to 6 — Regra. Invisual. 7 — Caçaro com o arpão. 8 — Infames. Observa. Pronome pessoal. 9 — Sobrepõe. Alguma coisa. 10 — Sufixo que designa ajuntamento, reunião, grande numero. Desgasta (roçando). 11 — Restrinja.

VERTICAIS: 1 — Alugava animais de carga. 2 — Antigo navio á vela. Sedoso. 3 — Encoberta. 4 — Pertences. Em porções iguais (abrev. quím.). Maior. 5 — A si. Cavernosa. 6 — Gosta mais. Símbolo químico da platina. 7 — Batráquio. Caminhe. Pronome relativo. 8 — Cólera. Preposição e artigo. Cidade da Galiza. 9 — Executas. Desejo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

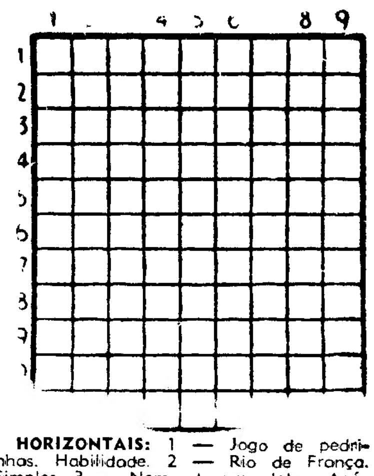
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4590

HORIZONTAIS: 1 — Apontam. 2 — Sudão. Are. 3 — Trio. QUEM. 4 — Ria. Nu. Se. 5 — Afinais. 6 — Li. Mons. 7 — Calábria. 8 — Dá. Elevou. 9 — Edis. Te. 10 — Voa. Ré. Vi. 11 — Esses. NÃO.

VERTICAIS: 1 — Astral. DEVE. 2 — Purificados. 3 — Odiai. Ios. 4 — NÃO. Neles. 5 — Tó. Na. Al. Rs. 6 — Quimbete. 7 — Mau. Sorve. 8 — Rés. Nio. Vã. 9 — TEME. Sáurio.

(Provérbio: QUEM NÃO DEVE NÃO TEME).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8435



HORIZONTAIS: 1 — Jogo de pedrinhas. Habilidade. 2 — Rio de França. Simples. 3 — Nome de uma letra. Azáfama. 4 — Passado. Alúmen. 5 — Falar baixo e com mau humor. 6 — Preposição e artigo definido. Em partes iguais. 7 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Víscera dupla. 8 — Símbolo químico do cobalto. Possuir. Caminhar. 9 — Içar. Classe de tropa. 10 — Rio do Estado do Paraná (Brasil). Trocam. 11 — Triturar. Rã (pop.)

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Cólera. Irmão de Abel. 2 — Velhice. Peixe do Brasil. 3 — Que têm rugas. Cidade da Alemanha. 4 — Agora. Aparentar. 5 — Pronome pessoal. 6 — Gosta muito de. Contara. 7 — Desprezai. Escarnecer. 8 — Intriga. Amimar. 9 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Época. A folhagem das plantas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8434

HORIZONTAIS: 1 — Cala. Abas. 2 — Amar. Sopa. 3 — Mota. Oder. 4 — Ara. Ora. 5 — Sa. Cós. Tu. 6 — Sua. Agá. 7 — Im. Me. 8 — Al. Aru. Mu. 9 — Luar. Raiz. 10 — Avia. Ardi. 11 — Raso. Içar.

VERTICAIS: 1 — Camas. Falar. 2 — Amoras. Luva. 3 — Lota. Ui. Ais. 4 — Ara. Camarão. 5 — Dó. 6 — Aso. Samurai. 7 — Bodo. Ge. Arc. 8 — Aperta. Mida. 9 — Sarau. Luzir.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comercio e Indústria S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 95
LISBOA

BATERIAS DESDE 200$00
Autêntico alvoroço causado pela ALEXAL com a campanha de Outono! Os preços anunciados com a garantia de 15 meses congestionaram um pouco o nosso movimento de despachos, pelo que os clientes da Provincia terão sempre que contar com mais 2 ou 3 dias de demora. ALEXAL. R. Joaquim António de Aguiar, 64-A, Lisboa

TELEVISÃO
TECNICA
ASSISTENCIA PERMANENTE A DOMICILIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL 750418

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 11 de Outubro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 1 a 4 de Outubro.
«AMBOIM» a sair em 25 de Outubro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Outubro
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 20 de Outubro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: R. de S. Julião, 63 Telefs. 369621 8 ... D. Henrique, 9 Telef. ...

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CHARADISMO

N.º 25
23-IX-967

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários Porto Editora (5.ª edição) Lello Popular (1964) Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965) Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz
Prazo para a recepção de listas — 2 meses

1. TORNEIO NORMAL
11.ª ETAPA

Solicitamos ao Confrade **Joromar** o obséquio de arbitrar o presente numero escolhendo o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa

Enigmograma

1 — (A **Mary**, uma réplica ao seu trabalho n.º 1 da **Charadismo** n.º 17).

Confrade ou Con...freira?
Ora vejam a verdade!
A Mary que era Lina,
E é uma senhora fina,
Não queria ser confrade.

Quer ser uma charadista
Genial, até de gema,
E tem sempre o melhor tema,
Nada há que lhe resista.

Mas ser confrade! Isso sim!
— Não quero — assim o dizia,
— No tratar do dia a dia,
Não me assenta bem a mim.

Afinal quer ser com...freira,
Ou confrade, tanto faz,
O tratar muito lhe apraz,
Mas «com um fradinho á beira».

Um frade já ela tem,
E caso de sensação!
Fradinhos no coração
Que lhe querem muito bem.

Agora!
Ao charadismo quer dar
A sua grande vontade,
E também quer ser confrade...
Para connosco **ficar.** 2 (+1) 3
Isa (Portalegre)

Metamorfoseada

2 — Não mostres nunca aquel' [brio **ofensivo**
Que o **erro** logo muda em [fúteis zangas;
Antes humilde sejas, com- [passivo,
E bom como qualquer [manga-las-mangas... 6 (3)
Luciferário (Lisboa)

Metamorfoseada múltipla

3 — (A todos os colaboradores desta secção, com as minhas saudações).

Com Baby e Majopisil,
Jarú e Anicolina
Mary e Ana de Til,
O Jofera mais a Tina,

Nito Bias, Diro Nino,
Milete, Jeco e Jal
Mais o Zorro e Laurenttino
Trabalham como Cristal,

Com Sadino e Antero
Agnus Matutus e Fero
Mais o Espinho e Major,

O Filisteu e Lizeira,
Marinela e Madeira,
E sempre a tentar **melhor.** 4 (2,4)
Zuncronitano (Lisboa)

Adicionadas

4 — Para **homem** de **valor** há sempre valorosa **tarefa.** 1-2
Laurenttino (Guimarães)

5 — **Cara** a cara e não de outra **maneira** se deve a Verdade **enfrentar.** 2-1
M. Trinas (Lisboa)

6 — Está assinalado com uma **placa,** o **riacho,** que rega o **pasto.** 3-2
Pass (Queluz)

Aferéticas

7 — Aquele **novato** tinha certa **categoria.** 3-2
Cardantas (Lisboa)

8 — O **comediante,** com tais gestos, parece um **macaco.** 3-2
Elsa (Coimbra)

9 — **Envia** uma oração a Deus quem o coração nas Suas mãos **põe.** 3-2
Zarb (Lisboa)

Apocopadas

10 — Um **conflito** militar torna-se inevitàvelmente na **morte** gloriosa de muitas vidas em flor. 3-2
Amarcunha (Cel.º de Basto)

11 — **Velho** não é só o que tem muita **idade.** 3-2
Amascar (Amadora)

12 — A **velhice** é uma estalagem onde se espera qualquer meio de transporte para a derradeira **viagem.** 3-2
Braniz (A. Heroísmo)

Em quadro por letras

13 — O **ardor** duma **mãe** é tão grande que todos **rezam** quando ela, por seus filhos, **luta.**
Aldimas (Tramagal)

14 — Com **artifício** ou com **autêntica** devoção, a mocidade presta o seu **tributo** ao amor com palavras que encantam as suas eleitas.
Maralip (Lisboa)

Enigmogramas

15 — O **choro** é, mais tarde ou mais cedo, o resultado da **gula.** 5 (+ 3,6) 7
Major (Lisboa)

16 — No **fim** da vida toda a ilusão se **acaba.** 5 (— 4) 4
Sadino (Setúbal)

Epentéticas

17 — **Acto** honrado, é hoje em dia, infelizmente, facto **extraordinário!** 2-3
Agnus Matutus (Lisboa)

18 — A **habilidade** proporciona uma vida **brilhante.** 2-3
Dino Avlis (Guimarães)

Metamorfoseadas

19 — **Trabalho** com prazer, obra **perfeita.** 5 (3)
Elifri (Peniche)

20 — A **ilusão** é falaz, mas de momento **satisfaz.** 5 (4)
Rei Texai (Porto)

Paragógicas

21 — O **brio** torna sempre o militar mais **elegante.** 2-3
Ari (Peniche)

22 — A **compaixão** revolta os **atormentados.** 3-4
Milete (Lisboa)

Protéticas

23 — A **arte** é um dom que nasce com o **homem.** 2-3
Anicolina (Funchal)

24 — A ultima **etapa** da vida é a **morte.** 2-3
Ricardo (Lisboa)

25 — A **arte** não tem idade para atingir a **celebridade.** 2-3
Zé Chamusca (Almeirim)

Sincopadas

26 — **Dificuldade** é toda a **coisa** que embaraça. 3-2
Biscos (Coimbra)

27 — A **decepção** actua como uma **pancada.** 3-2
Dilita (Porto)

28 — **Vincado** fica para sempre, um merecido **prémio.** 3-2
Tina (Portalegre)

Diário de Lisboa
CHARADISMO — N.º 25
1.º TORNEIO NORMAL
(11.ª ETAPA)
Nome .....
.....
Pseudónimo .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
.....

DECIFRAÇÕES DO N.º 24
16 Set. 67

1 — Amar Meco Acre Roer; 2 — Alma Leal Maco Alor; 3 — Tagarela Gabolice Relimara Lacerado; 4 — Tomadia; 5 — Cómodos; 6 — Marfado; 7 — Chamo; 8 — Patola; 9 — Geração; 10 — Alcaçar; 11 — Sózinhos; 12 — Mulato; 13 — Gabolas; 14 — Donoso; 15 — Geração; 16 — Atenção; 17 — Retrato; 18 — Cabala; 19 — Terreno.

O PRÓXIMO NÚMERO

No próximo numero da Charadismo publicaremos a lição sobre **Charadas Intercaladas** e os resultados do 1.º Torneio Normal, ao fim da 5.ª etapa.

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

discoteca
novidades em discos

MARIA DA FÉ

Uma voz bonita e castiça, aliada a belo rosto, eis Maria da Fé, que, acompanhada pelo conjunto de guitarras de Raul Nery, canta «Deves lá voltar», de Casimiro Ramos e Linhares Barbosa; «O fado para mim é tudo», de Casimiro Ramos e Domingos G Costa, «Chorar por alguém», de José A. Sabrosa e António Boto; e «Tudo por tudo», de Casimiro Ramos e do famoso Fernando Farinha.

Alvorada — AEP 60937

THE MOVE

Este quinteto inglês, um dos muitos que polulam por essa Londres yé-yé, tocam e cantam no mais puro estilo, com canções da autoria de Wood.

«I can hear the grass graw», «Wave the flag and stop the train», «Night of fear» e «The disturbance» são os nomes das composições tocadas.

Deram — EPDM 1002

AMÁLIA

Os estabelecimentos Valentim de Carvalho dão-nos pequenas gravações dos fados antigos e modernos de Amália Rodrigues numa óptima ideia de tornar acessível a audição desta grande fadista. Depois da série de discos sobre folclore interpretados por Amália, temos este disco com «A Julia florista», «Rua sombria», «Tudo isto é fado» e «Carmencita». À guitarra, Raul Nery e Fontes Rocha, á viola Castro Mota e á viola-baixo, Joel Pina.

Columbia SLEM 2271

CARAVELLI

Duas novas gravações da orquestra Caravelli, que interpreta os maiores êxitos da actualidade.

«Inch'allah», de Adamo, «Kilimandjaro», de M Delaucray», «C'est ma chanson», do filme «A condessa de Hong-Kong», de Charles Chaplin e de Dutranc «Les play-boys». No outro disco, «Si j'étais un charpentier», «Toi, tu es loin de moi», «Guantanamera» e o 1.º prémio de San Remo de 1967 «Quand tu t'en iras».

CBS [illegible]82 e 6383

LOS PEKENIKES

A exemplo dos conjuntos ingleses, os espanhois também tocam musica yé-yé. «Los Pekenikes» cantam e tocam composições de A. e L. Päenz (que compõem quase todas as criações) e de Sequeras para «Frente a Palácio», «Arena caliente» e «Lady Pepa», são duas boas criações. «Trapos viejos» completa a série deste disco.

Alvorada — H 11120

THE BEATLES

Em plena forma, e nada decididos a deixarem o lugar conquistado, eis a gravação dos ultimos êxitos «All you need is love» e «Baby you're a rich man», ambas da autoria de Lennan e McCartney.

Parlophone — POP 5382

EUGÉNIA LIMA

Mais uma nova gravação da excelente acordeonista Eugénia Lima. Todo o seu talento interpretativo em «Canções de Portugal», uma rapsódia num arranjo da própria artista. Dois corridinhos, um da autoria de José Ferreira (pai), intitulado «Esta saudade», e o outro «Festa na Praia Verde» da própria Eugénia Lima, e, para terminar, um fado, o famoso «Hilário», interpretado no seu acordeão.

Alvorada — AEP 60940

ROBERTO CARLOS

É já sobejamente conhecido o nome de Roberto Carlos para nos alongarmos sobre ele. Canta, nesta gravação, o seu ultimo êxito «Namoradinha de um amigo meu», «Esperando Você», «O Génio» e «Não precisas chorar».

[illegible] 6326

FERNANDA MARIA

Acompanhada pelo trio que o faz habitualmente em «Lisboa á noite» (Martinho da Assunção, Francisco Carvalhinho e Liberto Conde), Fernanda Maria canta, como é seu costume, cheia de sentimento os fados «A Rua do Capelão», «Duas palavras apenas», «Um conselho» e «Perigo de Morte», esta ultima de Linhares Barbosa

Alvorada — AEP 60958

J. PIMENTA Lda
ANDARES
2 A 15 DIVISÕES
8 % DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS
APARTAMENTOS MOBILADOS
145 contos rendem-lhe ... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ... 1.100$00 mensais
Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio
REBOLEIRA — CIDADE-JARDIM — AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL
RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:
Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.
INFORMAÇÕES:
Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º E. — Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 Tels. 952021 e 952022
Amadora - Reboleira — Tel. 933670

AZULEJOS
DE AZULEJOS NACIONAIS e ESTRANGEIROS DESDE $60
BANDEIRAS DE FUNDIÇÃO E CHAPA ESMALTADA
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO
A MAIOR GAMA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO ESPECIALMENTE REVESTIMENTOS, PAVIMENTOS, TINTAS, DROGAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS
J. P MENTA, LDA.
R. D. MARIA I, 30
QUELUZ
Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, 3-A
AMADORA
(Junto ao Jardim

OS DIVERTIMENTOS QUE AGUARDAM AS CRIANÇAS NA CAPITAL

(Continuação da 1.ª página)

de cidade, a maioria sem espaços abertos e livres para correrem e respirarem, obrigados a estarem encafuados em casas maiores ou menores. Um amigo que sobe até lá a casa, o quarto dos brinquedos, o corredor, o nariz esborrachado contra a vidraça na ânsia de abarcar tudo quanto cá em baixo se passa, eis as perspectivas de tantas crianças que regressam á cidade, perdendo o tom iodado da pele que de novo estiola, comendo menos e entrestecidas na recordação das mil peripécias das suas férias que custam a esquecer. Se se trata de crianças em idade escolar, com a abertura das aulas e a actividade circum-escolar, o seu entusiasmo volta a desabrochar Mas se a criança ainda não está em idade escolar, a readaptação é mais penosa, relembrando a sua memória os factos mais significativos ocorridos nas férias anteriores e os conhecimentos travados então, e ansiando pelas próximas. Quer para umas, quer para outras, que lhes oferece a cidade em matéria de distracção? É preciso pensar nisso - e há que reconhecer que existem multiplos sinais dessa preocupação.

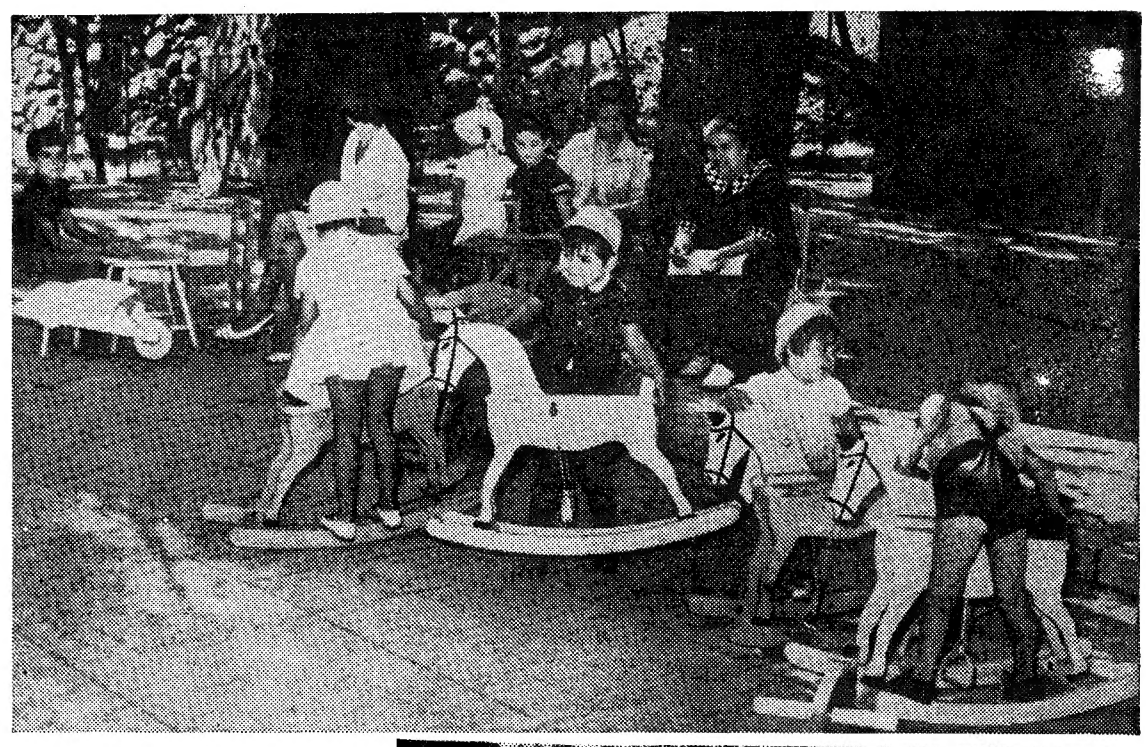
Cinemas e teatros, pouco contribuem para a distracção e formação da criança, que, aliás, nos muitos casos não encontram programa para si. Por isso, os pais que dispõem de mais tempo levam-nas para parques, jardins e piscinas que, embora não sendo ainda em numero suficiente, talvez sejam mal aproveitados pela população, quer por falta de conhecimento da existência de tantos locais apropriados, quer está por falta de hábito.

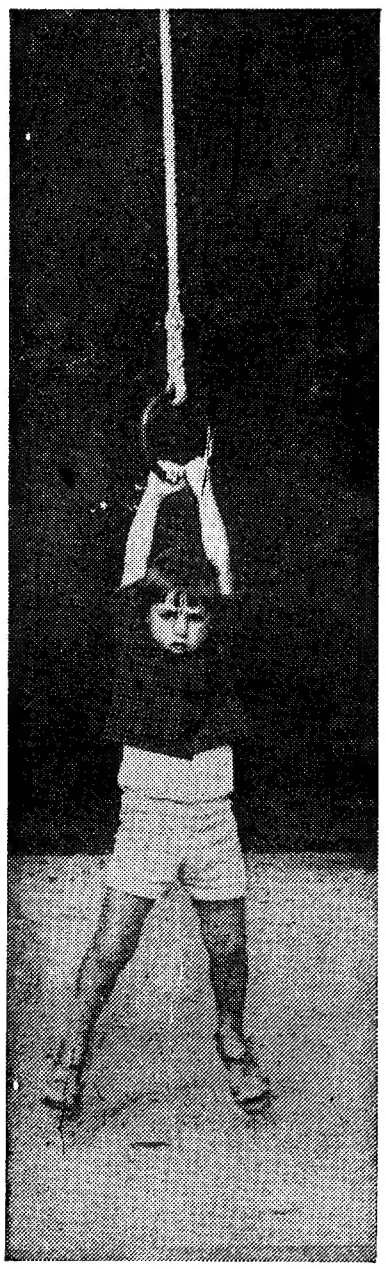
Na altura em que estão a regressar a Lisboa tantas crianças que passaram fora as suas férias, é, pois, oportuno recordar a existência desses locais e as possibilidades que proporcionam á gente de palmo e meio, nesta longa estadia que vão ter na capital, após os meses de alegre despreocupação que tiveram no campo ou á beira-mar.

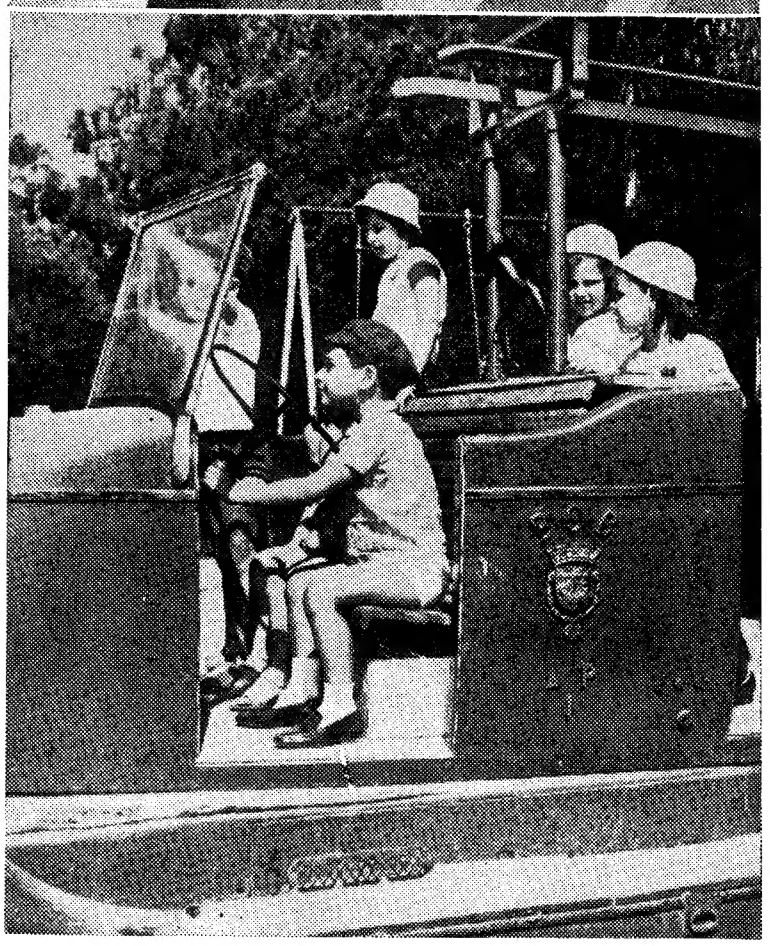
O Parque Infantil do Alvito é um dos preferidos pela pequenada, pelos meios de distracção que lhe são servidos. Mas o problema do transporte...

Jardins como o do Campo Grande, da Estrela, e pequenos outros junto a miradouros ou integrados em bairros, registam diáriamente muito mais afluência do que o parque do Alvito. As piscinas municipais são também um bom escape para as recordações e evocações das férias e um agradável substituto dos exercicios aquáticos que uma estadia na praia proporciona. Mas falta o iodo, as vitaminas. Todos os factores de riqueza que o sol fornece através dos seus raios são menos poderosos, na cidade, quando a poluição atmosférica prossegue a sua acção corrosiva nos pequenos pulmões.

Tanto se tem falado—e procurado concretizar a ideia, com incontestável boa-vontade — num grande «pulmão verde» da cidade, estritamente dedicado «ás crianças e pessoas que as acompanhem» que seria de uma utilidade extrema um belo sitio, com recantos reconfortantes, onde o barulho do tráfego chegasse diluido, com brinquedos, motivos, de higiénica distracção e... com relva que pudesse ser livremente pisada pelos pequeninos pés que corressem sem destino, na sua alegria de viver que é ainda o que de mais belo nos ensinam as crianças.







Alguns aspectos das distracções que se proporcionam às crianças nos parques de Lisboa